

ESCOLA
SUPERIOR
DE MÚSICA
E ARTES
DO ESPETÁCULO
POLITÉCNICO
DO PORTO

ESCOLA
SUPERIOR
DE EDUCAÇÃO
POLITÉCNICO
DO PORTO

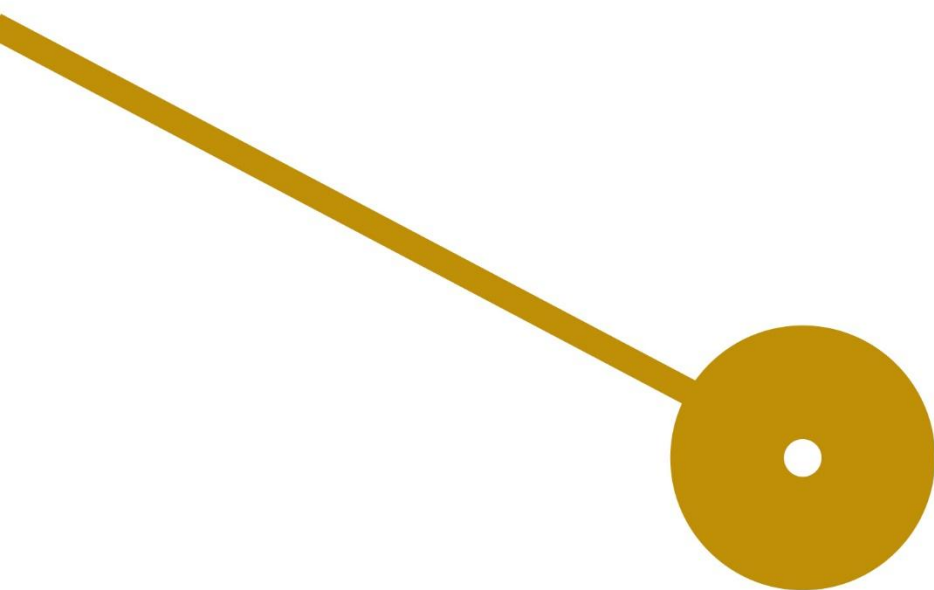
M

MESTRADO
ENSINO DE MÚSICA
INSTRUMENTO – FLAUTA TRANSVERSAL

Nuvo Flutes: contributo do instrumento enquanto alternativa aplicada na iniciação da Flauta Transversal

Catarina Filipa Alves Ferreira da Silva

10/2025





Nuvo Flutes: contributo do instrumento enquanto alternativa aplicada na iniciação da Flauta Transversal

Catarina Filipa Alves Ferreira da Silva

Relatório de Estágio apresentado à Escola Superior de Música e Artes do Espetáculo e à Escola Superior de Educação como requisito parcial para obtenção do grau de Mestre em Ensino de Música, especialização Instrumento e Classes de conjunto, *flauta transversal*.

Professor Orientador
Raquel Lima

Professor Supervisor
Raquel Lima

Professores Cooperantes
Daniela Anjo
Anabela Freire

Agradecimentos

Aos meus pais, avós, irmãs, tia e ao Rui, por acreditarem sempre em mim, por me motivarem a fazer cada vez mais e melhor e por me incentivarem a nunca desistir.

Aos meus amigos e à classe de flauta da ESMAE, pelo carinho e apoio.

À Banda Marcial de Gueifães, por me ter dado a oportunidade de começar a dar aulas e onde nasceu o meu interesse pelas flautas *Nuvo* e aos meus alunos por serem uma enorme fonte de aprendizagem e inspiração.

Às professoras cooperantes, Daniela Anjo e Anabela Freire, por me terem recebido e acolhido tão bem, pela enorme generosidade e disponibilidade e pela confiança e partilha de conhecimentos.

Aos alunos do Conservatório de Música do Porto, com que tive o privilégio de trabalhar, pela confiança e colaboração.

A todos os alunos e docentes que responderam aos questionários.

Por último, à professora Raquel Lima, por me ter acompanhado, orientado e motivado ao longos destes últimos anos.

Resumo

O presente projeto foi desenvolvido no âmbito do Mestrado em Ensino de Música, da Escola Superior de Música e Artes do Espetáculo – Porto, sendo o resultado do meu percurso formativo e da experiência adquirida ao longo da Prática de Ensino Supervisionada.

O trabalho está estruturado em três capítulos principais. O primeiro capítulo apresenta a caracterização da instituição de acolhimento, o Conservatório de Música do Porto; o segundo capítulo descreve o decorrer da Prática de Ensino Supervisionada, com destaque para o trabalho desenvolvido durante as aulas; o terceiro capítulo é dedicado ao projeto de investigação, que pretende analisar o potencial das flautas *Nuvo* como recurso alternativo na fase inicial da aprendizagem.

A metodologia utilizada recai sobre a elaboração de dois inquéritos por questionário a professores e alunos de flauta transversal, complementada com a análise dos dados.

Os resultados evidenciaram que as flautas *Nuvo* constituem uma ferramenta eficaz para a iniciação da flauta transversal, promovendo uma maior acessibilidade, motivação e desenvolvimento dos alunos.

Palavras-chave

Aprendizagem; Ensino da Música; Iniciação Musical; Flauta Transversal; Instrumentos Alternativos; Flautas *Nuvo*.

Abstract

This project was developed within the scope of the master's degree in music education at Escola Superior de Música e Artes do Espetáculo – Porto, representing the result of my academic journey and the experience gained throughout the Supervised Teaching Practice.

The work is structured into three main chapters. The first chapter presents the characterization of the host institution, Conservatório de Música do Porto; the second chapter describes the course of the Supervised Teaching Practice, with an emphasis on the work carried out during the lessons; the third chapter is dedicated to the research project, which aims to analyze the potential of Nuvo flutes as an alternative resource in the initial stages of learning.

The methodology applied consists in two questionnaire surveys addressed to flute teachers and students, complemented by data analysis.

The results showed that Nuvo flutes are an effective tool for introducing the flute, promoting accessibility, motivation and student development.

Keywords

Learning; Music Teaching; Early Music Learning; Flute; Alternative Instruments; *Nuvo* Flutes

Índice

CAPÍTULO I – GUIÃO DE OBSERVAÇÃO DA PRÁTICA MUSICAL	2
1. Conservatório de Música do Porto.....	2
1.1. Enquadramento Histórico	3
1.2. Projeto Educativo	4
1.2.1. Comunidade Educativa.....	4
1.2.2. Infraestruturas.....	5
1.2.3. Missão, visão, princípios e valores	5
1.2.4. Plano de Ação Educativa – Linhas Orientadoras	8
1.2.5. Oferta Educativa	9
1.2.6. Síntese	11
CAPÍTULO II – PRÁTICA DE ENSINO SUPERVISIONADA	12
1. Organização da Prática Educativa	13
2. Observação	14
3. Critérios de Avaliação	15
3.1. Critérios específicos de avaliação.....	15
4. Caracterização dos Intervenientes	20
4.1. Professora Orientadora e Supervisora	20
4.2. Professoras Cooperantes.....	22
4.3. Caracterização dos Alunos.....	25
4.4. Caracterização do Trio de Música de Câmara	26
5. Cronogramas	27
6. Metodologia de Observação	29
6.1. Registo de aulas observadas	30
6.2. Registo de aulas supervisionadas.....	36
6.3. Atividades Assistidas.....	53

7. Reflexão	56
CAPÍTULO III – PROJETO DE INVESTIGAÇÃO.....	57
1. Introdução	57
2. Tema e questão de investigação	57
3. Revisão da literatura.....	58
4. Metodologia e Métodos.....	64
4.1. Descrição dos participantes.....	65
5. Análise e discussão dos dados.....	67
5.1. Questionário A – Professores	67
5.2. Questionário B – Alunos	81
5.3. <i>Nuvo Instrumental</i> – Colaboração.....	91
6. Conclusão.....	93
Bibliografia.....	96
Listagem de Anexos	99
Anexo I – Lista de Repertório de Flauta Transversal.....	100
Anexo II - Registo de aulas individuais do Aluno A (Ensino Básico)	114
Anexo III - Registo de aulas individuais do Aluno B (Ensino Secundário)	125
Anexo IV - Registo de aulas de Classe de Conjunto – Música de Câmara	137
Anexo V – Atividades Assistidas	153
Anexo VI – Questionário A, enviado aos professores	162
Anexo VII – Questionário B, enviado aos alunos	170
Anexo VIII – Colaboração <i>Nuvo Instruments</i>	178

Índice de Figuras

Figura 1 - Missão, Princípios e Valores	8
Figura 2 - Flauta Fife	61
Figura 3 - Flauta com cabeça curva	61
Figura 4 - Flautim	61
Figura 5 - Flautas Nuvo Toot (nas diferentes cores disponibilizadas)	63
Figura 6 - Firstnote lip plate.....	63
Figura 7 - Flautas Nuvo jFlute (nas diferentes cores disponibilizadas)	63
Figura 8 - Cabeça de rosca	63
Figura 9 - Flauta Nuvo Student flute	64
Figura 10 – Gráfico 7, secção 1 “Conhece as flautas NUVO?	66
Figura 11 - Gráfico 8, secção 2 "Tem/teve alunos de iniciação que iniciaram a sua aprendizagem com alguma das flautas NUVO?	66
Figura 12 - Gráfico 4, secção 1 "Conhece as flautas NUVO?	67
Figura 13 - Gráfico 5, secção 2 “Começou a sua aprendizagem com alguma das flautas NUVO? Se sim, qual?”	67
Figura 14 - Gráfico 1, secção 1 "Quais são as suas habilitações académicas?"	68
Figura 15 - Gráfico 3, secção 1 "Há quantos anos leciona aulas de Flauta Transversal?	69
Figura 16 - Gráfico 5, Secção 1 "Que idade têm os seus alunos do nível de Iniciação Musical?"	70
Figura 17 - Gráfico 3, secção 3 "Dentro das flautas NUVO que existem, qual é que recomendaria para alunos de Iniciação Musical?"	74
Figura 18 - Gráfico 5, secção 3 "Por que razão escolheu as flautas NUVO como instrumento alternativo?"	77
Figura 19 - Gráfico 6, secção 3 "Considera que os alunos demonstram uma maior motivação e/ou facilidade quando utilizam as flautas NUVO?"	77
Figura 20 - Gráfico 7, secção 3 "Como avalia a durabilidade das flautas NUVO quando relacionadas ao uso por crianças?"	78
Figura 21 - Gráfico 14, secção 3 "Recomendaria a flauta NUVO como alternativa de aprendizagem na iniciação ao instrumento?"	80

Figura 22 - Gráfico 2, secção 4 "Que instrumentos alternativos conhece e/ou costuma utilizar?"	81
Figura 23 - Gráfico 1, secção 1 "Que idade tem?"	82
Figura 24 - Gráfico 2, secção 1 "Que idade tinha quando começou a tocar flauta transversal?"	82
Figura 25 - Gráfico 1, secção 3 "Considera que o tamanho reduzido, a leveza e o material da flauta facilitaram a sua aprendizagem e serviram de motivação para estudar?"	85
Figura 26 - Gráfico 2, secção 3 "O facto de as flautas NUVO estarem disponíveis em várias cores, incentivou-o/a a estudar mais?"	85
Figura 27 - Gráfico 3, secção 3 "Das seguintes características, selecione aquela (ou aquelas) que considera ser uma vantagem em iniciar a aprendizagem com a flauta NUVO."	87
Figura 28 - Gráfico 4, secção 3 "Das seguintes características, selecione aquela (ou aquelas) que considera ser uma desvantagem em iniciar a aprendizagem com a flauta NUVO."	87
Figura 29 - Gráfico 5, secção 3 "Concorda que é/foi uma mais-valia que a flauta NUVO faça/tenha feito parte do seu processo de ensino?"	91

Índice de Tabelas

Tabela 1 - Cronograma de aulas observadas, cooperadas e lecionadas, Aluno "A"	27
Tabela 2 - Cronograma de aulas observadas, cooperadas e lecionadas, Aluno "B"	28
Tabela 3 - Cronograma de aulas observadas, cooperadas e lecionadas, Trio Música de Câmara	29
Tabela 4 - Grelha de Observação, Aluno/a "A" - Ensino Básico	32
Tabela 5 - Recursos utilizados, Aluno "A"	32
Tabela 6 - Grelha de Observação, Aluno/a "B" - Ensino Secundário.....	34
Tabela 7 - Recursos utilizados, Aluno "B"	34
Tabela 8 - Grelha de Observação, Trio de Música de Câmara - Ensino Secundário.....	36
Tabela 9 - Recursos utilizados, Trio de Música de Câmara	36

Introdução

O presente trabalho foi elaborado no âmbito do Mestrado em Ensino de Música da Escola Superior de Música e Artes do Espetáculo, e tem como finalidade apresentar o Relatório da Prática de Ensino Supervisionada e a investigação desenvolvida no decorrer deste percurso formativo.

A dissertação divide-se em três capítulos. O primeiro contém a caracterização da instituição onde decorreu o estágio, descrevendo a sua organização pedagógica e o contexto educativo. O segundo aborda o desenvolvimento da Prática de Ensino Supervisionada, englobando as aulas observadas e lecionadas. O terceiro capítulo apresenta o estudo da investigação, centrado na análise das Flautas *Nuvo* como instrumento alternativo para a iniciação da flauta transversal.

A escolha deste tema surgiu da necessidade de explorar novas abordagens no ensino da flauta, capazes de responder a obstáculos como a acessibilidade, motivação e adaptação às diferentes realidades dos alunos. Pretende-se, assim, compreender de que forma é que os instrumentos alternativos podem contribuir para um ensino mais inclusivo, eficiente e motivador.

CAPÍTULO I – GUIÃO DE OBSERVAÇÃO DA PRÁTICA MUSICAL

“O Mestrado em Ensino de Música tem como objetivos habilitar profissionalmente para a docência do ensino de música, nos grupos de Formação Musical, Instrumento, Canto e Análise e Técnicas de Composição, no 3º ciclo do ensino básico e no ensino secundário do ensino profissional, vocacional e artístico”, bem como “proporcionar uma sólida formação, no domínio da educação geral, das metodologias e didáticas apropriadas, capaz de fomentar e desenvolver as diferentes competências necessárias para o exercício de uma prática educativa de excelência.” (ESMAE, 2024)

Para a conclusão do Mestrado em Ensino de Música, é necessário realizar o Estágio Profissional, denominado “Prática de Ensino Supervisionada”, numa instituição da nossa preferência. Por ser uma escola de referência, a minha escolha recaiu sobre o Conservatório de Música do Porto. Desta forma, o Capítulo I terá como objetivo a caracterização da instituição que me acolheu, nomeadamente o seu enquadramento histórico e projeto educativo, que engloba a comunidade educativa, infraestruturas, missão, visão, princípios e valores, plano de ação educativa e oferta educativa.

1. Conservatório de Música do Porto

Situado no centro da cidade do Porto, o Conservatório de Música do Porto (CMP) é conhecido e reconhecido por ter não só professores com elevadas competências e qualificações pedagógicas, como também uma longa tradição na formação de músicos – enquanto intérpretes, compositores, maestros, professores, investigadores, ou outra vertente profissional da área da música.

Apesar de não ter realizado os meus estudos nesta instituição, considerei que seria a escolha mais apropriada para realizar o meu estágio profissional. Por ser uma escola de grande prestígio e renome, permitir-me-ia expandir conhecimentos, através de um prisma diferente.

1.1. Enquadramento Histórico

A criação do Conservatório de Música do Porto (CMP) insere-se num contexto de crescente institucionalização do ensino artístico (da música) em Portugal.

Com a fundação do Conservatório Nacional em Lisboa, em 1835, tornou-se evidente a necessidade de criar uma instituição semelhante no Porto, que fosse capaz de proporcionar uma formação (musical) bem estruturada. No entanto, a criação da instituição só se realiza uns anos mais tarde, culminando na inauguração do Conservatório de Música do Porto a 9 de dezembro de 1917, pela Câmara Municipal do Porto. O impulso para a sua criação deve-se, em grande parte, ao pianista e maestro Raimundo de Macedo, que instigou as autoridades competentes a viabilizar o projeto.

Desde a sua formação, o CMP assumiu um papel central na formação de músicos, compositores e pedagogos, consolidando-se como uma referência no ensino artístico especializado.

Inicialmente, as suas instalações situavam-se no Palacete dos Viscondes de Vilarinho de São Romão, na travessa do Carregal, onde permaneceu até ao dia 13 de março de 1975. Nesse ano, foi transferido para o Palacete Pinto Leite, na Rua da Maternidade – espaço que viria a ocupar durante mais de três décadas. A 15 de setembro de 2008, face à necessidade de modernização das infraestruturas e de ampliação da oferta educativa, o CMP passou a localizar-se na praça Pedro Nunes, partilhando instalações com a Escola Secundária Rodrigues de Freitas, antigo Liceu D. Manuel II. Esta mudança permitiu não só melhorar as condições de ensino, como também aperfeiçoar a oferta educativa, com a introdução do regime integrado. (Projeto Educativo CMP, 2024)

Ao longo da sua história, para além de ter acompanhado a evolução do ensino da música em Portugal, o CMP desempenhou um papel ativo na sua consolidação. Além do desenvolvimento pedagógico, a instituição preserva um valioso património cultural, incluindo um vasto repositório de partituras, instrumentos, documentos, livros, entre outros. (Projeto Educativo CMP, 2020)

A sua relevância no panorama musical português é evidenciada não apenas pelo elevado nível de ensino que oferece, mas também pelo seu contributo para a formação de sucessivas gerações de músicos e pela sua influência na vida cultural da cidade.

1.2. Projeto Educativo

1.2.1. Comunidade Educativa

O Conservatório de Música do Porto (CMP) mantém-se como uma das mais prestigiadas instituições de ensino artístico do país, acolhendo mais de 1000 estudantes, distribuídos desde o 1º ano do 1º ciclo do ensino básico até ao 12º ano/8º grau. Enquanto escola pública do Ensino Artístico Especializado da Música (EAEM), o acesso à instituição é realizado através de provas de admissão/aferição, adaptadas e organizadas por faixas etárias e pelos diferentes níveis de ensino. Estas provas permitirão a seriação dos candidatos com base nas suas aptidões e conhecimentos musicais. (Projeto Educativo CMP, 2024)

Os alunos matriculados distribuem-se por três regimes de frequência: integrado, que é, atualmente, o mais consolidado; supletivo, também com uma presença significativa; e articulado que, embora ainda presente, representa o menor número de matrículas. (Projeto Educativo CMP, 2024)

Com o intuito de facilitar o percurso formativo dos alunos que têm menos possibilidades monetárias, o CMP disponibiliza instrumentos, de acordo com as condições estipuladas no Regulamento Interno, até que os estudantes tenham oportunidade de adquirir o seu próprio instrumento. (Projeto Educativo CMP, 2024)

A componente de formação vocacional conta com mais de uma centena de docentes, enquanto a formação geral é assegurada por um corpo docente que varia entre os 40 e os 50 professores anualmente (Góis, 2019). Por sua vez, o corpo não docente do CMP é constituído por 22 assistentes operacionais e 8 assistentes técnicos. (Projeto Educativo CMP, 2024)

1.2.2. Infraestruturas

O Conservatório de Música do Porto (CMP) tem vindo, ao longo da sua história, a adaptar-se, progressivamente, às exigências do ensino artístico especializado. Tal como já foi referido anteriormente, desde a sua fundação, em 1917, a escola já ocupou diferentes espaços – inicialmente situava-se no Palacete dos Viscondes de Vilarinho de São Romão, na Travessa do Carregal e, posteriormente, passou a ocupar o Palacete Pinto Leite, localizado na Rua da Maternidade. No entanto, apesar de representar um inegável valor histórico e patrimonial, este último não dispunha das infraestruturas e condições adequadas ao regime integrado e que favorecessem o crescimento da instituição.

Em 2008, o CMP passa a ocupar as atuais instalações na Praça Pedro Nunes. O edifício principal integra a ala poente do antigo Liceu D. Manuel, a atual Escola Secundária Rodrigues de Freitas e está organizado em quatro pisos. Nos pisos superiores (0 e 1) situam-se as salas das aulas teóricas de formação geral e vocacional, a sala de convívio e a sala dos professores. Nos pisos inferiores (-1 e -2) encontram-se as salas de aulas individuais de instrumento e de pequenos grupos, todas devidamente equipadas, com boa acústica e adaptadas aos diferentes tipos de ensino. Paralelamente, foi construído um novo edifício contíguo, pensado especificamente para responder às necessidades do ensino artístico especializado da música. Este novo edifício inclui dois auditórios (o Pequeno Auditório e o Grande Auditório), uma sala de ensaios para a orquestra, a sala piano bar, um estúdio de gravação e a biblioteca (Firmino, 2024).

O CMP disponibiliza, ainda, diversos serviços de apoio à comunidade educativa, nomeadamente, a secretaria, reprografia, cantina, serviços de psicologia e orientação e uma equipa multidisciplinar de apoio à educação inclusiva (CMP, 2025).

1.2.3. Missão, visão, princípios e valores

Enquanto escola pública vocacionada para o Ensino Artístico Especializado da Música (EAEM), o Conservatório de Música do Porto (CMP) assume a responsabilidade de promover aos alunos uma formação integral e artística, comprometida com os princípios humanistas consagrados no Perfil dos Alunos à Saída da Escolaridade Obrigatória (PASEO). (Projeto Educativo CMP, 2024)

Assim, o CMP determina como Missão proporcionar aos seus estudantes uma formação de excelência, centrada na música, que favoreça o seu desenvolvimento e que seja orientada para a continuidade dos estudos no ensino superior. (Projeto Educativo CMP, 2024)

O CMP visa, ainda, afirmar-se como uma instituição de referência no “Ensino Artístico Especializado da Música”, no “Desenvolvimento e na Realização dos alunos” e na promoção do “bem-estar da Comunidade Educativa”. (Projeto Educativo CMP, 2024)

O CMP demonstra uma evidente preocupação com a formação integral dos seus alunos, tendo como fundamento os princípios orientadores da educação, presentes no PASEO (tanto para o ensino integral como para o artístico). Assentes numa ‘Base Humanista’ que valoriza e privilegia a “dignidade humana e a ação sobre o mundo enquanto bem comum”, estes aliam-se ao ‘Saber’, à ‘Aprendizagem’, à ‘Inclusão’ e à ‘Coerência e Flexibilidade’ (Projeto Educativo CMP, 2024), assegurando, assim, que a formação dos alunos esteja alinhada com uma perspetiva mais ampla de educação.

Para além dos princípios presentes no PASEO, o CMP tem, para o Ensino Especializado da Música, como princípios fundamentais:

- a) “a aquisição de competências nos domínios da execução e criação musical e o desenvolvimento de conhecimentos e capacidades em todos os regimes de ensino e vertentes formativas que alberga, incluindo no âmbito das tecnologias digitais;”
- b) “o desenvolvimento da capacidade de cooperação: trabalho colaborativo e adaptabilidade, por exemplo, através da prática regular de música de conjunto e de atividades de aprendizagem experienciais, diversificadas e próximas da realidade;”
- c) “a educação para a participação na construção da sociedade, sublinhando o valor da sensibilidade artística e da partilha de conhecimento nas relações interpessoais;”
- d) “a inovação, a pesquisa e a investigação, estimulando uma atitude inconformista, pautada pela ousadia face ao conhecimento e ao desenvolvimento da criatividade;”

- e) “o valor intrínseco da formação integral dos alunos, desenvolvendo a capacidade crítica, a sensibilidade e o sentido estético;”
- f) “a sensibilização para o respeito e defesa do património da humanidade, designadamente o cultural e artístico;”
- g) “o incentivo à superação das limitações e à busca da perfeição, que se atingem pela perseverança, pela disciplina e pelo rigor, portadores de realização e estabilidade;”
- h) “o desenvolvimento do sentido da responsabilidade e a capacidade de autodeterminação potenciados pela gestão flexível do currículo, visando a autonomia e a capacidade de gerir as próprias aprendizagens;”
- i) “a educação para a autonomia e para a intervenção na sociedade e no mundo, gerando autoconfiança e favorecendo a iniciativa individual ao serviço do bem comum;”
- j) “a internacionalização e a aprendizagem de línguas como reforço da cooperação, dos intercâmbios e da integração na Europa e no mundo.”
(Projeto Educativo CMP, 2024)

Orientado pelo PASEO, o CMP pauta a sua ação educativa por um conjunto de valores fundamentais para o desenvolvimento pessoal, académico e social dos seus alunos. Entre os valores promovidos pela instituição, passo a enunciar:

- “Responsabilidade e integridade – Respeitar-se a si mesmo e aos outros; saber agir eticamente, consciente da obrigação de responder pelas próprias ações; ponderar as ações próprias e alheias em função do bem comum.”
- “Excelência e exigência – Aspirar ao trabalho bem feito, ao rigor e à superação; ser perseverante perante as dificuldades, ter consciência de si e dos outros; ter sensibilidade e ser solidário para com ou outros.”
- “Curiosidade, reflexão e inovação – Querer aprender mais; desenvolver o pensamento reflexivo, crítico e criativo; procurar novas soluções e aplicações.”
- “Cidadania e participação – Demonstrar respeito pela diversidade humana e cultural e agir de acordo com os princípios dos direitos humanos; negociar a solução de conflitos

em prol da solidariedade e da sustentabilidade ecológica; ser interventivo, tomando a iniciativa e sendo empreendedor.”

- “Liberdade – Manifestar a autonomia pessoal centrada nos direitos humanos, na democracia, na cidadania, na equidade, no respeito mútuo, na livre escolha e no bem comum.” (Projeto Educativo CMP, 2024)

A Missão, a Visão, os Princípios e os Valores promovidos pelo CMP, interligam-se conforme ilustrado na figura abaixo apresentada.



Figura 1 - Missão, Princípios e Valores

(Projeto Educativo CMP, 2024)

1.2.4. Plano de Ação Educativa – Linhas Orientadoras

O Plano de Ação Educativa do Conservatório de Música do Porto (CMP) estrutura-se a partir da Missão, Visão, Princípios e Valores definidos no seu Projeto Educativo, nos quais se articulam e sustentam as suas decisões pedagógicas. O Plano de Ação Educativa realiza-se através de linhas orientadoras claras, de uma matriz organizacional coerente, de uma oferta educativa diversificada e de eixos de intervenção bem definidos (Projeto Educativo CMP, 2024).

Tendo em consideração as especificidades do ensino artístico especializados da música, o CMP assume como objetivo preparar os seus alunos através de uma formação

de excelência. Essa formação visa três propósitos: o prosseguimento de estudos, a entrada no mercado de trabalho e o desenvolvimento pessoal e cívico dos estudantes, promovendo uma formação integral. (Projeto Educativo CMP, 2024)

Neste sentido, o CMP aposta numa formação especializada, que irá permitir aos alunos desenvolver competências nas diferentes áreas que fazem parte do seu percurso musical. Essa formação contempla:

- “- uma sólida formação ao nível da prática instrumental;
- uma aprofundada formação teórico-prática ao nível das ciências musicais;
- uma elevada capacidade de leitura musical;
- um domínio interpretativo de diferentes géneros e estilos musicais;
- crescente familiaridade com o repertório contemporâneo e competências para a sua interpretação;
- a prática continuada de música de conjunto.” (Projeto Educativo CMP, 2024)

1.2.5. Oferta Educativa

A oferta educativa do Conservatório de Música do Porto (CMP) assenta no enquadramento legal definido pelo Ministério da Educação para as escolas públicas de ensino artístico especializado da música, tendo como marco inicial a publicação do Decreto-Lei nº 310/83, de 1 de julho. (Projeto Educativo CMP, 2024)

Atualmente, a instituição oferece os cursos: Curso Básico de Música, Curso Básico de Canto Gregoriano, Curso Secundário de Instrumento, Formação Musical, Composição e Canto. A esta oferta formativa adicionou-se, mais recentemente, a Iniciação Musical, direcionada a crianças do 1º ciclo do ensino básico, com “objetivos, programas, condições de acesso e regimes de frequência” específicos, adaptados à sua faixa etária. (Projeto Educativo CMP, 2024)

Tendo como suporte o Projeto Educativo do CMP, a estrutura da oferta formativa do CMP organiza-se da seguinte forma (de acordo com os diferentes níveis de ensino):

“- 1º Ciclo/Iniciação – em regime integrado ou supletivo

Horário: Diurno

Duração: 4 anos, a começar no 1º Ano.

- Curso Básico de Música

(Curso Artístico Especializado – Música, em regime integrado, articulado ou supletivo)

Horário: Misto

Duração: 5 anos, a começar no 1º grau (5º ano de escolaridade – 2º ciclo)

Certificação escolar: 9º ano de escolaridade / Curso Básico de Música

- Curso Básico de Canto Gregoriano

(Curso Artístico Especializado – Música, em regime integrado, articulado ou supletivo)

Horário: Misto

Duração: 5 anos, a começar no 1º grau (5º ano de escolaridade – 2º ciclo)

Certificação escolar: 9º ano de escolaridade / Curso Básico de Música

- Curso Secundário de Música *

. Instrumento

. Formação Musical

. Composição

(Curso Artístico Especializado – Música, em regime integrado, articulado ou supletivo)

Horário: Misto

Duração: 3 anos

Certificação escolar: 12º ano de escolaridade / Curso Secundário de Música

- Curso Secundário de Canto *

(Curso Artístico Especializado – Música, em regime integrado, articulado ou supletivo)

Horário: Misto

Duração: 3 anos

Certificação escolar: 12º ano de escolaridade / Curso Secundário de Canto

* Nos cursos secundários de instrumento e de canto existe a oferta de variante Jazz.”
(Projeto Educativo CMP, 2024)

Para além desta vasta oferta formativa, o CMP oferece ainda a possibilidade de frequentar a instituição em regime de Curso Livre, nas áreas de Música (Clássica, Tradicional e Jazz), Teatro e Dança. (Projeto Educativo CMP, 2024)

Os instrumentos atualmente lecionados no CMP são: Acordeão, Bandolim, Canto, Clarinete, Contrabaixo, Cravo, Fagote, Flauta de Bisel, Flauta, Guitarra clássica, Guitarra portuguesa, Harpa, Oboé, Órgão, Percussão, Piano, Saxofone, Trombone, Trompa, Trompete, Tuba, Violeta, Violino, Violoncelo. (Projeto Educativo CMP, 2024)

1.2.6. Síntese

No Capítulo I procurei apresentar uma visão global e fundamentada do Conservatório de Música do Porto (CMP), destacando a sua relevância enquanto instituição pública de referência no ensino artístico especializado em Portugal.

Comecei por abordar o seu enquadramento histórico, que permitiu compreender a evolução do CMP ao longo do tempo e de que forma é que se tem adaptado às exigências sociais, culturais e educativas. De seguida, explorei o Projeto Educativo, que sustenta a sua ação numa missão bem definida, numa visão de futuro coerente e num conjunto de princípios e valores direcionados para a formação integral dos alunos. Dei também particular atenção à caracterização da comunidade educativa e das infraestruturas, uma vez que são elementos essenciais para o quotidiano escolar e para o sucesso da ação educativa. As condições físicas do edifício, bem como a organização funcional dos espaços, revelam uma aposta clara na qualidade do ensino da música. Além disso, analisei, ainda, as linhas orientadoras presentes no Plano de Ação Educativa, que demonstram o compromisso do CMP com a inovação, a inclusão e a excelência. Por fim, apresentei a estrutura da oferta educativa, destacando a diversidade de cursos e percursos disponíveis no CMP.

Este capítulo oferece, assim, uma base sólida para compreender melhor a instituição onde decorreu o estágio curricular.

CAPÍTULO II – PRÁTICA DE ENSINO SUPERVISIONADA

O ensino da música em Portugal caracteriza-se por ter uma rica tradição, sustentada por uma diversidade de instituições que vão desde pequenas escolas locais até academias, conservatórios e escolas superiores de prestígio. No entanto, apesar das especificidades e características de cada instituição, todas têm um fator comum, o papel dos professores. Na minha perspetiva, este revela-se absolutamente fulcral, não apenas pela transmissão de conhecimento, mas principalmente pela orientação, inspiração, motivação e desenvolvimento da identidade musical dos alunos.

Foi numa pequena escola particular que dei início ao meu percurso musical. Uma vez que estava num ambiente familiar e acolhedor, esta primeira etapa revelou-se essencial na construção da minha ligação com a música, pois foi o despertar da minha curiosidade e interesse. Mais tarde, tive a oportunidade de prosseguir os estudos na Academia de Música de Costa Cabral (AMCC), onde tive o privilégio de trabalhar com os professores André Ramos e Herlander Sousa, docentes que me marcaram profundamente e até hoje me inspiram. Posteriormente, ingressei na Escola Superior de Música e Artes do Espetáculo (ESMAE), onde fui orientada pela professora Raquel Lima, cujos conhecimentos influenciaram de uma forma decisiva a minha visão do ensino e do papel do músico na sociedade. Ao longo do meu percurso, ficou evidente que os professores com quem me cruzei foram mais do que transmissores de conhecimento, foram exemplos de profissionalismo, exigência e dedicação, servindo como inspiração na minha maneira de ser enquanto docente.

A Prática de Ensino Supervisionada revelou-se um momento transformador da minha experiência no Mestrado em Ensino de Música. Ao longo do estágio, tive a oportunidade de estar em contacto com a realidade do ensino, enfrentando os desafios inerentes à planificação e lecionação. Esta (rápida) fase exigiu uma grande capacidade de adaptação, pensamento crítico e uma constante reflexão. Por outro lado, a formação teórica forneceu-me ferramentas fundamentais para a realização do estágio. Unidades Curriculares como Metodologia e Didática, Psicologia da Educação, Sociologia da Educação, Desenho e Desenvolvimento Curricular, entre outras, funcionaram como pontos de partida, contribuindo para o desenvolvimento de uma postura profissional mais consciente, atenta, autónoma e criativa.

Relativamente à estrutura deste capítulo, começarei por fazer uma breve descrição da organização da prática educativa, seguida de uma reflexão relativamente à importância da Observação. Abordarei, posteriormente, os critérios de avaliação (para alunos de 3º ciclo e secundário) e a caracterização dos intervenientes no estágio curricular. Apresentarei, ainda, os cronogramas das aulas observadas e lecionadas/supervisionadas. Por fim, apresentarei alguns registos de aulas observadas e lecionadas/supervisionadas, atividades assistidas ao longo do estágio e ainda uma breve reflexão.

1. Organização da Prática Educativa

Tendo em consideração o Regulamento da Prática de Ensino Supervisionada e Relatório de Estágio do Mestrado em Ensino de Música (MEM) de 2024, a Unidade Curricular (UC) de Prática de Ensino Supervisionada (PES), integrada no plano de estudos do Mestrado em Ensino de Música da ESMAE, decorre ao longo dos 3º e 4º semestres, totalizando 30 semanas de estágio. A UC de PES realiza-se em escolas de ensino profissional especializado e artístico e contempla o acompanhamento de aulas individuais de instrumento e aulas de Música de Câmara/Classe de Conjunto. Relativamente às aulas individuais de instrumento, na sua distribuição estão pressupostas 15 semanas no ensino básico e 15 semanas no ensino secundário, organizando-se em três fases: observação (durante o período de 3 semanas), cooperação (durante 1 semana) e leção (durante as restantes 10 semanas). No caso das aulas de Música de Câmara/Classe de Conjunto, o estágio decorre ao longo das 30 semanas e organiza-se, também, em três fases: observação (durante as 3 primeiras semanas), cooperação (durante 1 semana) e leção (durante as restantes 26 semanas). (Regulamento da Prática de Ensino Supervisionada ESMAE, 2024)

Ao longo da minha PES acompanhei aulas individuais de dois/as alunos/as, que designarei como “A” (ensino básico) e “B” (ensino secundário), tendo tido como professora cooperante a professora Daniela Anjo. No que diz respeito às aulas de Música de Câmara/Classe de Conjunto, acompanhei um trio de flauta, oboé e fagote, tendo tido como professora cooperante a professora Anabela Freire.

2. Observação

Ao longo do Mestrado em Ensino de Música (MEM), foi-me frequentemente salientada a importância da observação, enquanto ferramenta essencial para a formação e desenvolvimento de professores. Desde as primeiras Unidades Curriculares (UC) teóricas até à própria Prática de Ensino Supervisionada (PES), este tema surgiu de forma recorrente, como ponto de partida para a construção de uma prática educativa consciente, crítica e fundamentada. Foi-me permitido reconhecer que a observação não se limita ao simples ato de assistir às aulas ou registar comportamentos. Observar é recolher, interpretar e saber organizar informação, com um propósito claro e orientado, de maneira a compreender tudo o que acontece no ambiente educativo. Para além disso, observar não se trata de avaliar, mas sim de criar uma base empírica sólida que ajude a sustentar posteriores análises, ideia evidenciada por Dias (2009): “A observação é um processo fundamental que não tem um fim em si mesmo, (...), fornecendo os dados empíricos necessários a posteriores análises críticas.” (p.176). Observar envolve, assim, um processo ativo de escuta e análise que, na minha experiência de PES se revelou particularmente útil, pois permitiu-me compreender melhor o contexto escolar, as abordagens e estratégias de ensino das docentes, as necessidades dos alunos e a própria dinâmica da sala de aula.

Considero, no entanto, que o ato de observar está profundamente ligado à ideia de reflexão. Paulo Freire (1996), ao afirmar que “É preciso (...) que o formando, desde o princípio mesmo de sua experiência formadora, (...) se convença definitivamente de que ensinar não é *transferir conhecimento*, mas criar as possibilidades para a sua produção ou a sua construção.” (p. 13) remete-me, inevitavelmente, para essa ideia, em que observar implica refletir sobre o que se vê, questionar o porquê dos comportamentos e ter em consideração o contexto em que se está inserido. Do meu ponto de vista, é um “exercício” complexo que vai muito além da recolha de dados, pois só através da reflexão é que a observação se torna numa ferramenta pedagógica importante e útil.

3. Critérios de Avaliação

Neste subcapítulo serão apresentados os critérios específicos de avaliação do Departamento de Sopro e Percussão (do ensino básico e do ensino secundário).

Em anexo, encontra-se a lista do repertório de Flauta Transversal, cedido por uma das Professoras Cooperantes.

Tanto os Critérios Específicos de Avaliação, como a Lista de Repertório de Flauta Transversal são documentos que servem de referência para alunos e professores.

3.1. Critérios específicos de avaliação

Em qualquer ciclo de ensino, os critérios específicos de avaliação – para os instrumentos de sopro – estão distribuídos em dois domínios, nomeadamente “Saber Estar” (10%) e Saber Fazer” (90%). No primeiro, é avaliada a responsabilidade, o respeito e o cumprimento de regras e a autonomia. No segundo, é avaliado o domínio sensorial, a leitura e prática e a criação.

Competências específicas de um aluno de 3.º ciclo:

“Saber Estar

Responsabilidade

- Organização e método de trabalho.
- Interesse, empenho e iniciativa.
- Demonstrar uma boa atitude em público.
- Apresentação e organização do material na aula.
- Evidenciar sentido de responsabilidade, empenho e esforço em melhorar e aprender.

Respeito / Cumprimento de Regras

- Ser assíduo e pontual.
- Conhecer e cumprir as regras de funcionamento da Escola.
- Interagir com tolerância, respeitar e colaborar com os colegas, professores e funcionários.

- Adotar comportamentos adequados em contextos de cooperação, partilha e colaboração.

Autonomia

- Manifestar autonomia na realização das tarefas.
- Autoavaliação: promoção de autoconceito e autoestima.

Saber Fazer

Sensorial

- Distinguir auditivamente todos os registos do instrumento.
- Possuir um elevado nível de pulsação.
- Ter a capacidade auditiva de conseguir afinar o seu instrumento, nos diversos contextos.
- Reconhecer auditivamente as escalas maiores, menores, tons inteiros, cromática e os vários arpejos.
- Ser capaz de memorizar as obras do seu repertório.

Leitura e Prática

- Possuir uma correta postura corporal e instrumental.
- Coordenar ambas as mãos.
- Dominar com segurança a sonoridade e os aspetos técnicos essenciais do instrumento.
- Conhecer e dominar os vários registos do respetivo instrumento, em toda a sua extensão (atendendo às especificidades de cada instrumento, esta capacidade pode ser atingida apenas no Curso Secundário)
- Dominar os diferentes parâmetros da execução e interpretação musical: dinâmica, timbre, articulação, sentido de frase.
- Possuir a capacidade para compreender e interpretar as diferentes formas musicais, tipos de estilo e de carácter do seu repertório.

- Dominar todas as escalas maiores e menores, com os respetivos arpejos, escalas de tons inteiros e a escala cromática.
- Reconhecer os elementos indicativos da expressão musical no decorrer da partitura.
- Ser capaz de escolher os materiais adequados para uma boa sonoridade (palhetas, boquilha, abraçadeira, bocais, surdinas, etc.).
- Compreender a lógica das posições auxiliares ao serviço da técnica musical.
- Ser capaz de desenvolver gradualmente a velocidade e a regularidade da pulsação, integrando o uso do metrónomo no estudo diário.
- Ser capaz de usar gradualmente o *vibrato* (nos casos em que haja lugar) como recurso expressivo.
- Desenvolver a capacidade performativa em palco.

Criação

- Ter adquirido a capacidade de concentração e autonomia para o estudo individual.
- Criar variações de frases musicais.
- Desenvolver a capacidade crítica.”

Competências específicas de um aluno do ensino secundário:

“Saber Estar

Responsabilidade

- Organização e método de trabalho
- Interesse, empenho e iniciativa.
- Demonstrar uma boa atitude em público.
- Apresentação e organização do material na aula.
- Evidenciar sentido de responsabilidade, empenho e esforço em melhorar e aprender.

Respeito / Cumprimento de Regras

- Ser assíduo e pontual.
- Conhecer e cumprir as regras de funcionamento da Escola.
- Interagir com tolerância, respeitar e colaborar com os colegas, professores e funcionários.
- Adotar comportamentos adequados em contextos de cooperação, partilha e colaboração.

Autonomia

- Manifestar autonomia na realização das tarefas.
- Autoavaliação: promoção de autoconceito e autoestima.

Saber Fazer

Sensorial

- Distinguir auditivamente todos os registos do instrumento.
- Possuir um elevado nível de pulsação.
- Ter a capacidade auditiva de conseguir afinar o seu instrumento, nos diversos contextos.
- Reconhecer auditivamente as escalas maiores, menores, tons inteiros, cromática e os vários arpejos.
- Conhecer o reportório e literatura essencial do seu instrumento.
- Ser capaz de memorizar as obras do seu repertório.

Leitura e Prática

- Possuir uma correta postura corporal e instrumental.
- Coordenar ambas as mãos.
- Compreender e dominar com segurança os diversos estilos e formas musicais.
- Conhecer e dominar os vários registos do respetivo instrumento, em toda a sua extensão.

- Compreender e dominar de forma segura e criteriosa os diferentes parâmetros da execução e interpretação musical: dinâmica, timbre, articulação, pulsação, sentido de frase, ataque.
- Possuir a capacidade para compreender e interpretar as diferentes formas musicais, tipos de estilo e de carácter do seu repertório.
- Dominar todas as escalas maiores e menores, com os respetivos arpejos, escalas de tons inteiros e a escala cromática.
- Reconhecer os elementos indicativos da expressão musical no decorrer da partitura.
- Ser capaz de escolher os materiais adequados para uma boa sonoridade (palhetas, boquilha, abraçadeira, etc.).
- Compreender a lógica das posições auxiliares ao serviço da técnica musical.
- Possuir autonomia para estudar e construir uma interpretação musical de uma obra.
- Ser capaz de desenvolver gradualmente a velocidade e a regularidade da pulsação, integrando o uso do metrónomo no estudo diário.
- Ser capaz de fazer uso criterioso do *vibrato* como recurso expressivo.
- Possuir noções de ornamentação.
- Demonstrar uma atitude performática em palco.

Criação

- Ter adquirido a capacidade de concentração e autonomia para o estudo individual.
- Criar variações de frases musicais.
- Ser capaz de improvisar, de forma elementar, em vários estilos.
- Possuir capacidade crítica fundamentada relativamente a uma interpretação.”

4. Caracterização dos Intervenientes

Neste subcapítulo será elaborada a caracterização de todos os intervenientes no estágio, nomeadamente da professora Orientadora/Supervisora, das professoras Cooperantes, dos alunos “A” e “B” (ensino Básico e ensino Secundário, respetivamente) e do trio de Música de Câmara.

4.1. Professora Orientadora e Supervisora

A supervisão do estágio curricular, realizado no âmbito da Prática de Ensino Supervisionada (PES), esteve a cargo da professora Raquel Lima, cuja orientação acompanhou de forma crítica e construtiva o meu percurso. O contacto com a docente não foi novo, uma vez que já tinha sido minha professora durante a Licenciatura, concluída também na ESMAE. As suas intervenções contribuíram para uma maior reflexão sobre a minha prática docente, incentivando-me a questionar, reformular e consolidar estratégias de ensino mais conscientes e eficazes.

Apresento, abaixo, a sua biografia, fornecida pela mesma.

“Raquel Lima

Nasceu no Porto. Estudou na ESMAE, na Musik Hochschule de Karlsruhe (Alemanha), e na Royal Academy of Music, em Londres. Recebeu, da Royal Academy of Music, o prestigiado título de *Membro Associado ARAM*. Detém o Título de Especialista, atribuído pela ESMAE-IPP, e é Doutorada em Performance pela Universidade de Aveiro.

É premiada em vários concursos nacionais e internacionais, destacando-se os Concursos J.Pierre Rampal, Friedrich Kuhlau, Theobald Boehm, Jeunesses Musicales Bucharest, e o Prémio Jovens Músicos RDP.

Apresentou-se como solista com o Remix Ensemble, a Orquestra Sinfonia de Varsóvia, a Sinfonietta da ESMAE, a Orquestra de 100 Flautas e 100 Saxofones (Serviço Educativo da Casa da Música), a Orquestra Filarmonia das Beiras, a Orquestra Filarmónica de Valcea (Roménia), a Orquestra Sinfónica de Thomar, e o Ensemble da Universidade Católica do Porto.

Colabora regularmente com a Orquestra Sinfónica da Galiza, e já colaborou com os principais agrupamentos portugueses – Orquestra Gulbenkian, Remix Ensemble, Orquestra Sinfónica Portuguesa, Orquestra Sinfónica do Porto Casa da Música, Camerata Nov’arte, Sond’Arte ElectricEnsemble, entre outros. Integrando o Remix Ensemble, participou na gravação de um CD com obras de Emmanuel Nunes (editora Numérica), e com o Sond’Arte ElectricEnsemble participou na gravação de um CD com obras de vários compositores – Misco Records.

Participou em várias digressões, actuando em várias salas do país e do estrangeiro – Elbphilharmonie (Hamburgo), IRCAM e Centro Georges Pompidu em Paris, Cité de la Musique em Estrasburgo, Radial System em Berlim, Mozartsaal em Viena, Teatro de Reims e Teatro de Caen (França), Casa da Música, Fundação C. Gulbenkian, entre outros. Apresentou-se também em vários pontos de Espanha, em Bucareste e Valcea (Roménia), Uelzen (Alemanha), Londres, Paris, Roterdão, Birmingham e Nova Iorque.

Participou em alguns dos mais importantes Festivais de Música Europeus, como o Festival MaerzMusik (Berlim), Festival Musica (Estrasburgo), Festival Wien Modern (Viena), Festival Wittener Tagen fur Neue Kammermusik (Witten, Alemanha), Festival Agora (Paris), Festival de Música Viva/Entr’artes de Oeiras, Festival Mozart de La Coruña, Festival Musika Musica (Bilbao), Festival de Música da Póvoa de Varzim.

Trabalhou com maestros de renome, tais como Lorin Maazel, Jesus Lopez-Cobos, Otto Tausk, Peter Rundel, Peter Eotvos, Albertos Zedda, Muhai Tang, Giovanni Antonini, Lorenzo Viotti, Rumon Gamba, e solistas como Heinz Holliger, Angela Gheorghiu, Mischa Maisky, Christoph Prégardien, Pierre Strauch, G. Capuçon, Elisabete Matos, Hakan Hardenberger, Vladimir Viardo e Luciano Pavarotti.

É membro fundador do Duo Pourquoi Pas (flauta e guitarra) com quem já gravou três CDs. Foi membro fundador da Academia de Flauta de Verão, e lecionou masterclasses em Portugal, Espanha e Bélgica.

Editou um livro de exercícios para flauta – *Sequences for solo flute* – na editora Astute Music.

Foi bolsista da Fundação Calouste Gulbenkian. Lecciona na ESMAE.”

4.2. Professoras Cooperantes

A PES decorreu sob a colaboração e orientação das professoras Cooperantes Daniela Anjo e Anabela Freire. Apesar de me ter cruzado com as duas docentes em contextos distintos, nomeadamente em aulas individuais e em aulas de grupo, ambas me acolheram com total disponibilidade e abertura, proporcionando um ambiente de sala de aula pautado pelo diálogo e pela partilha de conhecimento.

Apresento, abaixo, as suas biografias, ambas retiradas do site “Meloteca”.

Professora Daniela Anjo

“Natural de Vila Nova de Gaia, Daniela Anjo iniciou os estudos musicais em contexto familiar, tendo ingressado posteriormente no Conservatório de Música de Vila Nova de Gaia. Um ano depois passou a frequentar o Conservatório de Música do Porto, tendo aí concluído o curso complementar com nota máxima. Durante este período foi bolsreira de mérito da Fundação Calouste Gulbenkian.

Efetuiu inúmeros cursos de aperfeiçoamento com conceituados flautistas, tais como Jorge Caryevschi, Trevor Wye, Herbert Weissberg, Marcos Fregnani, Patrick Gallois, István Matuz, Aurèle Nicolet, Vicens Prats.

Em 1994 obteve o 1º prémio, classe C, do Concurso Interno do Conservatório de Música do Porto.

Integrou a Orquestra de Sopros da União Europeia, Orquestra Nacional de Sopros dos Templários, Orquestra das Escolas de Música, entre outras. Neste contexto trabalhou com vários maestros, tais como, Leonardo de Barros, Wolfgang Niessner, Omri Hadari, António Saiote, e Jan Cober.

Em 2005 concluiu a Licenciatura em Flauta Transversal na Escola Superior de Música e Artes do Espetáculo. Em 2008, obteve a Pós-Graduação em Ciências da Educação / Políticas Educativas na Universidade de Psicologia e Ciências da Educação da Universidade do Porto. Em 2011, concluiu a Profissionalização em Serviço na Universidade Aberta.

Atualmente integra a Banda Sinfónica Portuguesa, trabalhando regularmente com o maestro titular Francisco Ferreira, e ainda com outros maestros convidados de renome internacional, tais como, Douglas Bostock, José Vilaplana, Eugene Corporon, Alex Schillings e Johan de Meij. Paralelamente integra um duo de flauta transversal e piano, bem como o grupo GayaQuintet. De realçar que é membro-fundadora de todos estes agrupamentos musicais.

É professora no Conservatório de Música do Porto, Academia de Música do orfeão de Ovar e Fórum Cultural de Gulpilhares. Na sua carreira enquanto docente tem visto vários alunos serem premiados em concursos nacionais e internacionais.”

Professora Anabela Freire

“Anabela Freire iniciou os estudos musicais em 1987, com Rita Nunes, em acordeão e piano. Ingressou posteriormente no Conservatório de Música do Porto, na Classe de Piano de Teresa Xavier. Mais tarde, foi admitida na Classe de Flauta Transversal de Luís Meireles, com quem concluiu o 8º grau.

É mestre em Ensino da Música, pela Universidade de Aveiro e Licenciada em Flauta Transversal pela Escola Superior de Música e Artes do Espetáculo (ESMAE – Porto). Estudou com os professores Paulo Barros, Ana Raquel Lima, Eduardo Lucena e Jorge Salgado Correia.

Anabela Freire participou, como executante, em classes de aperfeiçoamento dos flautistas: Patrick Gallois, Vicens Prats, Maxence Larrieu, Jean Ferrandis, Michael Cox, Herbert Weissberg, Marcos Fregnani-Martins, Vasco Gouveia, Averil Williams, István Matuz, Félix Rengli, Michael Hasel, Massimo Merceli, Marc Hantäi, Alexander Auer, Stephanie Wagner e Katharine Rawdon.

Participou também, como ouvinte, em masterclasses de Aurèle Nicolet, Michel Debost, Trevor Wye, Sophie Cherrier, Mário Anciolioti, Júlia Gállego, Vincent Cortvrint, Pamela Stahel, Wéndela van Swol, Gareth Mclearnon, Jorge Caryevschi, Nuno Inácio. Celso Woltzenlogel, Rogério Wolf, Alena Lugovkina, Sarah Rumer, Sarah Louvion, Michel Bellavance e Julien Beaudiment.

Colaborou com a Orquestra do Norte (flauta e piccolo) entre 2004 e 2006. Participou na Orquestra Clássica Juvenil “Bracara Augusta.97” e em estágios da Orquestra Sinfonietta-ESMAE. Trabalhou, entre outros, com os maestros: Jan Cober, Rodolfo Saglimbeni, Yuri Nasushkin, Cesário Costa, António Saiote, José Ferreira Lobo, Félix Carrasco, Tadeusz Serafin, José Luís Borges Coelho, Bárbara Francke, Rafael Montes Gómez, Kamen Goleminov.

Obteve o 3º Prémio do Concurso RDP Jovens Músicos – 2001, em Música de Câmara – Nível superior.

Gravou para a RDP – Antena 2, a Sonata “Hamburg”, de C.P.E. Bach, em 2008.

Participou num Intensive Project on School Music Education, com o tema: *Content and form in School Music within EU*, na Malmö Academy of Music – Lund University – Suécia, como aluna da Universidade de Aveiro, em 2009.

Colaborou, como Flautista Convidada, nos Encontros Luso-Brasileiros de Flauta, em 2013 e participou, como Professora Convidada, no encontro promovido pela AFLAUP Carnaval em Flauta – 2016, onde dirigiu o Ensemble C e leccionou em *masterclass*.

Participou em recitais, audições e concertos de música de câmara, como membro de orquestra e a solo, em Portugal [Casa da Música – Porto, Casa das Artes (do Porto, de Famalicão e de Felgueiras), Ateneu Comercial do Porto, Fundação Eng.º António de Almeida, Teatro do Campo Alegre, Teatro Helena Sá e Costa, Auditório da Ordem dos Médicos, Teatro Bernardim Ribeiro – Estremoz, Auditório Municipal de Vila do Conde, Biblioteca Joanina da Universidade de Coimbra, Cineteatro de Alcobaça, Theatro Circo, Salão Nobre do Edifício dos Congregados – Braga, Castelo de Óbidos, Centro Cultural Vila Flor, Museu Alberto Sampaio, Paço dos Duques de Bragança-Guimarães, Teatro Municipal de Vila Real, Auditório Municipal de Lousada, Ecoteca-Covilhã, entre os quais dois concertos a solo com a Orquestra do Conservatório de Música do Porto, em 2002 e em 2004], na Espanha (Santiago), Alemanha (Hamburgo) e Suécia (Malmö).

Lecionou no Conservatório do Vale do Sousa – Lousada; na Artâmega – Marco de Canaveses e no Conservatório de Música de Felgueiras, onde exerceu também funções

no cargo de Diretora Pedagógica, entre 2011 e 2020.

Leciona no Conservatório de Música do Porto, desde 2019.”

4.3. Caracterização dos Alunos

Aluno/a A, Ensino Básico (9.º Ano / 5.º Grau – Regime Integrado)

O/A aluno/a frequenta o 9.º ano de escolaridade (5.º grau) no regime integrado, tendo ingressado no Conservatório de Música do Porto no 5.º ano (1.º grau), sempre acompanhado pela mesma docente.

Apresenta-se como um/a estudante motivado/a e interessado/a e com uma atitude muito positiva face à aprendizagem do instrumento. Demonstra entusiasmo nas aulas e uma postura participativa, revelando gosto pela aprendizagem e recetividade a novas ideias e propostas apresentadas.

Do ponto de vista técnico, é um/a aluno/a que demonstra ter facilidade a nível da mecânica, evidenciando ter uma boa coordenação e agilidade, permitindo-lhe abordar o repertório com mais naturalidade e segurança. Apesar disso, é ainda necessário resolver pequenos problemas relativos à emissão e expansão do som, sendo fundamental para o crescimento musical e interpretativo do/a aluno/a.

Não obstante, é um/a estudante com uma personalidade extrovertida, o que contribui para uma atitude descontraída, adotada tanto em contexto de sala de aula como em situações mais expostas.

Considerando o seu perfil, as facilidades técnicas e o interesse e empenho demonstrados, o/a aluno/a revela ter um forte potencial para alcançar um elevado nível enquanto performer.

Aluno/a B, Ensino Secundário (10.º Ano / 6.º Grau – Regime Supletivo)

O/A aluno/a frequenta o 10.º ano de escolaridade (6º grau) no regime supletivo, tendo ingressado no Conservatório de Música do Porto no presente ano letivo.

Embora seja um/a aluno/a que revela interesse e compromisso, apresenta ainda algumas dificuldades técnicas, significativas para o nível em que se encontra. A emissão do som é uma das suas principais fragilidades, resultado da pressão criada nos lábios e

do pouco ar e apoio de diafragma utilizados. Persistem também alguns desafios mecânicos, relacionados com a coordenação e agilidade.

Para além destas questões técnicas, é um/a aluno/a com uma personalidade particularmente insegura. Situações que envolvem exposição, como audições, desencadeiam no/a aluno/a um elevado nível de ansiedade e nervosismo, o que acaba por condicionar o seu desempenho. Apesar disso, o/a aluno/a demonstrou sempre vontade de superar essas adversidades, participando ativamente nas propostas apresentadas ao longo do ano.

É de realçar, no entanto, a evolução demonstrada. O seu esforço, aliado à persistência, permitiram que o/a aluno/a progredisse notoriamente. Ainda que o caminho a percorrer seja exigente, a rápida evolução e o interesse demonstrado, revelam que tem capacidades para alcançar níveis mais elevados.

4.4. Caracterização do Trio de Música de Câmara

O grupo de Música de Câmara é constituído por três alunos do ensino secundário, frequentando todos o regime integrado. O trio é formado por alunos das classes de flauta, oboé e fagote.

Apesar de apresentarem todos uma postura descontraída, houve pouca interação entre o grupo, principalmente no início do ano. Ciente dessa adversidade e com intenção de a colmatar, a professora cooperante – Anabela Freire – incentivou a realização de ensaios sem o seu acompanhamento, com o objetivo de promover uma maior autonomia e fomentar a interação entre os elementos do grupo.

O repertório selecionado para o grupo, embora apresentasse algumas exigências, era acessível e adequado para o nível técnico e musical dos alunos, tendo-lhes permitido a preparação necessária para a participação em concursos.

Com o decorrer das aulas, foi notória a melhoria e desenvolvimento do grupo, assim como um maior à-vontade e comunicação entre os elementos. Apesar disso, essa evolução poderia ter sido mais significativa se os alunos tivessem feito um estudo contínuo e mais consistente ao longo do ano – tanto individual como em grupo.

5. Cronogramas

Neste subcapítulo serão apresentados os cronogramas das aulas observadas, cooperadas e lecionadas, referentes aos alunos “A” e “B” e ao trio de Música de Câmara. As seguintes grelhas organizam cronologicamente o trabalho realizado ao longo do ano letivo, oferecendo uma visão estruturada das diferentes fases do estágio – desde a observação até às aulas supervisionadas.

Aluno/a A, Ensino Básico (9.º Ano / 5.º Grau – Regime Integrado)

Data	Número da Aula		Aula Observada	Aula Cooperada	Aula Lecionada
	Aluno	Assistidas/ Dadas			
24/10/2024	2	1	X		
31/10/2024	3	2			X
07/11/2024	4	3		X	
14/11/2024	5	4	X		
21/11/2024	6	5			X
28/11/2024	7	6	X		
05/12/2024	8	7	X		
12/12/2024	9	8	X		
09/01/2025	10	9	X		
16/01/2025	11	10		X	
23/01/2025	12	11		X	
30/01/2025	13	12	X		
06/02/2025	14	13			X
13/02/2025	15	14	X		
27/02/2025	17	15	X		
06/03/2025	18	16			X Supervisionada

Tabela 1 - Cronograma de aulas observadas, cooperadas e lecionadas, Aluno “A”

Aluno/a B, Ensino Secundário (10.º Ano /6.º Grau – Regime Supletivo)

Data	Número da Aula		Aula Observada	Aula Cooperada	Aula Lecionada
	Aluno	Assistidas/ Dadas			
24/10/2024	2	1	X		
31/10/2024	3	2	X		
07/11/2024	4	3		X	
14/11/2024	5	4		X	
21/11/2024	6	5	X		
28/11/2024	7	6	X		
05/12/2024	8	7	X		
12/12/2024	9	8	X		
09/01/2025	10	9			X
16/01/2025	11	10	X		
23/01/2025	12	11	X		
30/01/2025	13	12	X		
06/02/2025	14	13			X
13/02/2025	15	14	X		
27/02/2025	17	15	X		
06/03/2025	18	16			X Supervisionada

Tabela 2 - Cronograma de aulas observadas, cooperadas e lecionadas, Aluno "B"

Trio de Música de Câmara, Ensino Secundário – Regime Integrado

Data	Número da Aula		Aula Observada	Aula Cooperada	Aula Lecionada
	Aluno	Assistidas/ Dadas			
14/11/2024	2	1	X		
21/11/2024	3	2	X		
28/11/2024	4	3	X		

05/12/2024	5	4	X		
12/12/2024	6	5	X		
09/01/2025	7	6	X		
16/01/2025	8	7	X		
23/01/2025	9	8	X		
30/01/2025	10	9	X		
06/02/2025	11	10			X
13/02/2025	12	11			X
27/02/2025	14	12	X		
06/03/2025	15	13	X		
13/03/2025	16	14	X		
20/03/2025	17	15	X		
27/03/2025	18	16	X		
03/04/2025	19	17	X		
24/04/2025	20	18	X		
07/05/2025	21	19			X
08/05/2025	22	20			X Supervisionada
15/05/2025	23	21	X		
05/06/2025	24	22	X		

Tabela 3 - Cronograma de aulas observadas, cooperadas e lecionadas, Trio Música de Câmara

É importante referir que, contrariamente às aulas individuais de Flauta Transversal, a disciplina de Música de Câmara teve início apenas no mês de novembro, não tendo sido possível observar/lecionar a totalidade das 30 aulas previstas.

6. Metodologia de Observação

A metodologia adotada para a recolha de dados durante o estágio baseou-se na observação direta e não participante, uma vez que “corresponde àquela em que o observador observa um grupo de forma distanciada, sem se integrar na vida deste” (Dias, 2009, p.178). Esta opção permitiu que tivesse uma presença contínua nas aulas,

sem interferir diretamente no seu contexto, assegurando simultaneamente o registo em tempo real de ocorrências relevantes.

Relativamente à tipologia da observação, optei por realizar uma combinação da Ocasional e da Naturalista. Segundo Dias (2009), “A observação ocasional é aquela que é realizada pela escolha do observador, tendo em perspectiva um momento específico da interação dos indivíduos ou um momento específico de um fenómeno, resultando no registo dos incidentes ocasionais verificados pelo observador” (p.179). Em contrapartida, a observação naturalista “é aquela que (...) se realiza em meio natural, descrevendo as circunstâncias e comportamentos das situações e indivíduos (...) através de um observador distanciado em relação à realidade por ele observado” (Dias, 2009, p.179). Neste caso, procurei encontrar um equilíbrio entre ambas. Por um lado, foquei-me em aspetos específicos, previamente definidos como relevantes (como estratégias de comunicação, gestão de tempo, entre outros). Por outro, procurei registar todas as informações e situações que surgissem.

De forma a organizar a recolha dos dados, foram elaboradas duas grelhas. A primeira consiste numa grelha de observação de fim aberto, permitindo a descrição detalhada dos acontecimentos observados, sem categorias fixas. A segunda grelha corresponde a uma lista de verificação dos recursos utilizados durante cada aula.

6.1. Registo de aulas observadas

Neste subcapítulo serão apresentados três relatórios de observação, referentes aos dois alunos (aluno A, do Ensino Básico e aluno B, do Ensino Secundário) e ao Trio de Música de Câmara. Estes três relatórios foram selecionados com o objetivo de exemplificar o processo de acompanhamento das aulas realizado ao longo da Prática de Ensino Supervisionada. Considero importante referir que foram observadas várias aulas de cada aluno e do trio de Música Câmara e que, devido ao elevado número de aulas assistidas, os restantes Relatórios de Observação se encontram organizados e disponíveis para consulta nos anexos.

Grelha de Observação nº8 | Aluno A – Regime Integrado

Professora Cooperante: Daniela Anjo

Aula nº8	
Aluno/a: A – Ensino Básico	Duração: 90 minutos
Ano: 9.º Ano Grau: 5.º Grau	Data: 12/12/2024
Conteúdos	Notas
Preparação e enquadramento da aula	Preparação do Instrumento. Breve diálogo acerca da semana do/a aluno/a e reflexão acerca do estudo realizado em casa.
Escala de Fá Maior; Exercícios mecânicos – <i>17 Grands Exercises Journaliers de Mécanisme</i> de P. Taffanel e Ph. Gaubert.	Realização da escala de Fá Maior – com diversas articulações – e exercícios (arpejo, inversões, intervalos de 3ª, escala cromática, 7ª da dominante). Escala de Ré menor – natural, harmónica e melódica – e exercícios (arpejo, inversões, intervalos de 3ª). Exercícios mecânicos ao longo de várias tonalidades e com diversas articulações.
Estudo nº11 – <i>25 Romantic Etudes, Op.66</i> , de E. Köhler	Execução do estudo na íntegra. A docente pediu ao/à aluno/a que repetisse determinadas secções do estudo, enquanto esta marcava a pulsação. Correção de algumas questões de musicalidade – foi salientada a importância de fazer os acentos indicados na partitura, mesmo nas passagens de carácter mais doce/suave.
<i>Il Carnevale di Venezia</i> de G. Briccialdi	A docente pediu ao/à aluno/a que tivesse mais cuidado com a qualidade sonora – incentivando um som brilhante e limpo –, assim como uma articulação não demasiado curta.
Ensaio com piano: <i>Il Carnevale di Venezia</i> de G. Briccialdi: <i>Suite de 3 Morceaux pour flûte et piano</i> de B. Godard	Execução da obra <i>Il Carnevale di Venezia</i> . Repetição de secções em que denotou mais dificuldade de junção da flauta com o piano, a um andamento mais lento. A docente recomendou ao/à aluno/a continuar a estudar devagar, de forma a ter tudo bem consolidado.

	<p>Execução da obra <i>Suite de 3 Morceaux pour flûte et piano</i>.</p> <p><u>2º Andamento</u></p> <p>O/A aluno/a executou o 2º andamento com pequenos erros relacionados com o vibrato e respiração, resolvidos rapidamente pela professora.</p> <p><u>1º Andamento</u></p> <p>Execução na íntegra.</p> <p><u>3º Andamento</u></p> <p>O/A aluno/a executou o 3º andamento com pequenas imprecisões rítmicas, tendo sido aconselhado/a a estudar mais devagar.</p> <p>Repetição de determinadas secções, seleccionadas pela docente, a um andamento mais lento.</p>
Observações	
<p>- Ficou programado o/a aluno/a preparar os estudos nº12 e nº13 para a aula seguinte.</p> <p>- A docente incentivou o/a aluno/a a preparar bem o 3º andamento da obra <i>Suite de 3 Morceaux pour flûte et piano</i> de B. Godard, pois gostaria que o tocasse em concursos.</p>	

Tabela 4 - Grelha de Observação, Aluno/a "A" - Ensino Básico

Recursos Educativos
<ul style="list-style-type: none"> • Instrumento • Estante • Partituras • Lápis e borracha • Piano • Tablet • Internet <i>Wi-fi</i> • Mesa • Cadeira

Tabela 5 - Recursos utilizados, Aluno "A"

Grelha de Observação nº2 | Aluno B – Regime Supletivo

Professora Cooperante: Daniela Anjo

Aula nº2	
Aluno/a: B – Ensino Secundário	Duração: 45 minutos
Ano: 10.º Ano Grau: 6.º Grau	Data: 31/10/2024
Conteúdos	Notas
<p>Ensaio com piano: <i>Soir dans les Montagnes</i> de E. Bozza</p>	<p>Repetição de secções em que denotou mais dificuldade de junção da flauta com o piano, a um andamento mais confortável para o/a aluno/a. Ainda assim, foram demonstradas algumas fragilidades técnicas (a nível da mecânica), sendo necessário a docente tocar em conjunto com o/a aluno/a.</p> <p>Uma vez que ainda havia questões a resolver, que não estavam relacionadas com a junção com o piano, a docente dispensou o pianista acompanhador.</p>
<p><i>Soir dans les Montagnes</i> de E. Bozza</p>	<p>Tendo em consideração que o/a aluno/a apresentou um som um pouco débil e pouco apoio diafragmático, a docente pediu-lhe que tivesse mais atenção à qualidade sonora e, conseqüentemente, soprasse mais e mais à vontade.</p> <p>Repetição e consolidação de secções ainda não dominadas pelo/a aluno/a, nomeadamente questões de mecânica. De forma a resolver essas dificuldades, a professora opta por realizar essas secções a um andamento mais lento e com diferentes ritmos e/ou articulações.</p>
<p><i>Petite Fantasia Poétique</i> de J. Demersseman</p>	<p>Foram trabalhadas questões da qualidade do som. A professora relembra o/a aluno/a para não apertar muito os lábios nem virar a flauta muito para dentro, de forma a não prejudicar a qualidade do som. A docente exemplifica e, posteriormente, toca em conjunto com o/a aluno/a. Para além disso, foi ainda necessário corrigir algumas articulações e dedilhações de trilos.</p> <p>Execução, na íntegra, da peça.</p>

Estudo nº2 – 12 <i>Studies, Op.33</i> , de E. Köhler	Execução na íntegra.
Observações	
<p>- Para a aula seguinte, ficou programado o/a aluno/a preparar a escala de Sol Maior e as respetivas escalas menores (incluindo todos os exercícios relacionados) e o estudo nº3.</p> <p>- Uma vez que o/a aluno/a revela muita timidez e ansiedade, a professora procura sempre proporcionar um ambiente descontraído e familiar. Opta, por vezes, por contar histórias ou anedotas, de forma a tornar alguns momentos da aula menos formais.</p>	

Tabela 6 - Grelha de Observação, Aluno/a "B" - Ensino Secundário

Recursos Educativos
<ul style="list-style-type: none">• Instrumento• Estante• Partituras• Lápis e borracha• Piano• Tablet• Internet <i>Wi-fi</i>• Mesa• Cadeira

Tabela 7 - Recursos utilizados, Aluno "B"

Grelha de Observação nº12 | Trio de Música de Câmara

Professora Cooperante: Anabela Freire

Aula nº12	
Aluno/a: Trio de Música de Câmara	Duração: 45 minutos
Ano/Grau: Ensino Secundário	Data: 27/02/2025
Conteúdos	Notas
<p><i>Concerto in Sol minore</i> de A. Vivaldi</p>	<p><u>2º Andamento</u></p> <p>Os alunos não demonstraram grandes dificuldades, tendo sido necessário corrigir apenas alguns pormenores – foi pedido que mantivessem a tensão e que procurassem terminar sempre juntos.</p> <p><u>3º Andamento</u></p> <p>A docente elogiou o bom trabalho realizado pelos alunos. Incentivou-os, no entanto, a fazer mais contrastes, destacando que, apesar de o grupo não utilizar os instrumentos originais da obra, os instrumentos deles permitem, igualmente, explorar timbres diferentes.</p> <p><u>1º/2º Andamento</u></p> <p>Foi ainda trabalhada a transição do 1º para o 2º andamento, tendo a docente pedido que esta fosse feita de uma forma mais lenta e com uma maior profundidade e densidade. Referiu, ainda, que nesta secção, o fagote influencia fortemente o carácter do andamento seguinte.</p> <p>Foram repetidas algumas secções, seleccionadas pela docente, de forma a corrigir pequenos pormenores de junção.</p>
	<p><u>3º Andamento</u></p> <p>Foi pedido à flautista que executasse a entrada do andamento com mais energia e contrastes nas passagens que são staccato e nas que são legato, tendo sido necessário repetir algumas vezes a secção inicial.</p>
<p><i>Trio for Flute, Oboe and Bassoon</i> de J. Röntgen</p>	

	<p>Numa das secções seguintes, a docente sublinhou a necessidade de incluírem “mais charme” na interpretação, salientando também que o andamento estava demasiado acelerado. Repetição da secção para correção destes pormenores.</p> <p>Apesar de ser notório o esforço e a uma postura ativa e reativa por parte dos alunos, ainda se denotaram momentos de desencontro ao longo do andamento, tendo sido aconselhado pela docente um estudo individual mais detalhado.</p>
Observações	
- Na aula seguinte, ficou programado os alunos executarem a peça <i>Trio for Flute, Oboe and Bassoon</i> de J. Röntgen na íntegra.	

Tabela 8 - Grelha de Observação, Trio de Música de Câmara - Ensino Secundário

Recursos Educativos
<ul style="list-style-type: none">• Instrumentos• Estantes• Partituras• Lápis e borracha

Tabela 9 - Recursos utilizados, Trio de Música de Câmara

6.2. Registo de aulas supervisionadas

Neste subcapítulo será apresentado um exemplo de planificação de aula de cada uma das disciplinas que lecionei – Instrumento e Música de Câmara. Devido à dificuldade em compatibilizar os horários, ficou estabelecido com a professora supervisora que apenas se realizaria uma aula supervisionada por aluno/grupo.

Planificação de Aula | Aula nº16 – Supervisionada

Aluno A – Ensino Básico, Regime Integrado

Ano: 9.º Ano | Grau: 5.º Grau

Duração da aula: 90 minutos | Data: 06/03/2025

Professora Cooperante: Daniela Anjo

Objetivos Gerais

- Despertar a curiosidade e criatividade;
- Incentivar a participação nas atividades da classe;
- Contribuir para a aquisição e consolidação de competências técnicas e teóricas, incluindo a postura, a correta manipulação do instrumento e o conhecimento da sua evolução histórica.
- Aperfeiçoar a qualidade do som, trabalhando aspetos como projeção, afinação e timbre;
- Desenvolver a musicalidade, expressividade e interpretação;
- Fomentar o sentido de responsabilidade;
- Promover bons hábitos de estudo, incentivando a organização e regularidade;
- Promover o gosto por participar em apresentações públicas;
- Desenvolver estratégias de preparação para a apresentação/performance;
- Estimular a autonomia;
- Estimular e incentivar a autoconfiança.

Objetivos Específicos

- Trabalhar a sonoridade para que esta seja apoiada, focada, consistente, uniforme e controlada;
- Aperfeiçoar a técnica em todo o registo do instrumento;
- Aperfeiçoar a qualidade da emissão do som nas várias dinâmicas;
- Executar corretamente as dedilhações;
- Desenvolver uma postura correta das mãos e do corpo;
- Compreender e desenvolver a respiração diafragmática;

- Consolidar e desenvolver as diferentes articulações e dinâmicas;
- Dominar toda a extensão do instrumento;
- Aperfeiçoar o *vibrato*;
- Realizar exercícios de relaxamento antes e depois de tocar, de forma a preparar e recuperar o corpo;
- Controlar e adequar a respiração;
- Utilizar o metrónomo e afinador;
- Executar todas as escalas e respetivos exercícios com diferentes articulações;
- Participar nas várias apresentações públicas.

Conteúdos Programáticos

- Escala de Lá Maior;
- Estudo nº16 – *25 Romantic Etudes*, Op.66, de E. Köhler;
- Suite Antique, de J. Rutter

Recursos Educativos

- Instrumento;
- Estante;
- Partituras;
- Lápis e borracha;
- Mesa;

Desenvolvimento da Aula

- Execução da escala e respetivos exercícios;
- Execução do estudo nº16 do livro "*25 Romantic Etudes*", op.66, de E. Köhler;
- Execução dos dois primeiros andamentos da obra "*Suite Antique*", de J. Rutter;
- Conclusão da aula.

Descrição da Aula

A aula foi iniciada com a apresentação da professora supervisora, seguida de um breve diálogo acerca da semana do/a aluno/a.

De seguida, o/a aluno/a realizou a escala de Lá Maior – com diversas articulações – e respetivos exercícios (arpejo, inversões, intervalos de 3ª, escala cromática, 7ª da dominante), e a escala de Fá# menor – natural, harmónica e melódica – e respetivos exercícios (arpejo, inversões, intervalos de 3ª). De um modo geral, o/a aluno/a demonstrou bastante segurança, tendo-se denotado pequenas imprecisões na qualidade do som, maioritariamente no registo agudo. De forma a colmatar essas fragilidades, foi sugerido que o/a aluno/a realizasse novamente a escala a um andamento mais lento, procurando manter o som homogéneo em toda a tessitura. O exercício mostrou-se eficaz, tendo o/a aluno/a conseguido manter o som mais consistente.

Posteriormente, o/a aluno/a executou o estudo nº16 do livro “25 Romantic Etudes” de E. Köhler. Por se tratar de um estudo essencialmente melódico, a prioridade recaiu sobre o fraseado, a qualidade do legato e a expressividade. O/A aluno/a apresentou alguma dificuldade em manter a continuidade das frases, sobretudo devido a respirações mal executadas. Foram então sugeridos pontos estratégicos para respirar sem quebrar a linha melódica, o que resultou numa interpretação mais fluída. Para complementar, o/a aluno/a foi incentivado a explorar mais contrastes dinâmicos. Foram ainda repetidas algumas passagens do estudo, de modo a reforçar a clareza da articulação e a consistência do som.

Por último, o/a aluno/a executou os dois primeiros andamentos da obra “Suite Antique” de J. Rutter. Foi explicado, previamente, o significado do título dos andamentos. O primeiro andamento, *Prelude* (do latim *prae* = antes, e *ludere* = tocar) foi apresentado como um andamento introdutório, que prepara o ouvinte para os seguintes. Apesar de a obra ainda se encontrar numa fase inicial de leitura, o/a aluno/a não apresentou grandes dificuldades técnicas. No primeiro andamento, o trabalho incidiu sobretudo na condução das frases, procurando uma articulação mais suave (com recurso às consoantes “p” e “d”) que favorecesse o legato. Tal como no estudo, incentivou-se também um maior contraste das

dinâmicas. No segundo andamento, denominado *Ostinato* (termo italiano que significa “teimoso”), destacou-se a importância do padrão rítmico repetitivo, característico do andamento. O/A aluno/a foi orientado/a a executar o andamento com uma articulação clara e bem definida, mas sem demasiada rigidez. O andamento foi trabalhado por secções, de forma a consolidar gradualmente as diferentes dinâmicas e a manter a energia.

A aula terminou com a recapitulação das estratégias propostas, salientando a importância de um estudo lento e metódico, com a repetição sistemática de passagens mais exigentes, assim como o cuidado constante com a qualidade do som e a expressividade.

Reflexão

A planificação da aula foi cumprida de forma integral, permitindo abordar todos os conteúdos previstos. Notei que o/a aluno/a se demonstrou atento/a, recetivo/a às minhas propostas e empenhado/a, o que contribuiu para um ambiente de trabalho fluído e produtivo. A evolução apresentada ao longo da aula evidenciou que as estratégias propostas por mim foram eficazes para aquele/a aluno/a.

A presença da professora supervisora não afetou negativamente o desempenho, sendo que, pelo contrário, o/a aluno/a manteve uma postura descontraída e concentrada, mostrando-se confortável para partilhar o seu trabalho.

De um modo geral, fiquei contente com o percurso da aula e considero que todos os objetivos, por mim delineados, foram alcançados.

Avaliação do aluno

Competências Pessoais

Parâmetros de avaliação	Perfis de desempenho			
	Insuficiente	Suficiente	Bom	Muito Bom
Assiduidade	Falta com frequência	Falta algumas vezes	Raramente falta	Nunca falta

Pontualidade	Chega frequentemente atrasado	Chega algumas vezes atrasado	Raramente chega atrasado	É sempre pontual
Respeito	Demonstra falta de respeito pelo professor/ estagiário	Demonstra educação, mas por vezes não cumpre as ordens dadas	Demonstra respeito e cumpre as orientações	Demonstra sempre respeito e contribui positivamente para a aula
Material	Nunca apresenta o material necessário	Apresenta, ocasionalmente, o material necessário	Apresenta, quase sempre, o material necessário	Apresenta sempre o material necessário
Funcionamento da Aula	Nunca coopera para o bom funcionamento da aula	Raramente coopera para o bom funcionamento da aula	Coopera quase sempre para o bom funcionamento da aula	Coopera sempre para o bom funcionamento da aula
Realização das tarefas	Nunca realiza as tarefas propostas	Realiza, ocasionalmente, as tarefas propostas	Realiza quase sempre as tarefas propostas	Realiza sempre as tarefas propostas
Cumprimento de regras	Nunca cumpre as regras de sala de aula	Raramente cumpre as regras de sala de aula	Cumprir quase sempre as regras de sala de aula	Cumprir sempre as regras de sala de aula
Autonomia e resolução de problemas	Nunca demonstra autonomia na resolução de problemas	Demonstra, ocasionalmente, autonomia na resolução de problemas	Demonstra alguma autonomia na resolução de problemas	Demonstra sempre autonomia na resolução de problemas
Capacidade de autocrítica e autoavaliação	Não é capaz de avaliar as suas dificuldades nem pontos fortes, de forma consciente	É capaz de avaliar algumas das suas dificuldades e pontos fortes	Avalia frequentemente as suas dificuldades e pontos fortes	Avalia as suas dificuldades e pontos fortes de forma consciente
Competências técnicas e interpretativas				
Controlo técnico	Não demonstra controlo técnico	Demonstra pouco controlo técnico	Demonstra bastante controlo técnico	Demonstra um controlo técnico seguro e consistente

Embocadura	Apresenta uma embocadura incorreta, comprometendo a qualidade do som	Apresenta uma embocadura quase sempre incorreta	Apresenta uma embocadura geralmente correta	Apresenta uma embocadura correta e adequada aos diferentes registos
Qualidade do som	Apresenta um som débil e instável	Apresenta um som pouco projetado	Apresenta um bom som, com algumas imprecisões	Apresenta sempre um som cheio e projetado
Afinação	Não revela controlo nem consciência para afinar	Revela frequentes oscilações na afinação	Revela, no geral, uma boa afinação, com pequenas oscilações	Revela uma afinação controlada e consciente, em toda a extensão do instrumento
Postura	Não demonstra uma postura adequada	Nem sempre demonstra uma postura adequada	Demonstra, quase sempre, uma postura adequada	Demonstra sempre uma postura adequada
Interpretação	Revela muitas dificuldades em interpretar uma obra	Revela algumas dificuldades em interpretar uma obra	Demonstra poucas dificuldades em interpretar uma obra	Não demonstra dificuldades em interpretar uma obra
Hábitos de Estudo	Falta de estudo e ausência de rotina	Estudo irregular e mal estruturado	Estudo regular, por vezes mal estruturado	Estudo regular e organizado

Planificação de Aula | Aula nº16 – Supervisionada

Aluno B – Ensino Secundário, Regime Supletivo

Ano: 10.º Ano | **Grau:** 6.º Grau

Duração da aula: 45 minutos | **Data:** 06/03/2025

Professora Cooperante: Daniela Anjo

Objetivos Gerais

- Despertar a curiosidade e criatividade;
- Incentivar a participação nas atividades da classe;
- Contribuir para a assimilação e domínio de competências técnicas e teóricas, incluindo a postura, a correta manipulação do instrumento e o conhecimento da sua evolução histórica.
- Aperfeiçoar a qualidade do som, trabalhando aspetos como projeção, afinação e timbre;
- Desenvolver a musicalidade, expressividade e interpretação;
- Fomentar o sentido de responsabilidade;
- Promover bons hábitos de estudo, incentivando a organização e regularidade;
- Promover o gosto por participar em apresentações públicas;
- Desenvolver estratégias de preparação para a apresentação/performance;
- Estimular a autonomia;
- Estimular e incentivar a autoconfiança.

Objetivos Específicos

- Trabalhar a sonoridade para que esta seja apoiada, focada, consistente, uniforme e controlada;
- Aperfeiçoar a técnica em todo o registo do instrumento;
- Aperfeiçoar a qualidade da emissão do som nas várias dinâmicas;
- Assimilar a postura correta das mãos e do corpo;
- Compreender e desenvolver a respiração diafragmática;
- Consolidar e desenvolver as diferentes articulações e dinâmicas;

- Realizar exercícios que explorem diferentes cores e timbres;
- Dominar toda a extensão do instrumento;
- Aperfeiçoar o *vibrato*;
- Executar exercícios de flexibilidade;
- Realizar exercícios de relaxamento antes e depois de tocar, de forma a preparar e recuperar o corpo;
- Controlar e adequar a respiração;
- Utilizar o metrónomo e afinador;
- Executar todas as escalas e respetivos exercícios com diferentes articulações;
- Participar nas várias apresentações públicas.

Conteúdos Programáticos

- Estudo nº12 – *12 Studies, Op.33*, de E. Köhler;
- *Suite Romantique pour flûte et piano* de M. Berthomieu

Recursos Educativos

- Instrumento;
- Estante;
- Partituras;
- Lápis e borracha;
- Mesa;

Desenvolvimento da Aula

- Execução do estudo nº12 do livro “*12 Studies*”, op.33, de E. Köhler;
- Execução dos dois primeiros andamentos da obra “*Suite Romantique pour flûte et piano*”, de M. Berthomieu;
- Conclusão da aula.

Descrição da Aula

A aula foi iniciada com a apresentação da professora supervisora, seguida de um breve diálogo acerca da semana do/a aluno/a.

De seguida, o aluno/a executou o estudo nº12 do livro “*12 Studies*”, Op.33 de Köhler. O/A aluno/a apresentou uma leitura correta, embora com algumas fragilidades na alternância entre o legato e o staccato. De forma a melhorar a fluidez do legato, procurou-se assegurar que todas as notas da passagem estavam bem conectadas, sem perder o apoio do ar. Relativamente ao staccato, foi salientada a importância de um ataque leve e definido. De forma a melhorar algumas passagens menos perceptíveis, foi sugerido que o/a aluno/a repetisse as mesmas com diferentes ritmos e articulações, de forma a conseguir uma maior clareza técnica. Uma vez que o estudo apresenta poucas indicações de dinâmicas, o/a aluno/a foi incentivado a criar contraste naturais, acrescentando crescendos e diminuendos onde considerasse que fazia mais sentido. Na secção denominada como *Allegretto scherzando*, trabalhou-se a mudança de tonalidade e de carácter, de maneira a tornar a interpretação mais leve e brincalhona, em contraste com a secção inicial.

De seguida, o/a aluno/a executou os dois primeiros andamentos da obra “*Suite Romantique*” de M. Berthomieu. O primeiro andamento foi tecnicamente bem executado, mas ainda um pouco contido. O trabalho centrou-se em manter um som mais cheio e projetado e em explorar diferentes dinâmicas e cores. Foram sugeridos momentos estratégicos para respirar, de forma a não comprometer a continuidade das frases. No segundo andamento, foi destacada a importância do contraste relativamente ao primeiro: mais leve, ágil e com um carácter mais “saltitante”. O/A aluno/a não demonstrou grandes dificuldades. No entanto, algumas passagens mais rápidas podiam ter sido mais claras e consistentes, pelo que se reforçou a necessidade de fazer uma articulação mais precisa e de manter um tempo estável. Após trabalharmos por pequenos excertos, o/a aluno/a conseguiu uma maior fluidez na execução.

A aula terminou com a recapitulação das ideias principais faladas na aula, como a exploração das dinâmicas e do carácter do estudo, bem como fazer uma diferenciação entre os dois andamentos da peça.

Reflexão

A aula decorreu de forma positiva, tendo o/a aluno/a mostrado recetividade às minhas ideias e sugestões. Todos os objetivos, por mim delineados, foram cumpridos. Ainda assim, considero importante que o/a aluno/a continue a trabalhar na projeção e expansão do som, bem como a aperfeiçoar a sua destreza técnica. Para além destes aspetos musicais, saliento também a necessidade de o/a aluno/a se desinibir mais enquanto toca, dentro do possível. A sua personalidade tímida e introvertida reflete-se na sua performance, passando a ideia de ser pouco confiante. Incentivar o/a aluno/a a expressar-se mais e a tocar com mais segurança será fundamental para a sua evolução.

De um modo geral, e apesar destas pequenas adversidades, considera que a aula correu bastante bem, tendo sido um momento positivo para o/a aluno/a.

Avaliação do aluno

Competências Pessoais

Parâmetros de avaliação	Perfis de desempenho			
	Insuficiente	Suficiente	Bom	Muito Bom
Assiduidade	Falta com frequência	Falta algumas vezes	Raramente falta	Nunca falta
Pontualidade	Chega frequentemente atrasado	Chega algumas vezes atrasado	Raramente chega atrasado	É sempre pontual
Respeito	Demonstra falta de respeito pelo professor/ estagiário	Demonstra educação, mas por vezes não cumpre as ordens dadas	Demonstra respeito e cumpre as orientações	Demonstra sempre respeito e contribui positivamente para a aula

Material	Nunca apresenta o material necessário	Apresenta, ocasionalmente, o material necessário	Apresenta, quase sempre, o material necessário	Apresenta sempre o material necessário
Funcionamento da Aula	Nunca coopera para o bom funcionamento da aula	Raramente coopera para o bom funcionamento da aula	Coopera quase sempre para o bom funcionamento da aula	Coopera sempre para o bom funcionamento da aula
Realização das tarefas	Nunca realiza as tarefas propostas	Realiza, ocasionalmente, as tarefas propostas	Realiza quase sempre as tarefas propostas	Realiza sempre as tarefas propostas
Cumprimento de regras	Nunca cumpre as regras de sala de aula	Raramente cumpre as regras de sala de aula	Cumpre quase sempre as regras de sala de aula	Cumpre sempre as regras de sala de aula
Autonomia e resolução de problemas	Nunca demonstra autonomia na resolução de problemas	Demonstra, ocasionalmente, autonomia na resolução de problemas	Demonstra alguma autonomia na resolução de problemas	Demonstra sempre autonomia na resolução de problemas
Capacidade de autocrítica e autoavaliação	Não é capaz de avaliar as suas dificuldades nem pontos fortes, de forma consciente	É capaz de avaliar algumas das suas dificuldades e pontos fortes	Avalia frequentemente as suas dificuldades e pontos fortes	Avalia as suas dificuldades e pontos fortes de forma consciente
Competências técnicas e interpretativas				
Controlo técnico	Não demonstra controlo técnico	Demonstra pouco controlo técnico	Demonstra bastante controlo técnico	Demonstra um controlo técnico seguro e consistente
Embocadura	Apresenta uma embocadura incorreta, comprometendo a qualidade do som	Apresenta uma embocadura quase sempre incorreta	Apresenta uma embocadura geralmente correta	Apresenta uma embocadura correta e adequada aos diferentes registos
Qualidade do som	Apresenta um som débil e instável	Apresenta um som pouco projetado	Apresenta um bom som, com	Apresenta sempre um som cheio e projetado

			algumas imprecisões	
Afinação	Não revela controlo nem consciência para afinar	Revela frequentes oscilações na afinação	Revela, no geral, uma boa afinação, com pequenas oscilações	Revela uma afinação controlada e consciente, em toda a extensão do instrumento
Postura	Não demonstra uma postura adequada	Nem sempre demonstra uma postura adequada	Demonstra, quase sempre, uma postura adequada	Demonstra sempre uma postura adequada
Interpretação	Revela muitas dificuldades em interpretar uma obra	Revela algumas dificuldades em interpretar uma obra	Demonstra poucas dificuldades em interpretar uma obra	Não demonstra dificuldades em interpretar uma obra
Hábitos de Estudo	Falta de estudo e ausência de rotina	Estudo irregular e mal estruturado	Estudo regular, por vezes mal estruturado	Estudo regular e organizado

Planificação de Aula | Aula nº20 – Supervisionada

Trio de Música de Câmara

Ano/Grau: Ensino Secundário

Duração da aula: 45 minutos | **Data:** 08/05/2025

Professora Cooperante: Anabela Freire

Objetivos Gerais

- Despertar a curiosidade e criatividade;
- Desenvolver a escuta ativa entre todos os elementos do grupo;
- Desenvolver a capacidade de comunicação em grupo;
- Fomentar o sentido de responsabilidade;
- Promover bons hábitos de estudo, incentivando a organização e regularidade;
- Promover o gosto por participar em apresentações públicas;
- Desenvolver estratégias de preparação para a apresentação/performance;
- Estimular a autonomia;
- Incentivar a autoavaliação e sentido crítico enquanto grupo;
- Estimular e incentivar a autoconfiança.

Objetivos Específicos

- Trabalhar a afinação em conjunto;
- Coordenar entradas e mudanças de andamento;
- Manter a pulsação em grupo;
- Equilibrar dinâmicas e a projeção do som;
- Desenvolver a comunicação não-verbal – através de olhares, respirações ou gestos;
- Identificar e solucionar dificuldades técnicas ou interpretativas;
- Escolher repertório adequado para o grupo;
- Participar nas várias apresentações públicas.

Conteúdos Programáticos

- Trio nº1 – *6 trii per flauto, oboé e fagotto*, Op.45, de G. Cambini

Recursos Educativos

- Instrumentos;
- Estantes;
- Partituras;
- Lápis e borracha;

Desenvolvimento da Aula

- Execução do primeiro andamento da obra “*Trio nº1 – 6 trii per flauto, oboé e fagotto*”, Op.45, de G. Cambini
- Conclusão da aula.

Descrição da Aula

A aula foi iniciada com a apresentação da professora supervisora, seguida de um breve diálogo entre todos os presentes.

De seguida, os alunos executaram o *Trio nº1 – 6 trii per flauto, oboe e fagotto*, de G. Cambini. Esta primeira passagem foi realizada numa pulsação mais lenta, de forma a identificar os principais aspetos a aperfeiçoar.

Posteriormente, foram trabalhados, de forma mais pormenorizada, alguns aspetos técnicos e de interpretação e a correção de alguns erros de junção. Destaca-se a necessidade de realizar mais contrastes de dinâmicas, de maneira a evitar a monotonia e a delimitar pequenas frases. Foi igualmente salientada a importância de perceber e evidenciar as mudanças de carácter, bem como de assegurar uma transição mais fluida entre essas secções distintas.

Para além disso, foram realizadas pequenas intervenções individuais. A flauta, por exemplo, foi orientada a procurar uma articulação mais clara nas passagens mais rápidas e em *stacatto*. Por outro lado, nas secções em que tem a melodia, foi incentivada a importância de assumir um papel de líder, sendo o oboé e o fagote a sua base. No caso do oboé, foi destacada a importância de projetar mais o som, especialmente em momentos solísticos. Paralelamente, foi sugerido que o oboé e o fagote procurassem fundir-se mais um com o outro.

A aula terminou com a recapitulação das ideias faladas, sublinhando a importância de realizar um estudo numa pulsação mais lenta – de modo a consolidar as passagens de maior dificuldade -, a exploração de contraste dinâmicos e o cuidado com as transições entre secções.

Reflexão

A aula decorreu de forma positiva, tendo o grupo mostrado receptividade às minhas ideias e sugestões apresentadas. Considero que todos os objetivos, por mim delineados, foram cumpridos. Ainda assim, considero fundamental que os alunos mantenham um trabalho consistente, quer individual, quer em grupo.

De um modo geral, considero que a aula correu bem e foi produtiva para os alunos. Para além disso, foi uma experiência importante no meu percurso, permitindo-me crescer enquanto professora e dando-me estratégias para abordar numa aula de música de câmara.

Avaliação do grupo

Competências Pessoais

Parâmetros de avaliação	Perfis de desempenho			
	Insuficiente	Suficiente	Bom	Muito Bom
Assiduidade	Faltam com frequência	Faltam algumas vezes	Raramente faltam	Nunca faltam

Pontualidade	Chegam frequentemente atrasados	Chegam algumas vezes atrasados	Raramente chegam atrasados	São sempre pontuais
Respeito	Demonstram falta de respeito pelo professor/ estagiário	Demonstram educação, mas por vezes não cumprem as ordens dadas	Demonstram respeito e cumprem as orientações	Demonstram sempre respeito e contribuem positivamente para a aula
Material	Nunca apresentam o material necessário	Apresentam, ocasionalmente, o material necessário	Apresentam, quase sempre, o material necessário	Apresentam sempre o material necessário
Funcionamento da Aula	Nunca cooperam para o bom funcionamento da aula	Raramente cooperam para o bom funcionamento da aula	Cooperam quase sempre para o bom funcionamento da aula	Cooperam sempre para o bom funcionamento da aula
Realização das tarefas	Nunca realizam as tarefas propostas	Realizam, ocasionalmente, as tarefas propostas	Realizam quase sempre as tarefas propostas	Realizam sempre as tarefas propostas
Cumprimento de regras	Nunca cumprem as regras de sala de aula	Raramente cumprem as regras de sala de aula	Cumprem quase sempre as regras de sala de aula	Cumprem sempre as regras de sala de aula
Autonomia e resolução de problemas	Nunca demonstram autonomia na resolução de problemas	Demonstram, ocasionalmente, autonomia na resolução de problemas	Demonstram alguma autonomia na resolução de problemas	Demonstram sempre autonomia na resolução de problemas
Capacidade de autocrítica e autoavaliação	Não são capazes de avaliar as suas dificuldades nem pontos fortes, de forma consciente	São capazes de avaliar algumas das suas dificuldades e pontos fortes	Avaliam frequentemente as suas dificuldades e pontos fortes	Avaliam as suas dificuldades e pontos fortes de forma consciente
Competências técnicas e interpretativas				
Comunicação	Nenhuma comunicação	Comunicação esporádica e nem sempre eficaz	Boa comunicação, com pequenas falhas pontuais	Comunicação clara e eficaz entre os elementos

Domínio dos instrumentos	Demonstram uma falta total de domínio do instrumento	Demonstram, frequentemente, falta de domínio do instrumento	Demonstram um bom domínio do instrumento, com pequenas falhas pontuais	Demonstram um domínio total do instrumento
Afinação	Não revelam controlo nem consciência para afinar em grupo	Revelam frequentes oscilações na afinação	Revelam, no geral, uma boa afinação, com pequenas oscilações	Revelam uma afinação controlada e consciente
Postura e presença em palco	Demonstram uma postura inadequada, falta de confiança e de concentração	Demonstram uma postura e presença inseguras	Demonstram uma postura adequada, com pequenas distrações	Demonstram sempre uma postura correta e adequada
Qualidade do som em grupo	Demonstram um som constantemente desequilibrado	Demonstram um som frequentemente desequilibrado	Demonstram um som consistente, com pequenos desequilíbrios	Demonstram um som homogéneo, equilibrado e projetado
Hábitos de Estudo	Falta de estudo e ausência de rotina	Estudo irregular e mal estruturado	Estudo regular, por vezes mal estruturado	Estudo regular e organizado

6.3. Atividades Assistidas

Ao longo do ano, realizaram-se algumas audições, tanto individuais como de Música de Câmara, das quais tive oportunidade de observar cinco. Todas as audições em que estive presente decorreram durante a semana, ao final da tarde, nos auditórios da instituição, que oferecem boas condições para este tipo de apresentação.

Pude observar que os alunos tinham o cuidado de chegar com antecedência, de forma a conseguir aquecer e afinar os instrumentos e, caso necessário (e possível), ensaiar uma última vez com o pianista acompanhador.

Todas as audições eram partilhadas com diversas classes e, apesar de nem sempre ter sido possível, a maioria delas contou com a presença de familiares e amigos dos alunos participantes.

Apresento, de seguida, os registos dessas atividades, sendo que os programas se encontram disponíveis para consulta nos anexos.

Atividade nº1

Audição escolar	
Aluno/a: Trio de Música de Câmara	Data: 11/12/2024
Local: Conservatório de Música do Porto – Pequeno Auditório	Hora: 19h30
Observações	
<p>Os alunos chegaram com alguma antecedência ao local da audição, o que lhes permitiu fazer ainda um pequeno aquecimento individual e um breve ensaio em conjunto. Interpretaram o 1º andamento da obra <i>Concerto in Sol minore</i> de A. Vivaldi. A audição contou com a participação de variados grupos de música de câmara, tendo o trio atuado em 3º lugar. A professora cooperante acompanhou toda a preparação e esteve presente durante toda audição.</p>	

Atividade nº2

Audição escolar	
Aluno/a: A – Ensino Básico	Data: 29/01/2025
Local: Conservatório de Música do Porto – Auditório	Hora: 17h10
Observações	
<p>O/A aluno/a chegou um pouco mais cedo ao Auditório, tendo tido a oportunidade para rever a obra com a pianista acompanhadora. Foi o/a 7.º a tocar na audição, interpretou o 1.º e 2.º andamentos da obra <i>Suite de 3 Morceaux pour flûte et piano</i>, de B. Godard. O/A aluno/a demonstrou uma grande segurança, tendo-se refletido numa interpretação confiante. A professora cooperante esteve sempre presente, de forma a acompanhar e apoiar o/a aluno/a.</p>	

Atividade nº3

Audição escolar	
Aluno/a: B – Ensino Secundário	Data: 27/02/2025
Local: Conservatório de Música do Porto – Pequeno Auditório	Hora: 17h10
Observações	
<p>O/A aluno/a chegou mais cedo à sala, aproveitando para ensaiar algumas passagens da obra com o pianista acompanhador. Interpretou a <i>Sonata para flauta e piano</i> de G. Donizetti. Apesar das suas fragilidades técnicas e da sua postura mais reservada, a audição decorreu de forma muito positiva, demonstrando evolução – no final da audição, a docente felicitou-o/a, reconhecendo o seu esforço.</p>	

Atividade nº4

Audição escolar	
Aluno/a: A – Ensino Básico	Data: 27/02/2025
Local: Conservatório de Música do Porto – Auditório	Hora: 18h45
Observações	
<p>O/A aluno/a chegou antecipadamente ao Auditório, o que possibilitou uma breve revisão da obra, juntamente com a pianista acompanhadora. Foi o/a décimo participante da audição e interpretou a obra <i>Il Carnevale di Venezia</i>, de G. Briccialdi. A sua prestação revelou uma preparação sólida e uma atitude confiante, resultando numa apresentação segura e musicalmente expressiva. A professora cooperante esteve presente durante toda a audição, acompanhando o/a aluno/a sempre que necessário.</p>	

Atividade nº5

Audição escolar	
Aluno/a: Trio de Música de Câmara	Data: 10/03/2025
Local: Conservatório de Música do Porto – Auditório	Hora: 19h15
Observações	
<p>O grupo chegou ao Auditório com antecedência, permitindo-lhes realizar um breve aquecimento individual e um curto ensaio em conjunto. Foram o segundo grupo a tocar,</p>	

apresentando o 3º andamento do *Concerto in Sol minore* de A. Vivaldi. Apesar de se notarem pequenas imprecisões a nível da afinação, a interpretação foi musical e coesa, evidenciando uma boa comunicação entre os alunos e refletindo o desenvolvimento e o empenho do grupo ao longo do ano.

7. Reflexão

A Prática de Ensino Supervisionada representou uma etapa determinante no meu percurso. Para além de me proporcionar o contacto direto com uma instituição oficial de ensino artístico especializado, durante este ano letivo tive a oportunidade de acompanhar de perto o trabalho realizado pelas professoras Daniela Anjo e Anabela Freire, tendo sido uma experiência de aprendizagem muito significativa para mim. Com elas conheci diferentes formas de ensinar e aprofundei o meu conhecimento relativamente ao funcionamento deste tipo de instituição de ensino, o que me fez perceber a complexidade do papel do professor nestes contextos. Ser docente não é apenas transmitir conteúdos e conhecimento, é também enfrentar vários desafios diários, tanto institucionais, como relacionados com a dinâmica da comunidade escolar. Assim, esta experiência mostrou-me que a verdadeira essência do professor está na paixão e na dedicação que investe no seu trabalho, algo que lhe permite estar em constante evolução, não só como professor, mas também como pessoa.

CAPÍTULO III – PROJETO DE INVESTIGAÇÃO

1. Introdução

O presente Projeto de Investigação centra-se na análise das Flautas *Nuvo* enquanto instrumento alternativo no processo de aprendizagem da flauta transversal. O interesse por esta temática surgiu da minha experiência enquanto docente, em particular num contexto de iniciação musical infantil. Tendo-me deparado com algumas dificuldades enfrentadas pelas crianças, aquando do primeiro contacto com a flauta transversal *standard*, foi necessário procurar novas soluções de ensino. Essa necessidade de experimentar diferentes abordagens levou-me, recentemente, a explorar a potencialidade das flautas *Nuvo* – instrumentos recentemente introduzidos no mercado, que prometem responder a algumas das dificuldades, habitualmente encontradas pelos alunos no início da sua aprendizagem.

No meu percurso enquanto professora de flauta transversal, tive a oportunidade de experimentar a flauta *fife* (instrumento que será descrito mais detalhadamente num capítulo posterior) com alguns alunos. Apesar de ser uma solução recorrente, pessoalmente não considerei que correspondesse às necessidades que procurava colmatar. O facto de não possuir sistema de chaves, aliado a limitações a nível da afinação, da digitação e da emissão torna a sua execução significativamente mais distanciada da flauta transversal *standard*. Essa experiência veio reforçar o meu interesse em procurar mais alternativas que conciliassem conforto, leveza e facilidade de manusear, levando-me até às flautas *Nuvo*.

Este capítulo aborda o tema e a questão da investigação, seguido da revisão da literatura, da metodologia utilizada, da análise de dados e, por fim, da conclusão, na qual destaco a relevância pedagógica das flautas *Nuvo* na iniciação da flauta transversal.

2. Tema e questão de investigação

Neste projeto, proponho-me a estudar o contributo das Flautas *Nuvo* enquanto recurso alternativo na iniciação da flauta transversal, analisando de que forma podem facilitar o processo de aprendizagem, promover a motivação dos alunos e contribuir

para a sua evolução técnica e musical de forma mais natural e confortável. A relevância desta investigação assenta, por um lado, na escassez de literatura existente sobre este tema, e, por outro, na pertinência de repensar os métodos utilizados, em função do desenvolvimento das crianças.

Desta forma, as questões deste projeto de investigação dizem respeito a:

1. Em que medida é que as flautas *Nuvo* constituem uma alternativa eficaz na iniciação à flauta transversal?
2. De que forma é que as flautas *Nuvo* preparam os alunos para colmatar dificuldades e fazer a transição para a flauta transversal *standard*?

3. Revisão da literatura

O contacto com a música começa ainda antes do nascimento. Diversas investigações demonstram que o feto reage a estímulos sonoros intrauterinos, como a voz ou o batimento cardíaco da mãe, sendo capaz de memorizar padrões e associá-los a emoções. Esta contacto precoce revela que a música é o estímulo mais complexo do ambiente pré-natal (Gordon, 2008, citado por Vendas, 2022). É desde este momento inicial que o ser humano estabelece uma relação profunda com o som, que se prolonga ao longo do seu desenvolvimento, moldando a capacidade de perceção, memória e expressão. Chen et al. (2011) defendem que cada atividade de aprendizagem envolve sempre três fatores fundamentais: a criança (que traz consigo experiências, interesses e competências cognitivas já adquiridas), a tarefa (que apresenta materiais e objetivos específicos) e o professor (que seleciona, organiza e orienta a atividade). Esta perspetiva evidencia que o sucesso de qualquer processo educativo não depende apenas das características da criança, mas também do modo como a tarefa é realizada e da qualidade da intervenção do docente. Num contexto musical, esta visão reforça a necessidade de articular a escolha das atividades (por exemplo, exercícios rítmicos), com os recursos disponíveis (como o instrumento) e com estratégias de ensino adequadas (como a fragmentação de tarefas ou perguntas de orientação). A música envolve simultaneamente a perceção auditiva, a memória, a atenção, a coordenação motora e a expressividade. Por esta razão, não requer apenas a aquisição de competências técnicas, mas também o desenvolvimento da sensibilidade, da criatividade e da

motivação intrínseca (Hallam, 2002). Além disso, o contexto em que a aprendizagem ocorre desempenha um papel decisivo. Estudos realizados por Hallam (2002) demonstram que um ambiente positivo, o encorajamento dos pais e o feedback construtivo do professor estão entre os fatores mais influentes na continuidade dos estudos da música. Por norma, os alunos que têm uma boa experiência na fase inicial da aprendizagem, tendem a investir mais tempo ao estudo do instrumento e associam o ato de tocar a algo entusiástico e divertido. Assim, o professor desempenha um papel determinante no processo de ensino-aprendizagem, não só como transmissor de conhecimentos, mas também como orientador e fonte de motivação. Tal como salienta Niza (2023), “A aprendizagem e evolução do aluno estão, de certa forma, dependentes dos conteúdos e estratégias que o professor lhe fornece.”. Aplicando à aprendizagem de um instrumento musical, este processo deve ser gradual, com recursos adaptados a cada criança. No caso de instrumentos como a flauta transversal (que exigem uma boa coordenação entre embocadura, dedilhações, respiração, postura), é importante adequá-los às capacidades físicas do aluno. Assim justifica-se a utilização de instrumentos mais leves e ergonómicos, bem como a planificação de tarefas mais acessíveis. Deste modo, a aprendizagem torna-se mais eficaz e ajustada às necessidades da criança.

A aprendizagem da flauta transversal na infância, quando iniciada demasiado cedo, encontra-se condicionada por fatores físicos (como o peso do instrumento, a postura ou a embocadura), cognitivos (como a leitura de partituras ou a noção de tempo) e afetivos (como a motivação, frustração ou o gosto pelo instrumento) (Murphy, 2012). Dificuldades em alcançar todas as chaves, em segurar corretamente o instrumento, em produzir um som limpo ou em evitar tensão nos braços são frequentemente assinaladas. Em casos em que o instrumento é demasiado pesado ou não se adequa, a criança pode desenvolver uma má postura, fadiga ou, nalguns casos, vontade de desistir. Para além disso, a iniciação à aprendizagem de um instrumento deve contemplar aspetos técnicos fundamentais, como o manuseamento correto – montagem, alinhamento e manutenção –, de forma a garantir a durabilidade do instrumento (Neto, 2005). A correta postura do corpo e mãos é também importante, uma vez que a posição ao segurar a flauta não é natural e tende a gerar tensões nos braços, ombros e pescoço.

Cabe ao professor orientar o aluno para encontrar uma posição equilibrada e confortável, recorrendo, se necessário, ao uso do espelho e a exercícios de consciência corporal (Taffanel & Gaubert, 1958). A embocadura é, igualmente, um fator essencial. O aluno precisa de aprender a manter os lábios, língua e maxilar relaxados, de forma a regular o fluxo do ar para produzir um som estável (Goodwin, 1992). Por fim, a dedilhação deve ser trabalhada com cuidado e rigor, assegurando que os dedos permanecem próximos das chaves, sem rigidez, de modo a favorecer a fluidez técnica (Taffanel & Gaubert, 1958). Por isso, diversos pedagogos recomendam que apenas se comece o estudo do instrumento quando a criança já possui estatura e condições físicas adequadas – Artaud (1996), por exemplo, sugere uma altura mínima de 130 centímetros, atingida normalmente entre os 8 e os 10 anos.

Diante desta complexidade, surgiram soluções alternativas para permitir o contacto precoce com a flauta transversal. Entre as mais utilizadas encontra-se a *fife* (figura 2), um pequeno instrumento de sopro. A sua origem ainda não é totalmente consensual, mas acredita-se que tenha sido inspirada na flauta transversal da Europa Medieval, sendo o seu nome a tradução inglesa do termo “pífaru” (Cancela, 2020). Este instrumento apresenta características que a tornam adequada para a iniciação musical, funcionando como uma alternativa à flauta transversal *standard*. É leve, pequeno e construído em plástico, o que facilita o transporte e o manuseamento por crianças, permitindo-lhes manter uma postura correta a tocar (Duarte, 2016). Foi construído para a tonalidade de dó maior e o som que produz soa uma oitava acima da flauta transversal *standard* (Cancela, 2020). O instrumento possui apenas orifícios, dispensando chaves, e é composto por duas partes (cabeça e corpo) (Neves, 2013). O preço acessível da *fife* torna-a uma opção viável para escolas e alunos de iniciação (Cancela, 2020, p. 13). Contudo, apresenta também desvantagens, como a necessidade de tapar corretamente os orifícios, o timbre – que se aproxima do som da flauta de bisel, sendo menos projetado devido ao material plástico (Cancela, 2020, p. 13) – e algumas diferenças na dedilhação.



Figura 2 - Flauta Fife

Outra estratégia é a utilização da cabeça curva (figura 3), que substitui a cabeça reta da flauta transversal. Esta permite ao aluno tocar diretamente no instrumento *standard*, mantendo a sonoridade e a dedilhação. Apesar disso, o peso continua a ser um obstáculo e, frequentemente, surgem desequilíbrios na postura e dificuldades na projeção do som (Neves, 2013).



Figura 3 - Flauta com cabeça curva

O flautim (figura 4), por seu lado, integra-se na família da flauta transversal. Devido a soar uma oitava acima da flauta e ao seu tamanho reduzido (cerca de 33 centímetros), provoca uma maior dificuldade em termos da afinação e dinâmicas, exigindo aos alunos um maior controlo da coluna de ar e da flexibilidade (Taffanel & Gaubert, 1958). Ainda assim, o flautim pode ser utilizado pedagogicamente, pois familiariza o aluno com o registo agudo da flauta e desenvolve desde cedo competências de precisão e controlo. Além disso, a sua utilização em repertório orquestral e de banda, pode despertar a curiosidade das crianças e servir como motivação extra.



Figura 4 - Flautim

Nos últimos anos, destacam-se ainda as flautas desenvolvidas pela *Nuvo Instrumental*, produzidas em plástico leve, resistente, lavável, de manutenção simples e duradouro (Nuvo Instruments Ltd, 2025). Estão disponíveis três modelos pensados e adaptados para as diferentes fases de aprendizagem: A *Toot* (figura 5), uma flauta muito

semelhante à *fife*, permite que os alunos desenvolvam uma primeira noção de embocadura e da digitação básica e característica da flauta transversal. Pode ser utilizada com a *Firstnote lip plate* (figura 6) – uma placa labial semelhante à da flauta de bisel – que facilita a produção do som nas primeiras aulas, podendo ser substituída pela placa labial *standard* à medida que o aluno evolui (Nuvo Instruments Ltd, 2025); a *jFlute* (figura 7), que foi pensada também para alunos mais novos, disponibiliza cabeças de rosca (figura 8) que encurtam o tamanho do instrumento e tornam o seu manuseamento mais fácil. Tal como acontece com a *Toot*, a *jFlute* pode ser utilizada com a *Firstnote lip plate*, podendo esta ser substituída mais tarde (Nuvo Instrumental Ltd, 2025). Para além disso, tem sapatilhas em silicone que evitam a acumulação excessiva de água (Costa, 2019). Uma particularidade da *jFlute* é que a sua nota mais grave é o ré; a *Studente Flute* (figura 9), que se aproxima mais da sonoridade e mecânica da flauta transversal *standard*, preserva na mesma algumas características da marca, como o peso reduzido e a ergonomia adaptada. Em contraste com a *jFlute*, a sua nota mais grave é dó. Este modelo é recomendado para alunos mais velhos ou em transição para a flauta transversal *standard* (Nuvo Instrumental Ltd, 2025). Estas três flautas destacam-se ainda pela possibilidade de personalização, estando disponíveis em duas cores (preto ou branco), bem como pela possibilidade de troca das chaves, que podem ser adquiridas em três cores diferentes (azul, rosa ou verde), tornando-se apelativas para as crianças (Nuvo Instrumental Ltd, 2025). Segundo Nascimento (2016), estas flautas podem acompanhar o aluno durante vários anos, evitando a necessidade de substituição após a iniciação. Para além disso, a *Nuvo* disponibiliza, para cada instrumento fabricado pela marca, um livro intitulado “Play It Today”, pensado para apoiar a aprendizagem tanto num contexto de sala de aula, como a quem está a aprender por conta própria. Cada livro contém um conjunto de pequenas peças de dificuldade progressiva, que permitem que o aluno desenvolva competências de leitura, articulação, ritmo e expressividade desde o início. Este método é complementado com faixas áudio de acompanhamento para cada peça, assim como vídeos de instrução.



Figura 5 - Flautas Nuvo Toot (nas diferentes cores disponibilizadas)



Figura 6 - Firstnote lip plate



Figura 7 - Flautas Nuvo jFlute (nas diferentes cores disponibilizadas)



Figura 8 - Cabeça de rosca



Figura 9 - Flauta Nuvo Student flute

4. Metodologia e Métodos

De forma a responder aos objetivos delineados para a presente investigação, optei por utilizar como principal metodologia de recolha de dados o inquérito por questionário. Segundo d'Almeida e Pinto (1995), citado por Firmino (2024), o inquérito por questionário apresenta várias vantagens no contexto de investigação em educação e ciências sociais, nomeadamente a possibilidade de obter uma amostra mais alargada, reduzindo custos e tempo de aplicação, bem como o facto de assegurar o anonimato dos participantes, fator que tende a promover respostas mais espontâneas e genuínas. Acresce ainda que este tipo de inquérito elimina a influência direta do entrevistador e oferece aos inquiridos total liberdade de horário para o preenchimento. Além disso, esta metodologia permitiu uma divulgação mais alargada.

Foram criados dois questionários, um destinado a professores de flauta transversal e outro dirigido a alunos de flauta transversal. A elaboração destes dois questionários prende-se com a necessidade de compreender o impacto das flautas *Nuvo* através de duas perspetivas: a do professor, enquanto agente orientador do processo de ensino-aprendizagem, e a do aluno, enquanto utilizador do instrumento. O objetivo principal dos questionários consiste em verificar a eficácia e o impacto da utilização das flautas *Nuvo* em alunos que estão numa fase inicial da aprendizagem. Ambos podem ser consultados em anexo.

Cada questionário está organizado em quatro secções, e ambos incluem perguntas abertas e fechadas. No caso do questionário destinado aos professores, a primeira e a segunda secções funcionam como ponto de triagem, permitindo que, dependendo da resposta, os inquiridos avancem para a seguinte, sejam direcionados para a última parte do inquérito ou terminem. Quanto ao questionário destinado aos alunos, aplica-se a mesma lógica, em que, consoante a resposta dada, o inquirido avança para outra secção ou termina.

Os questionários foram disponibilizados em formato digital, através da plataforma *Google Forms*, por se tratar de uma ferramenta gratuita, intuitiva e de fácil acesso. A sua divulgação foi feita através de contactos pessoais e de plataformas digitais, nomeadamente correio eletrónico. O estudo foi limitado a participantes de nacionalidade portuguesa, de forma a delimitar a amostra e permitir uma análise mais homogénea.

Os dados recolhidos através dos questionários foram tratados e analisados de forma comparativa, procurando identificar padrões de resposta e pontos de convergência ou divergência entre professores e alunos. Para facilitar a leitura e interpretação dos resultados, recorreu-se a gráficos de barras e circulares, acompanhados de uma descrição/análise.

Para complementar a informação recolhida através dos questionários, foi igualmente solicitada a colaboração da *Nuvo Instrumental*. Para o efeito, foi enviada uma mensagem (via correio eletrónico) aos responsáveis pela marca, solicitando informações adicionais sobre o projeto e sobre as características pedagógicas dos instrumentos.

4.1. Descrição dos participantes

No questionário destinado aos professores participaram 26 pessoas. No entanto, apenas 17 foram considerados válidos. Para que fosse considerado válido, o docente necessitava de ter atualmente, ou já ter tido alunos de iniciação que iniciaram a sua aprendizagem do instrumento com alguma das flautas *Nuvo*. Assim, os 9 inquiridos inválidos não entraram na investigação, pois responderam “Não” às perguntas

“Conhece as flautas *Nuvo*?” – avançando para a secção 4 – e “Tem/teve alunos de iniciação que iniciaram a sua aprendizagem com alguma das flautas *Nuvo*?” – terminando o formulário (figuras 10 e 11).

Conhece as flautas NUVO?

26 respostas

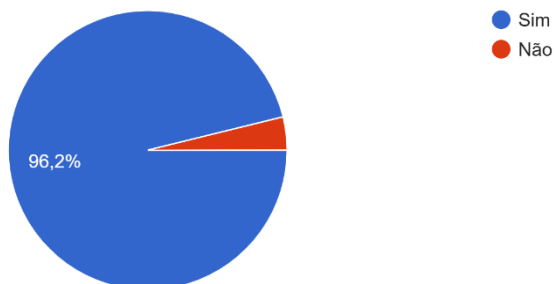


Figura 10 – Gráfico 7, secção 1 “Conhece as flautas NUVO?”

Tem/teve alunos de Iniciação que iniciaram a sua aprendizagem com alguma das flautas NUVO?

25 respostas

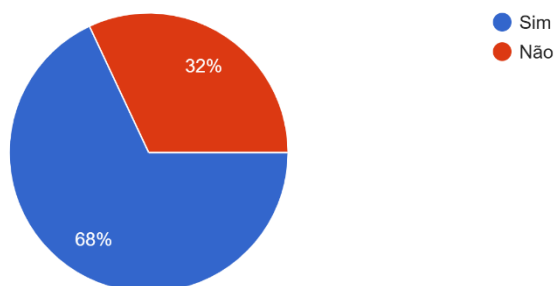


Figura 11 - Gráfico 8, secção 2 “Tem/teve alunos de iniciação que iniciaram a sua aprendizagem com alguma das flautas NUVO?”

Quanto ao questionário destinado aos alunos, participaram 18 pessoas. No entanto, apenas 6 foram considerados válidos. Para que fosse considerado válido, o aluno necessitava de ter começado a aprendizagem do instrumento com alguma das flautas *Nuvo*. Assim, os 12 inquiridos inválidos não entraram na investigação, pois responderam “Não” às perguntas “Conhece as flautas *Nuvo*?” – avançado para a secção 4 – e “Começou a sua aprendizagem com alguma das flautas *Nuvo*? Se sim, qual?” – terminando o questionário (figuras 12 e 13)

Conhece as flautas NUVO?

18 respostas

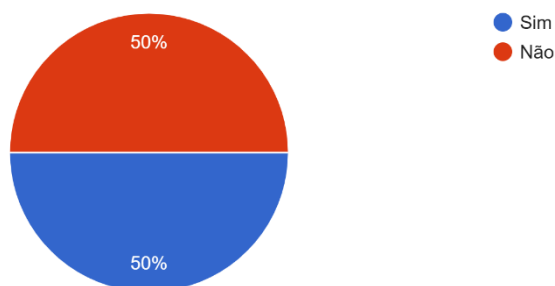


Figura 12 - Gráfico 4, secção 1 "Conhece as flautas NUVO?"

Começou a sua aprendizagem com alguma das flautas NUVO? Se sim, qual? (Selecione a opção)

9 respostas

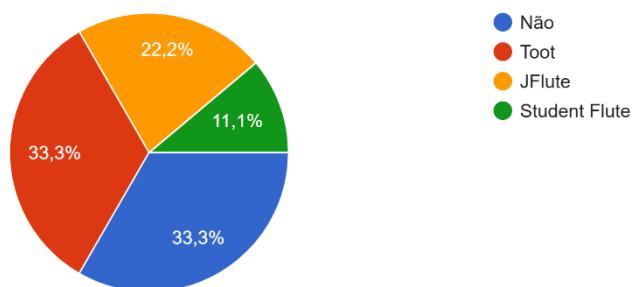


Figura 13 - Gráfico 5, secção 2 "Começou a sua aprendizagem com alguma das flautas NUVO? Se sim, qual?"

5. Análise e discussão dos dados

Este subcapítulo tem como objetivo interpretar os resultados obtidos. Para tal, será apresentada uma análise descritiva das respostas dadas pelos participantes em cada questionário e pelos responsáveis pela marca *Nuvo Instrumental* às questões enviadas.

5.1. Questionário A – Professores

A primeira secção do questionário dirigido aos professores teve como objetivo recolher informações de carácter pessoal e profissional, de maneira a enquadrar o perfil dos docentes participantes e a compreender melhor o contexto das suas aulas.

Foram incluídas questões relativas às habilitações académicas, ao tipo de ensino em que lecionam, à sua experiência profissional, à quantidade/idade dos seus alunos e

à sua perceção relativamente às características que tornam um instrumento adequado para crianças em fase de iniciação da aprendizagem do instrumento.

Relativamente às habilitações académicas dos docentes inquiridos (figura 14), verificou-se que 13 professores (50%) possuem o Mestrado e 11 (42,3%) a Licenciatura. Nenhum dos participantes indicou possuir o Doutoramento. Para além das opções de resposta disponibilizadas (Licenciatura, Mestrado, Doutoramento), surgiram ainda duas repostas adicionais, dadas por apenas um docente cada (3,8%), sendo elas “Acabar a licenciatura” e “Profissionalização em serviço”. De forma geral, pode concluir que a amostra de professores é constituída maioritariamente por profissionais com formação superior, predominando os graus de licenciatura e mestrado, o que sugere um corpo docente com uma preparação académica sólida.

Quais são as suas habilitações académicas?

26 respostas

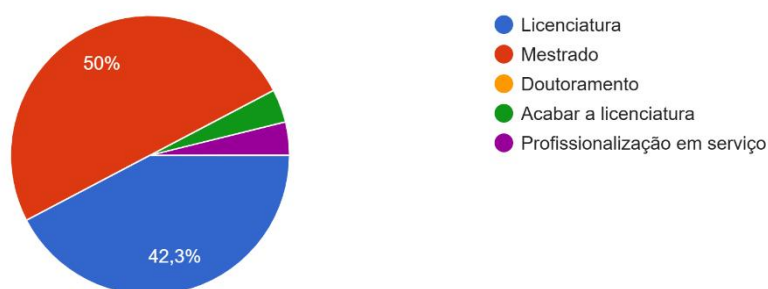


Figura 14 - Gráfico 1, secção 1 "Quais são as suas habilitações académicas?"

No que diz respeito à experiência profissional (figura 15), verificou-se uma diversa distribuição entre os docentes. 12 professores (46,2%) indicaram lecionar “há mais de 10 anos”, 5 (19,2%) “entre 3 a 5 anos”, 4 (15,4%) “há menos de 3 anos”, 3 (11,5%) “entre 7 a 10 anos” e apenas 1 professor (3,8%) respondeu “entre 5 a 7 anos). Para além das opções disponibilizadas, surgiu ainda uma resposta adicional de um docente (3,8%), que indicou especificamente “37 anos” de experiência profissional. Dentro das opções dadas, este professor situa-se no grupo que detém mais de 10 anos de experiência enquanto docente. De uma forma global, estes dados revelam que a amostra é constituída maioritariamente por professores com uma grande experiência

profissional, embora se verifique que também foram obtidas respostas por parte de docentes em fase inicial de carreira.

Há quantos anos leciona aulas de Flauta Transversal?

26 respostas

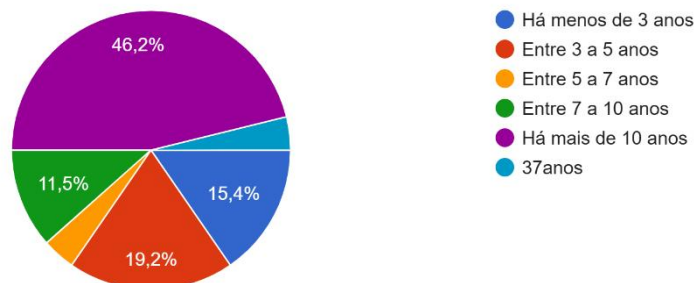


Figura 15 - Gráfico 3, secção 1 "Há quantos anos leciona aulas de Flauta Transversal?"

Relativamente à idade dos alunos de iniciação (figura 16), os resultados obtidos permitira-me traçar um perfil bastante claro do público a que este nível de ensino se destina. Importa referir que esta questão admitia múltiplas respostas por parte de cada inquirido, uma vez que muitos professores lecionam vários alunos ou grupos de iniciação com crianças de diferentes idades. Os dados revelam que 18 professores (69,2%) têm alunos com 8 anos (representando uma maioria), 17 (65,4%) indicaram ter alunos com 9 anos e 14 (53,8%), alunos com 6 anos. Em menor número surgem 8 professores (30,8%) com alunos de 7 anos, 5 (19,2%) têm alunos com idades inferiores a 6 anos e apenas 1 (3,8%) professor tem alunos com mais de 9 anos, representando uma minoria dentro da amostra. Estes resultados indicam que, mediante a amostra, a faixa etária predominante na iniciação se situa entre os 6 e os 9 anos, com particular concentração nos 8 e 9 anos. Considero esta questão relevante para a investigação, uma vez que a escolha do instrumento, especialmente numa fase inicial, está relacionada com as características físicas e cognitivas da criança. Neste sentido, é fundamental conhecer a faixa etária dos alunos, de forma a avaliar em que medida é que as flautas *Nuvo* respondem às necessidades e condições próprias deste público-alvo.

Que idade têm os seus alunos do nível de Iniciação Musical?

26 respostas

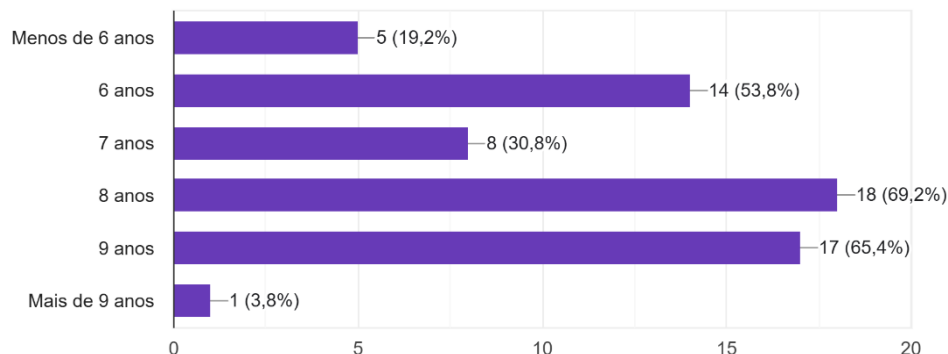


Figura 16 - Gráfico 5, Secção 1 "Que idade têm os seus alunos do nível de Iniciação Musical?"

Considerei importante questionar os inquiridos acerca das características que tornam um instrumento adequado a crianças que estão a iniciar os seus estudos, uma vez que este é um aspeto fundamental para compreender a pertinência da utilização das flautas *Nuvo* no contexto da iniciação. Assim, foi colocada a questão "Na sua opinião, que características tornam um instrumento adequado a crianças que estão a iniciar os seus estudos?". Trata-se de uma pergunta de resposta aberta, admitindo, portanto, uma resposta mais pessoal por parte de cada inquirido. Obtive 26 respostas (que se podem observar abaixo), as quais se centraram sobretudo em aspetos como o "peso/leveza", o "tamanho do instrumento", ambos mencionados por 13 professores e a "facilidade de emissão do som", referida por 10 professores. Em menor dimensão, surgiram também referências à "acessibilidade económica", à "resistência do instrumento", à "qualidade de construção", ao "fácil transporte" e à "ergonomia".

"Na sua opinião, que características tornam um instrumento adequado a crianças que estão a iniciar os seus estudos?"

26 respostas

- *Leve, fácil de tocar, económico*
- *Ergonomia e acessibilidade*
- *Leveza, fácil emissão sonora, fácil transporte e "resistência a quedas"*
- *Um instrumento que seja confortável, que não obrigue as crianças a tensões indesejáveis.*

- *Boa construção do instrumento – adequada para alunos iniciantes 6 anos*
- *A aparência, tamanho e acessibilidade nas chaves*
- *Tamanho, ponto de equilíbrio / Facilidade e semelhança na emissão de som*
- *Dimensões do instrumento*
- *Acho que o principal é a parte de alguém querer muito um determinado instrumento ou sonoridade, porque isso irá motivar muito mais*
- *Pouco pesado, tamanho adequado, económico, de fácil emissão*
- *Leve e fácil emissão sonora*
- *Ser leve e prática (de tocar e de manutenção)*
- *Tamanho e distribuição de peso corretos / Comprimento reduzido*
- *Dimensões adequadas ao tamanho do aluno / Preço relativamente acessível*
- *Serem leves, resistentes, com fácil emissão sonora e o mais semelhantes*
- *Tamanho, leveza, qualidade de construção*
- *Tamanho*
- *O instrumento que tenha um tamanho adequado às crianças, ou seja, confortável para a extensão dos braços*
- *Instrumento leve, ergonómico e de emissão de som acessível*
- *Fácil emissão de som, tamanho adequado e resistência a embates*
- *Peso, resistência do instrumento e facilidade de emissão*
- *A relação de tamanho entre o executante e o instrumento*
- *Peso, tamanho (serem compridos demais)*
- *Fácil na emissão do som, leve, resistente, ergonómico e monetariamente acessível*
- *Serem leves e de fácil emissão de som*
- *Leveza, tamanho adequado*

Estas respostas permitiram-me perceber que, para os professores inquiridos, a adequação de um instrumento para crianças em fase de iniciação está relacionada tanto com fatores físicos e técnicos (como o peso, dimensões e facilidade na emissão sonora), como também com condições práticas (como a resistência e o custo do instrumento).

A terceira secção do questionário teve como objetivo recolher informações acerca da experiência dos professores com as flautas *Nuvo*. Foram incluídas questões

relativas aos benefícios do instrumento, ao modelo da flauta *Nuvo* que recomendariam e a respetiva justificação, bem como à razão da escolha destas flautas como instrumento alternativo. Foram ainda abordados aspetos como a motivação e facilidades sentidas pelos alunos, a durabilidade do instrumento, a influência da idade e estatura no processo de aprendizagem, assim como eventuais limitações ou dificuldades de adaptação observadas e quais foram as estratégias utilizada para as contornar. Por fim, consideraram-se as diferenças face a alunos que iniciaram os estudos com outras flautas, a possibilidade de o uso de um instrumento alternativo influenciar a continuidade dos estudos, sugestões de melhorias ou adaptações para as flautas *Nuvo* e, ainda, se os docentes recomendariam a sua utilização na iniciação ao instrumento.

A questão “Quais são os principais benefícios que encontra?” trata-se também de uma pergunta de resposta aberta, tendo obtido um total de 17 respostas (que se podem observar abaixo). O fator mais mencionado foi a “leveza” do instrumento, referido por 10 professores. Considero-o, assim, o principal benefício destas flautas, uma vez que facilita o manuseamento e a adaptação das crianças ao instrumento, devido ao seu peso. Seguiram-se o “tamanho” e a “facilidade de tocar”, ambos mencionados por 4 professores e “resistência” e “embocadura” facilitada (devido ao adaptador), mencionados por 3 professores. Em menor número, surgiram referências à “acessibilidade financeira”, à particularidade de já possuir “sistema de chaves”, semelhante à flauta transversal *standard* e ao facto de ser “apelativa pelas cores”.

“Quais são os principais benefícios que encontra?”

17 respostas

- *Leve, fácil de tocar, económica*
- *O tamanho mais pequeno e a possibilidade de adiar as questões da embocadura para mais tarde, através do uso da peça que permite soprar como se de uma flauta de bisel se tratasse*
- *O instrumento leve, tocar as primeiras notas é fácil*
- *O valor é muito acessível e é uma flauta versátil*
- *Resistência do instrumento e motivação*
- *Facilidade na técnica*

- *Leve, pequeno, chamativo pelas cores*
- *Fácil emissão sonora, leveza do instrumento, postura*
- *A flauta Nuvo com cabeça curva e leve, tem um adaptador para a emissão de som, tem acessórios para as chaves e bases de borracha nos pontos de apoio, que ajudam no conforto e adaptação ao instrumento / A Toot é pequena, tem chaves fechadas e vem com um adaptador para a produção de som / São mais fáceis de manusear do que uma flauta tradicional e mais resistentes a choques e quedas.*
- *Tamanho curto e resistência do plástico*
- *Leves, resistentes, com fácil emissão sonora e parecidas com a flauta transversal para facilitar a transição no futuro*
- *É um instrumento adequado à extensão dos braços de alunos mais novos, com muita leveza e oferece a possibilidade de trabalhar com dedilhações semelhantes à flauta standard*
- *Tamanho do instrumento, serem de plástico e não de metal, uma vez que alunos mais novos deixam cair ou batem com o instrumento algumas vezes*
- *Ser leve e já ter “o sistema de chaves”*
- *O peso do instrumento*
- *É muito leve e o facto de parecer um brinquedo também o torna mais divertido e apelativo para uma criança*
- *Os descritos na resposta que relata as características para um instrumento para alunos de iniciação*

As respostas obtidas nesta questão revelaram-se muito semelhantes às que foram dadas na pergunta “Na sua opinião, que características tornam um instrumento adequado a crianças que estão a iniciar os seus estudos?”. No entanto, enquanto na questão anterior os docentes descreveram, de forma mais geral, os aspetos que consideram essenciais num instrumento para alunos em fase de iniciação – como a leveza, o tamanho adequado, a facilidade de emissão do som e a resistência –, nesta pergunta os mesmos aspetos surgem novamente, mas apresentados como benefícios concretos das flautas *Nuvo*. Assim, pode afirmar-se que os professores reconhecem que

este instrumento alternativo reúne, em grande medida, as características valorizadas num instrumento para alunos de iniciação.

Relativamente à questão seguinte, “De entre as flautas *Nuvo* que existem, qual é que recomendaria para alunos de iniciação musical?” (figura 17), as opções de resposta disponibilizadas foram “Toot”, “jFlute” e “Student Flute”, correspondentes às três flautas fabricadas pela marca. A maioria dos professores recomenda a “jFlute” selecionada por 9 docentes (52,9%), seguindo-se a “Toot”, indicada por 6 professores (35,3%). Por último, apenas 2 docentes (11,8%) recomendam a “Flute Student”. De uma forma geral, observa-se, dentro da amostra recolhida, uma clara preferência pela “jFlute”, entendida pelos professores inquiridos a melhor opção para alunos em fase de iniciação.

De entre das flautas NUVO que existem qual é que recomendaria para alunos de Iniciação Musical?
17 respostas

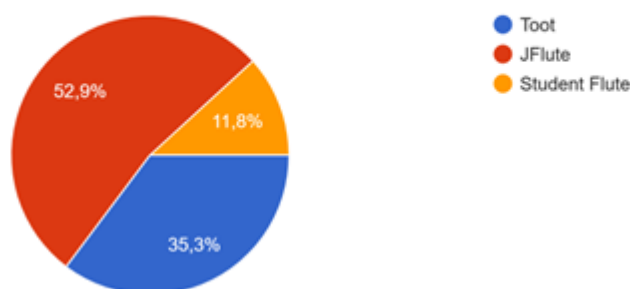


Figura 17 - Gráfico 3, secção 3 "Dentro das flautas NUVO que existem, qual é que recomendaria para alunos de Iniciação Musical?"

Seguiu-se uma outra questão, na qual se pediu que os docentes justificassem a sua escolha na pergunta “De entre as flautas *NUVO* que existem, qual é que recomendaria para alunos de iniciação musical?”, permitindo identificar os critérios mais valorizados pelos docentes em cada modelo. Relativamente à “jFlute” (a mais recomendada), destacou-se a sua semelhança com a flauta *standard*, sendo ainda mencionada como a flauta “mais completa das três”. Outros fatores relevantes incluíram a sua “boa construção”, a “resistência”, o “tamanho”, o “peso reduzido” e a “facilidade de manuseamento”. Já no caso da flauta “Toot”, as razões mais mencionadas foram o seu “preço acessível”, a “facilidade de emissão do som”, “a leveza” e o facto de já “possuir

um sistema de chaves”. Por fim, a “Student Flute” foi essencialmente valorizada pela sua grande semelhança à flauta transversal *standard*. Assim, e segundo as respostas dadas pelos professores inquiridos, cada flauta *Nuvo* tem características específicas que a tornam adequada aos diferentes perfis e características dos alunos.

“Justifique a sua resposta à questão anterior.”

17 respostas

- *Económica*
- *Não conheço a 3a opção, e a 2a não gostei de todo por causa das sapatilhas que obrigam a fazer muita força para fecharem. A 1a opção, embora tb tenha alguns contras, é para mim a melhor solução no momento.*
- *Bom construção de instrumento*
- *A toot apenas recomendo para alunas muito pequeninas. A student flute como já se assemelha a uma flauta de metal, talvez aí já recomendaria a flauta de metal.*
- *Cumpre os parâmetros iniciais que descrevi apesar de pecar um bocado na mecânica que é bastante difícil para alunos com menos destreza nas mãos*
- *Porque é a mais básica mesmo, e faz com que possamos focar nas bases que muitas vezes são passadas à frente.*
- *Mais semelhante à flauta transversal e tem tamanho mais pequeno*
- *Emissão sonora para alunos mais novos (5 anos)*
- *Dependendo da estatura e adaptação de cada aluno, recomendo a Toot, ou a JFlute com cabeça curva (sempre depois de experimentarem comigo, em aula).*
- *É a flauta de iniciação mais completa das 3*
- *Mais parecidas com a flauta transversal quer fisicamente (postura das mãos), quer na emissão sonora*
- *Embora ainda não a tenha utilizado, é claramente o modelo que se aproxima mais à flauta standard e, em termos de custos, é muito semelhante à JFlute. No entanto, esta escolha teria que acompanhar, naturalmente, o tamanho do aluno.*
- *Student Flute com cabeça curva. Por ser mais semelhante à flauta de metal.*
- *Tem as características acima mencionadas e compensa em relação ao preço*
- *O tamanho, peso e facilidade de manuseamento.*

- *É a flauta mais parecida à flauta transversal e acho que a passagem de uma para a outra é mais intuitiva.*
- *Depende sempre das idades e do tamanho dos alunos. Cada aluno deverá escolher conjuntamente com o professor a flauta tendo em conta as especificidades de cada aluno, da metodologia a ser aplicada e dos objetivos individuais e gerais de cada escola.*

Na questão seguinte “Por que razão escolheu as flautas *NUVO* como instrumento alternativo?” (figura 18), foi disponibilizada a possibilidade de múltipla seleção, tendo os 17 professores indicado diferentes fatores. As três razões mais valorizadas foram “O aluno consegue suportar o peso do instrumento”, tendo sido selecionada por 13 dos 17 professores inquiridos (equivalente a 76,5%), seguida por “O aluno consegue equilibrar o instrumento”, selecionada por 12 professores (70,6%) e “Desperta o interesse do aluno devido às suas cores”, selecionada por 11 professores (64,7%). Foram também selecionadas as opções “O aluno consegue manter uma postura correta” (9 professores, que corresponde a 52,9%), “Todas as anteriores” (6 professores, correspondente a 35,3%), “O aluno consegue manter uma postura correta” (5 professores, correspondente a 29,4%) e “O aluno consegue emitir som mais facilmente” (5 professores, correspondente a 29,4%). Para além destas opções, disponibilizou-se também a opção “Outro”, onde cada docente podia acrescentar outras razões. Foram registadas razões como “Mais facilidade de tapar os orifícios (vs fife)” (acrescentada por 1 professor, 5,9%), “Prefiro a Toot à Fife, pq tem chaves fechadas.” (acrescentada por 1 professor, 5,9%); “Resistente” (acrescentada por 1 professor, 5,9%); “A banda comprou uma flauta *NUVO* para estes alunos.” (acrescentada por 1 professor, 5,9%) e “E são economicamente mais viáveis para a maioria dos encarregados de educação” (acrescentada por 1 professor, 5,9%). De uma forma geral, e tendo em consideração a amostra recolhida, pude concluir que os fatores mais determinantes para a escolha das flautas *Nuvo* como instrumento alternativo são o peso reduzido, a facilidade de manuseamento e a atratividade visual, aspetos que favorecem o conforto e a motivação dos alunos.

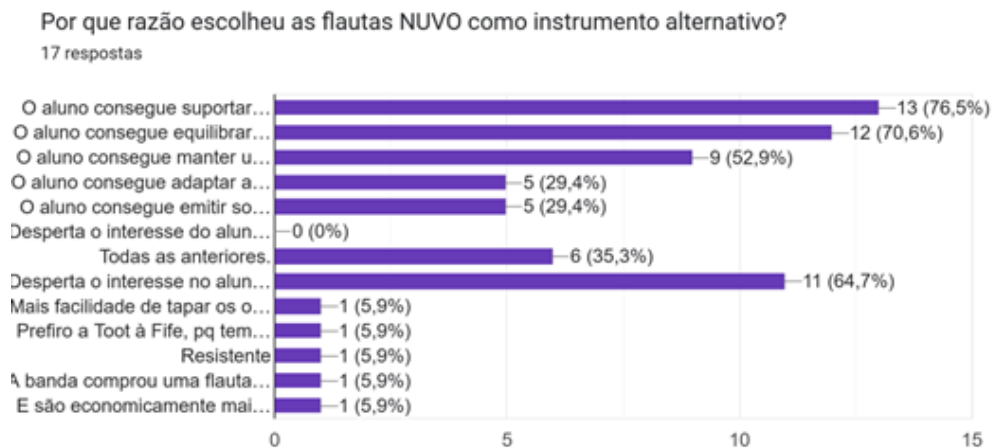


Figura 18 - Gráfico 5, secção 3 "Por que razão escolheu as flautas NUVO como instrumento alternativo?"

Na questão "Considera que os alunos demonstram uma maior motivação e/ou facilidade quando utilizam as flautas NUVO?" (figura 19), a maioria dos professores respondeu de forma afirmativa. Dos 17 inquiridos, 12 docentes (equivalente a 70,6%) consideram que os alunos apresentam uma maior motivação e/ou facilidade ao utilizar estas flautas, enquanto apenas 5 docentes (29,4%) responderam negativamente. Estes resultados sugerem que, para a maioria dos professores, as características das flautas *Nuvo* contribuem positivamente para a fase inicial da aprendizagem, facilitando o processo e aumentando a motivação e o entusiasmo das crianças. Ainda assim, as respostas negativas indicam que o impacto das flautas *Nuvo* não é visto de forma unânime.

Considera que os alunos demonstram uma maior motivação e/ou facilidade quando utilizam as flautas NUVO?

17 respostas

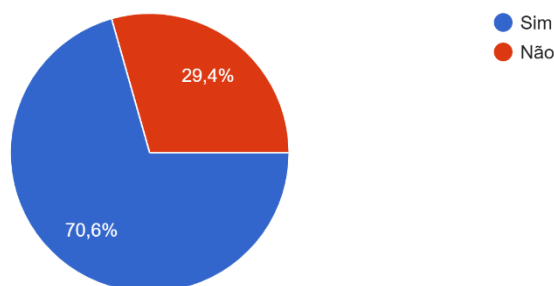


Figura 19 - Gráfico 6, secção 3 "Considera que os alunos demonstram uma maior motivação e/ou facilidade quando utilizam as flautas NUVO?"

Na questão relativa à durabilidade das flautas *Nuvo* quando utilizadas por crianças (figura 20), as respostas revelam uma perceção dividida entre os professores. A maioria dos inquiridos – 7 professores (41,2%) – considera que estas flautas apresentam uma durabilidade “média”, enquanto 6 docentes (35,3%) avaliam a sua durabilidade como “longa”. Em menor número – 4 professores (23,5%) – foi indicada a opção “durabilidade curta”. Assim, pode verificar que, apesar de haver alguma reticência por parte de alguns professores, a maioria reconhece que os instrumentos apresentam uma boa resistência face ao manuseamento por crianças.

Como avalia a durabilidade das flautas NUVO quando relacionadas ao uso por crianças?
17 respostas

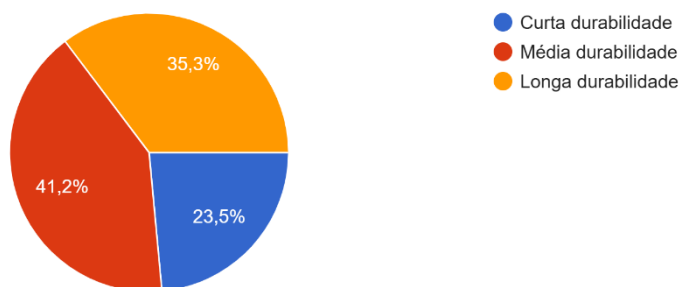


Figura 20 - Gráfico 7, secção 3 "Como avalia a durabilidade das flautas NUVO quando relacionadas ao uso por crianças?"

A questão “Que melhorias ou adaptações sugeria para as flautas NUVO?” trata-se uma pergunta de resposta aberta, tendo obtido um total de 17 respostas, bastante diversificadas entre elas (podem observar-se listadas abaixo). A análise das perguntas mostra que, apesar de 5 professores não apresentarem sugestões ou melhorias para o instrumento, surgiram várias propostas de melhoria e algumas críticas. Os aspetos mais mencionados foram a durabilidade (3 menções), o sistema de chaves (3 menções) e a qualidade, semelhança e emissão do som comparados com a flauta *standard* (3 menções). Surgiram referências também à possibilidade de aperfeiçoar os orifícios do instrumento, acrescentando a opção abertos/fechados, à afinação (especialmente na Toot) com 1 menção, e ao conforto na sua utilização (1 menção). Por fim, foi sugerida a existência de um *luthier* em Portugal (1 menção).

“Que melhorias ou adaptações sugeria para as flautas NUVO?”

17 respostas

- *Nada*
- *A JFlute que resolvesse a questão das sapatilhas. À Toot, que resolvesse a questão da afinação, pois são quase 1/2 tom mais baixas que uma flauta normal, impedindo que toquem com outros instrumentos.*
- *Não sei.*
- *A questão da durabilidade. As minhas alunas têm muitos problemas com o encaixe e desencaixe de chaves*
- *Sistema mais semelhante a flauta porque é difícil vedar os orifícios, é necessária mais força nas mãos.*
- *Mais durabilidade e não virem com o lip plate da flauta de bisel porque os alunos habituem-se e depois é complicado passar para o normal*
- *Orifícios com opção abertos/fechados*
- *Sem sugestões.*
- *A Nuvo com cabeça curva tem um tubo um pouco largo. Por vezes, os alunos com mãos mais pequenas, ficam mais cansados.*
- *Sistema mais leve para conseguir fechar melhor as chaves e possivelmente chaves abertas*
- *Terem Luthier em Portugal*
- *Material de construção diferente para maior durabilidade e qualidade sonora.*
- *Não tenho sugestões. Só melhoraria a facilidade de emissão de som.*
- *Emissão de som mais semelhante à flauta convencional e melhoria da qualidade de som.*
- *Não tenho opinião formada sobre este assunto.*
- *Talvez o plástico ser um bocadinho mais resistente, mas nada de mais*
- *Nenhumas.*

Na última questão da secção 3 “Recomendaria a flauta NUVO como alternativa de aprendizagem na iniciação ao instrumento?” (figura 21), pediu-se que os professores seleccionassem, numa escala de 1 a 4 (1 – não recomendo nada, 2 – recomendo pouco, 3 – recomendo e 4 – recomendo totalmente), apenas uma das opções. Dos 17 inquiridos,

7 docentes (41,2%) selecionaram a opção “4 – recomendo totalmente”, demonstrando confiança no instrumento como alternativa válida para a iniciação. Por outro lado, tanto a opção “3 – recomendo” como a opção “2 – recomendo pouco” foram selecionadas por 5 docentes (29,4%), demonstrando que, apesar de recomendarem as flautas, ainda há alguma relutância relativamente à sua utilização. A opção “1 – não recomendo nada” não foi selecionada por nenhum docente. Estes resultados sugerem que, embora a maioria dos professores veja o instrumento como uma alternativa adequada e útil, existe uma percentagem ainda hesitante, possivelmente devido a limitações observadas. De uma forma geral, os dados da amostra confirmam que predomina uma opinião positiva face à utilização das flautas *Nuvo* como instrumento alternativo na iniciação, alinhando-se com as respostas observadas nas questões anteriores.

Recomendaria a flauta NUVO como alternativa de aprendizagem na iniciação ao instrumento? Seleccione uma opção de 1 a 4 (sendo... pouco; 3 - recomendo; 4 - recomendo totalmente)
17 respostas

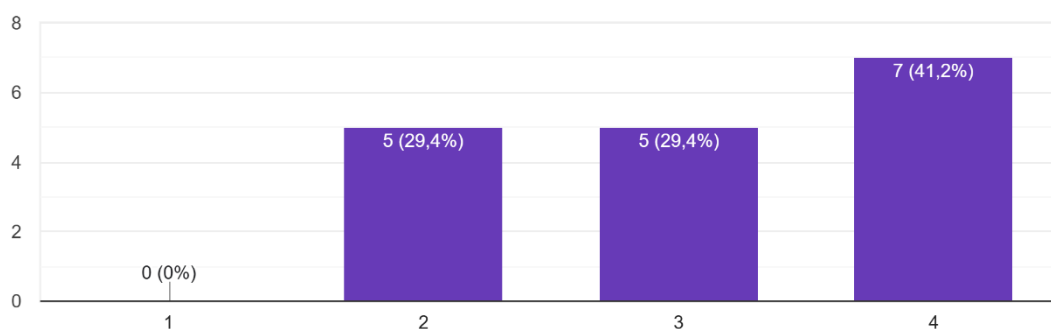


Figura 21 - Gráfico 14, secção 3 "Recomendaria a flauta NUVO como alternativa de aprendizagem na iniciação ao instrumento?"

A quarta e última secção do questionário dirigido aos professores destina-se aos docentes que não conhecem as flautas *Nuvo* e tem como objetivo recolher informação sobre a sua experiência com outros instrumentos alternativos. Esta secção inicia-se com uma breve explicação acerca das flautas *Nuvo* e inclui perguntas semelhantes às da secção anterior, adaptadas a outros instrumentos alternativos. No entanto, destaco as duas questões diferentes da secção anterior: a primeira trata-se de uma pergunta de resposta aberta e questiona se, uma vez que o docente não conhece estes instrumentos (*Nuvo*), pondera investigá-los para utilizar com futuros alunos; a segunda (figura 22) trata-se de uma pergunta que aceita múltiplas

repostas e solicita que o docente indique quais são os instrumentos alternativos que conhece ou costuma utilizar com os alunos. Apenas 1 professor respondeu a esta secção, indicando “Talvez” como resposta à primeira questão e “Flauta com cabeça curva” e “Fife” na segunda.

Que instrumentos alternativos conhece e/ou costuma utilizar?

1 resposta

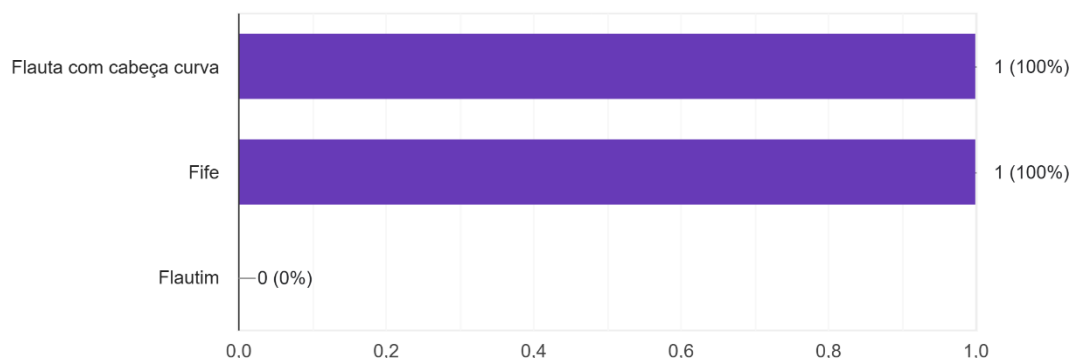


Figura 22 - Gráfico 2, secção 4 "Que instrumentos alternativos conhece e/ou costuma utilizar?"

5.2. Questionário B – Alunos

A primeira secção do questionário dirigido aos alunos teve como objetivo recolher informações de carácter pessoal e relacionadas com o seu percurso no ensino da música. Com a elaboração deste questionário pretendeu-se recolher informações acerca do perfil dos inquiridos.

Foram incluídas questões relativas à idade atual dos alunos, à idade em que começaram a tocar flauta transversal, os principais desafios que encontraram no início da aprendizagem e, por fim, se conheciam as flautas *Nuvo*.

Relativamente à idade atual dos alunos inquiridos (figura 23), registaram-se idades muito diversificadas. As respostas variaram entre 1 (possivelmente um erro) e 23 anos, sendo que se verifica em maior número alunos com 6 anos (mencionado 3 vezes), seguido de alunos com 9 e 14 anos (mencionados 2 vezes cada um). Todas as restantes idades foram mencionadas apenas por 1 aluno.

Que idade tem?

18 respostas

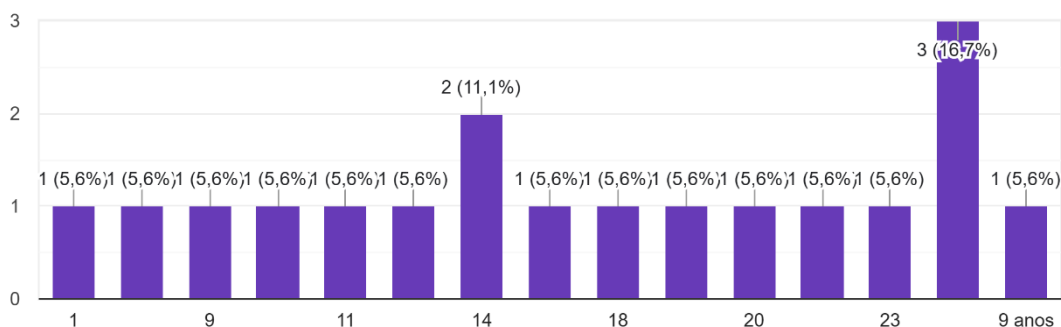


Figura 23 - Gráfico 1, secção 1 "Que idade tem?"

Na segunda questão (figura 24) procurou-se perceber com que idade é que os alunos começaram a tocar flauta. As respostas revelaram que a maioria dos participantes iniciou a sua aprendizagem em idades precoces, maioritariamente no período correspondente ao início da escolaridade básica. Entre os 18 inquiridos, e em maior número, 5 alunos (27,8%) indicaram ter começado a aprender flauta antes dos 6 anos e 4 (22,2%) alunos iniciaram já com 6 anos. Seguem-se 3 alunos (16,7%) que começaram aos 10 anos, 2 alunos (11,1%) aos 7 anos e 2 alunos (11,1%) aos 9 anos. Apenas 1 aluno (5,6%) mencionou ter começado com 8 anos e também 1 aluno (5,6%) referiu ter começado a tocar após os 10 anos.

Que idade tinha quando começou a tocar flauta transversal?

18 respostas

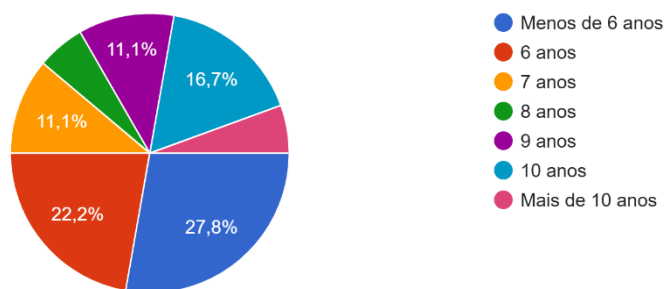


Figura 24 - Gráfico 2, secção 1 "Que idade tinha quando começou a tocar flauta transversal?"

Na questão seguinte, pediu-se aos alunos que indicassem que desafios encontraram quando iniciaram a aprendizagem da flauta transversal. Trata-se de uma pergunta de resposta aberta, tendo obtido 18 repostas. As respostas mais frequentes relacionam-se com as dedilhações e a posição das mãos/dedos (mencionado por 6 alunos), com a emissão/qualidade do som (mencionado por 4 alunos) e com a produção de som (mencionado, também, por 4 alunos). Surgiram referências à respiração (mencionado duas vezes) e à postura do corpo (mencionado três vezes), fatores que exigem um bom domínio desde o início da aprendizagem. Apenas 2 alunos não indicaram nenhuma dificuldade sentida nesta fase. De uma forma geral, observa-se que as principais barreiras se concentram em aspetos técnicos básicos da flauta, o que confirma a necessidade de os alunos terem um apoio específico nesta etapa da aprendizagem.

“Quais foram os principais desafios que encontrou quando começou a sua aprendizagem da flauta transversal?”

18 respostas

- *Posição dos dedos / Conseguir ter som*
- *A posição da flauta e o sopro*
- *Controlar a respiração*
- *Manter o fôlego suficiente*
- *Saber soprar corretamente e as posições corretas para cada nota*
- *Para mim o maior desafio foi a postura enquanto se toca*
- *Posição das mãos para tocar*
- *Soprar sem bucal*
- *Decorar as posições das notas*
- *Estabelecer o som*
- *Nenhum*
- *A emissão do som*
- *Ter um som limpo.*
- *Tapar os buracos na flauta.*

- *dada a idade com que iniciei os meus estudos “flautísticos” (4 anos) já não sou capaz de dizer ao certo quais as dificuldades que encontrei no início do meu percurso.*
- *Emissão de som; colocação dos dedos*
- *Conseguir tirar som e colocar os dedos corretamente*
- *Sopro*

A terceira secção do questionário teve como objetivo recolher informações acerca da experiência dos alunos com as flautas *Nuvo*. Foram incluídas questões relativas às possíveis dificuldades de adaptação ao instrumento, bem como a influência das características das flautas (como o tamanho reduzido, a leveza ou as cores) no seu processo de aprendizagem. Foi ainda abordada a perceção dos alunos quanto às vantagens e desvantagens de iniciar o seu percurso com este instrumento, bem como as diferenças sentidas aquando da transição para a flauta transversal *standard*. Questionou-se também a adequação das flautas *Nuvo* em aulas de grupo e, por fim, se os alunos reconhecem que a utilização do instrumento constituiu uma mais-valia no seu percurso.

Na questão “Considera que o tamanho reduzido, a leveza e o material da flauta facilitaram a sua aprendizagem e serviram de motivação para estudar?” (figura 25) foram obtidas 6 respostas. As opções disponibilizadas para esta pergunta foram “Sim” e “Não” e todos os participantes seleccionaram a opção “Sim”, correspondendo a 100%. Este resultado evidencia que as características físicas das flautas *Nuvo*, nomeadamente o tamanho, peso e material, contribuem positivamente para o processo de aprendizagem dos alunos e incentivam o estudo do instrumento.

Considera que o tamanho reduzido, a leveza e o material da flauta facilitaram a sua aprendizagem e serviram de motivação para estudar?

6 respostas

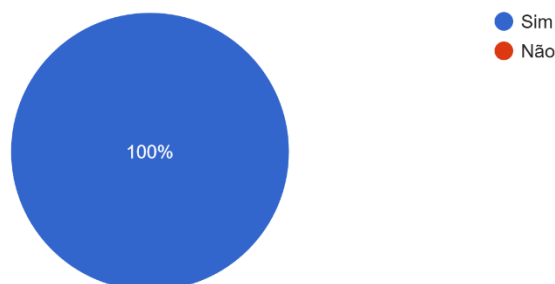


Figura 25 - Gráfico 1, secção 3 "Considera que o tamanho reduzido, a leveza e o material da flauta facilitaram a sua aprendizagem e serviram de motivação para estudar?"

A questão "O facto de as flautas NUVO estarem disponíveis em várias cores, incentivou-o/a a estudar mais?" (figura 26) obteve 6 respostas. O resultado igualitário da amostra, em que 3 alunos responderam "Sim" (50%) e 3 alunos responderam "Não" (50%), sugere que, apesar de as flautas estarem disponíveis em várias cores, é algo subjetivo. Para alguns alunos, a variedade de cores pode funcionar como um elemento lúdico e motivacional, incentivando o estudo e o interesse pelo instrumento. Para outros alunos, é um fator supérfluo e que não tem influência na sua motivação ou dedicação ao instrumento.

O facto de as flautas NUVO estarem disponíveis em várias cores, incentivou-o/a a estudar mais?

6 respostas

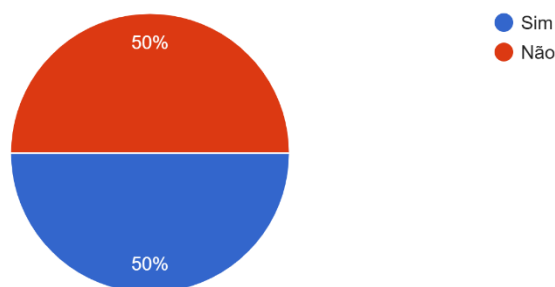


Figura 26 - Gráfico 2, secção 3 "O facto de as flautas NUVO estarem disponíveis em várias cores, incentivou-o/a a estudar mais?"

As duas questões seguintes procuram avaliar a perceção dos alunos sobre as vantagens e desvantagens de iniciar a aprendizagem com a flauta Nuvo. Foi disponibilizada, para ambas, a possibilidade de múltipla seleção, tendo os seus

inquiridos indicados diferentes características. Na questão “Das seguintes características, seleccione aquela (ou aquelas) que considera ser uma vantagem em iniciar a aprendizagem com a flauta NUVO.” (figura 27), as características mais valorizadas pelos foram o “Peso do instrumento”, tendo sido seleccionada por 6 alunos (100%), seguida pelo “Tamanho do instrumento”, seleccionada por 5 alunos (83,3%) e pelo “Preço do instrumento”, seleccionada também por 5 alunos (83,3%). Foram também seleccionadas as opções “Fácil transporte do instrumento” (4 alunos, 66,7%), “Embocadura” (3 alunos, 50%), “Visual colorido” (3 alunos, 50%), “Material do instrumento” (2 alunos, 33,3%), “Possuir sistema de chaves” (1 aluno, 16,7%) e “Som do instrumento” (1 aluno, 16,7%). As opções “Postura do corpo”, “Todas as opções” e “Nenhuma das opções” não foram seleccionadas por nenhum inquirido. Para além destas, disponibilizou-se também a opção “Outro”, onde cada aluno podia acrescentar outras características, tendo sido registada apenas “Embocadura adaptada” por 1 dos inquiridos. Na questão “Das seguintes características, seleccione aquela (ou aquelas) que considera ser uma desvantagem em iniciar a aprendizagem com a flauta NUVO.” (figura 28), foram seleccionadas poucas opções. O “Som do instrumento”, foi seleccionado por 3 alunos (50%) e o “Tamanho do instrumento” apenas por 1 aluno (16,7%). Nenhum dos inquiridos considerou desvantagens relacionadas com o peso, transporte, postura, sistema de chaves, embocadura, material, preço ou visual. Para além disso, a opção “Nenhuma das opções” foi seleccionada por 2 alunos (33,3%), o que indica que estes não vêem desvantagens significativas no instrumento. Comparando as respostas de ambas as questões, verifica-se que os alunos consideram as flautas *Nuvo* um instrumento alternativo completo e vantajoso. Características como o peso, tamanho, preço e facilidade de transporte foram reconhecidas como fatores facilitadores da aprendizagem, enquanto foram poucas as características apontadas como desvantagens. Tendo em consideração a amostra recolhida, este contraste reforça a ideia de que as flautas *Nuvo* são instrumentos adaptados para alunos de iniciação.

Das seguintes características, seleccione aquela (ou aquelas) que considera ser uma vantagem em iniciar a aprendizagem com a flauta NUVO.

6 respostas

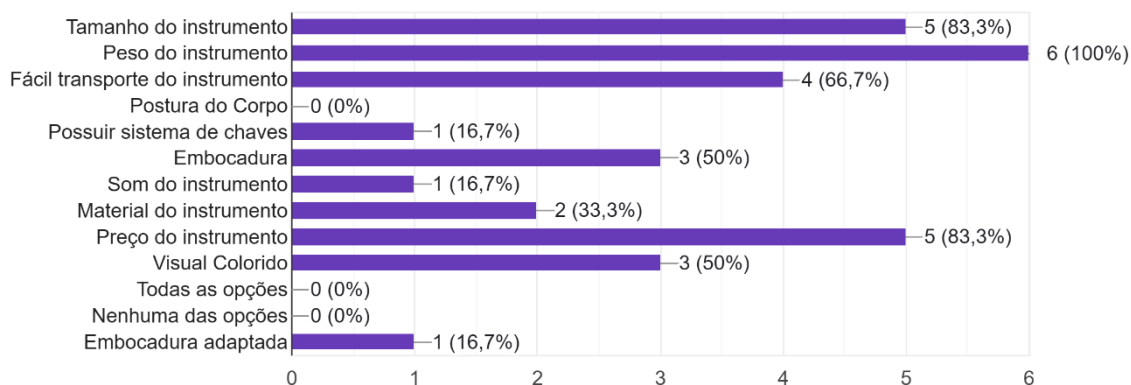


Figura 27 - Gráfico 3, secção 3 "Das seguintes características, seleccione aquela (ou aquelas) que considera ser uma vantagem em iniciar a aprendizagem com a flauta NUVO."

Das seguintes características, seleccione aquela (ou aquelas) que considere ser uma desvantagem em iniciar a aprendizagem com a flauta NUVO.

6 respostas

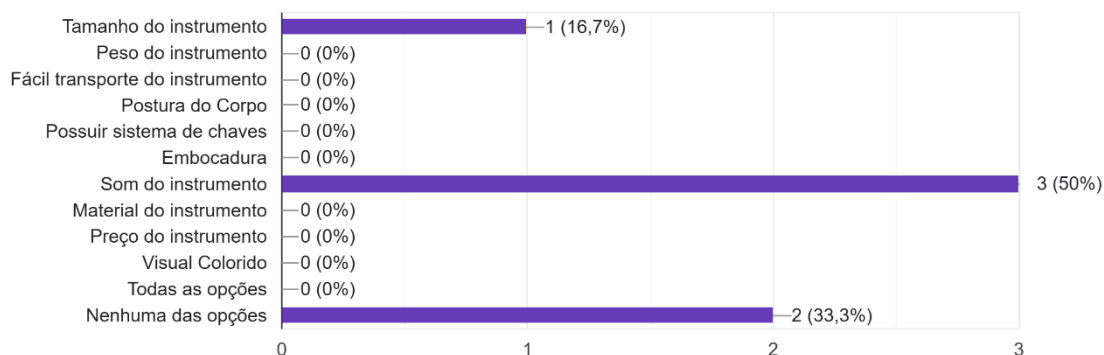


Figura 28 - Gráfico 4, secção 3 "Das seguintes características, seleccione aquela (ou aquelas) que considera ser uma desvantagem em iniciar a aprendizagem com a flauta NUVO."

A questão "Considera confortável segurar e tocar com a flauta NUVO? porquê?" foi de resposta aberta e obteve um total de 6 respostas. Cinco dos seis inquiridos responderam afirmativamente, apresentando como justificação a "leveza" do instrumento (referido por 4 alunos), seguido pela facilidade de aprendizagem devido à "embocadura adaptada" (referido por 2 alunos) e pelo "tamanho" do instrumento (referido por 1 aluno). Apenas um inquirido referiu que a espessura da flauta pode ser um obstáculo

para crianças mais pequenas, tornando-se difícil de segurar o instrumento. Esta observação sugere que o conforto poderá ser relativo. Ainda assim, e tendo em consideração a amostra recolhida, a maioria dos alunos consideram as flautas *Nuvo* um instrumento confortável e adequado para a fase de iniciação musical.

“Considera confortável segurar e tocar com a flauta NUVO? Porquê?”

6 respostas

- *Sim, porque é mais leve e a embocadura adaptável facilita para quem está a iniciar*
- *Sim, é muito confortável, porque é muito leve.*
- *Sim, por causa do tamanho, peso e embocadura*
- *Para crianças com mais idade penso que seria mais confortável de segurar, pois a grossura da flauta dificulta ao segurar.*
- *Sim, por ser leve*
- *Sim porque é uma flauta de fácil aprendizagem*

A questão “Que diferença(s) sentiu quando fez a transição para a flauta transversal standard?” foi também de resposta aberta e obteve um total de 6 respostas. Após a sua análise, as respostas revelaram experiências distintas entre os alunos. Para além disso, dois dos alunos referiram ainda não ter realizado essa transição, pelo que não mencionaram nenhuma diferença sentida. Entre os que já transitaram, o aspeto mais referido foi o peso mais elevado da flauta *standard*, tendo sido mencionado por 2 alunos. Surgiram ainda referências ao tamanho e à espessura do instrumento, bem como ao som produzido e à posição dos dedos/mãos. Um dos alunos acrescentou ainda que sentiu mais facilidade a tocar com a flauta *standard*, quando comparada com a *Nuvo*.

“Que diferença(s) sentiu quando fez a transição para a flauta transversal standard?”

6 respostas

- *O peso era maior*
- *Ainda não aconteceu.*
- *Ainda não transitou*

- *Era maior, mais pesada e mais fina.*
- *O som.*
- *A posição dos dedos, o peso do instrumento e a facilidade na sua execução*

Na questão seguinte “Participa ou participou em aulas de grupo? Considera que a flauta NUVO se adequa a esse tipo de aulas? Porquê?”, os inquiridos apresentaram repostas diferenciadas. Três dos alunos afirmaram não ter participado em aulas de grupo e, portanto, não manifestaram nenhuma opinião relativamente à adequação destas flautas a esse contexto. Os restantes alunos responderam afirmativamente, destacando a semelhança com a flauta transversal *standard*, tanto em características físicas como na qualidade do som. Um dos alunos referiu também que as flautas *Nuvo* podem ser vantajosas em aulas de grupos, pela sua capacidade de motivar. Assim, embora metade dos alunos inquiridos não tenha experiência em aulas coletivas, os restantes reconhecem as flautas *Nuvo* como um instrumento válido e adequado, sobretudo pela proximidade à flauta *standard*.

“Participa ou participou em aulas de grupo? Considera que a flauta NUVO se adequa a esse tipo de aulas? Porquê?”

6 respostas

- *Sim. A flauta adequa-se porque é muito semelhante a uma flauta convencional*
- *Sim. Sim, não noto diferença para o som das outras flautas.*
- *Não participou*
- *Não participei.*
- *Sim, para motivação geral.*
- *não*

Na questão “Que melhorias ou adaptações sugere para a flauta NUVO? Porquê?” observou-se que metade dos inquiridos (3) não sentiu necessidade de fazer melhorias ou adaptações, considerando o instrumento adequado tal como se apresenta. Entre os restantes, surgiram algumas sugestões mais específicas, nomeadamente a existência de chaves fixas ou mais robustas (de forma a evitar que se soltem), a redução da espessura do instrumento (de modo a facilitar a posição das mãos e, conseqüentemente, o alcance das chaves), o aperfeiçoamento da sonoridade e da afinação. Estas sugestões revelam

que, embora a maioria dos alunos não sinta limitações face ao uso do instrumento, há quem sinta a necessidade de serem melhorados determinados aspetos, sobretudo relacionados com o conforto na execução e com a qualidade do som.

“Que melhorias ou adaptações sugere para a flauta NUVO? Porquê?”

6 respostas

- *Que as chaves não saiam.*
- *Não.*
- *Nada*
- *Mais finas, pois fica mais fácil de chegar às chaves.*
- *Nenhuma*
- *melhor sonoridade e afinação*

Tal como no questionário dirigido aos docentes, na última questão da secção 3 “Concorda que é/foi uma mais-valia que a flauta NUVO faça/tenha feito parte do seu processo de ensino?” (figura 29), pediu-se que os inquiridos seleccionassem, numa escala de 1 a 4 (sendo “1 – discordo totalmente”, “2 – discordo”, “3 – concordo” e “4 – concordo totalmente”), apenas uma das opções. Dos 6 inquiridos, 4 alunos (66,7%) seleccionaram a opção “4 – recomendo totalmente”, enquanto 2 alunos (33,3%) optaram pela opção “3 – concordo”. Importa referir que nenhum aluno assinalou as opções “1 – discordo totalmente” e “2 – discordo”, demonstrando uma perceção bastante positiva relativamente ao uso das flautas *Nuvo*. De uma forma geral, os dados da amostra evidenciam que os alunos reconhecem a relevância e a utilidade destes instrumentos durante o percurso inicial da sua aprendizagem, valorizando-o como um recurso que favoreceu o seu desenvolvimento e a sua motivação.

Concorda que é/foi uma mais valia que a flauta NUVO faça/tenha feito parte do seu processo de ensino? Selecione uma opção de 1 a 4 (sendo 1 - Di... Discordo; 3 - Concordo; 4 - Concordo Totalmente)
6 respostas

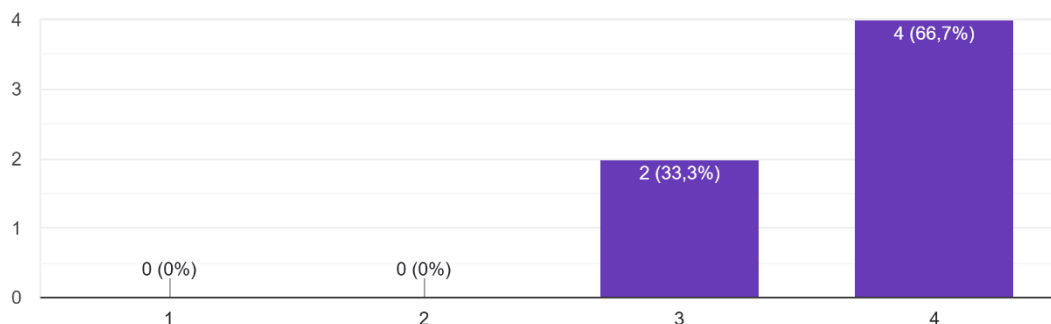


Figura 29 - Gráfico 5, secção 3 "Concorda que é/foi uma mais-valia que a flauta NUVO faça/tenha feito parte do seu processo de ensino?"

A quarta e última secção do questionário destina-se a alunos que não tiveram um contacto direto com as flautas *Nuvo* e tem como objetivo recolher informações sobre a sua experiência com outros instrumentos alternativos. Esta secção iniciou-se com uma breve explicação acerca das características destas flautas. As questões incluídas seguiram uma estrutura semelhante às da secção anterior, tendo sido adaptadas a outros instrumentos alternativos.

5.3. *Nuvo Instrumental* – Colaboração

Esta metodologia surgiu como um complemento à informação recolhida através dos questionários. Para o efeito, entrei em contacto com a marca (via email), no qual apresentei o meu projeto de investigação e solicitei a sua colaboração. Foram enviadas algumas questões, organizadas por categorias, que abordavam a origem e filosofia da marca, a conceção e adaptação das flautas às crianças e aos professores, a manutenção dos instrumentos, bem como o impacto educativo e a sustentabilidade associada à sua produção. As questões e as suas respetivas respostas podem ser encontradas nos anexos.

Relativamente à origem e filosofia, a *Nuvo* destaca que a sua primeira aposta foi o *Clarinéo*, um clarinete mais pequeno, leve, duradouro e acessível, ideal para crianças. Outros aspetos mencionados pela marca foram o facto de estes instrumentos serem fáceis de reparar, à prova de água, fáceis de limpar e fáceis de segurar. O sucesso do

Clarinéo motivou a adaptação do conceito à flauta transversal. Esta ideia cruza-se diretamente com os dados recolhidos nos questionários, uma vez que tanto os professores como os alunos salientaram o “peso reduzido”, o “preço acessível” e o “tamanho” como fatores determinantes para a utilização das flautas *Nuvo* na iniciação do instrumento. No entanto, ao explicar a escolha do ABS¹ como material de construção, a marca deixou claro que a sua prioridade foi o peso, a durabilidade e a facilidade de manutenção, deixando a qualidade tímbrica para segundo plano. É precisamente neste ponto que se encontra um contraste interessante com as respostas dadas pelos inquiridos. Enquanto a marca vê a robusteza do instrumento como um trunfo, alguns professores e alunos referiram o som do instrumento como uma limitação, revelando uma ideia diferente entre quem produz e quem utiliza.

A *Nuvo Instrumental* partilhou que os primeiros protótipos foram testados sobretudo por professores experientes (que trabalham regularmente com alunos mais novos), e não diretamente com crianças. Esta informação ajuda a contextualizar algumas respostas dadas pelos alunos, que referiram algum desconforto aquando da utilização da flauta, como, por exemplo, a espessura da flauta. Do meu ponto de vista, esta adversidade poderia ter sido antecipada e, conseqüentemente, evitada, caso existisse um maior envolvimento do público-alvo desde o início. Por outro lado, a questão da manutenção foi um ponto central. A *Nuvo* sublinhou que aposta num sistema simplificado, fornecendo as peças de substituição e tutoriais em vídeo, o que permite, a quem utilizar estes instrumentos, realizar pequenos arranjos sem depender de um *luthier*. Ainda assim, esta alternativa não elimina a preocupação levantada por professores portugueses, que referiram a falta de apoio técnico especializado em Portugal como um entrave.

Do ponto de vista pedagógico, a *Nuvo* apresentou exemplos de programas de “pré-banda” nos Estados Unidos, em que a introdução da utilização dos seus instrumentos resultou num aumento significativo de alunos. Este testemunho dialoga diretamente com as respostas obtidas no questionário dirigido aos alunos, que reconheceram a

¹ “um copolímero formado por sequências dos monómeros acrilonitrilo, butadieno e estireno” (Sampaio, 2016, p.2).

leveza e a facilidade de emissão do som como aspetos que os motivaram a estudar mais, confirmando o impacto positivo da utilização do instrumento na fase inicial da aprendizagem.

Por fim, abordou-se ainda a questão da sustentabilidade. A marca defendeu que, embora o material de produção (ABS) seja reciclável, o principal objetivo é que os instrumentos sejam reparados e reutilizados, passando de aluno para aluno. Ainda que esta questão não tenha sido mencionada pelos inquiridos, acrescenta uma camada relevante ao debate, sobretudo para instituições que procuram solução de longo prazo.

Assim, estas informações permitiram estabelecer uma ponte entre o ponto de vista da marca e as experiências relatadas pelos professores e alunos de flauta. Se, por um lado, há uma clara convergência em aspetos como a leveza, o preço e a facilidade de emissão sonora, por outro surgem divergências relacionadas com a qualidade do som e com a falta de apoio técnico especializado. Isto revela que o sucesso da *Nuvo* depende não só das suas características técnicas, mas também da forma como estas se articulam em contextos pedagógicos e locais.

6. Conclusão

Ao longo da minha prática docente verifiquei, na primeira pessoa, que as flautas *Nuvo* constituem um recurso pedagógico válido e eficaz na fase de iniciação à flauta transversal. Utilizei estes instrumentos com diversos alunos, mantenho-os no meu repertório didático e tenho a intenção de empregá-los na etapa inicial de ensino. Esta opção não resulta de uma preferência teórica abstrata, mas sim de uma observação direta da reação dos alunos – mais facilidade na produção de som, redução do esforço físico e uma postura mais confortável – e do feedback positivo reiterado pelos pais e/ou encarregados de educação, que frequentemente destacam a motivação e o empenho dos seus educandos. Recomendo, por isso, as flautas *Nuvo* enquanto ferramenta complementar ao ensino tradicional por diversas razões. A leveza e a ergonomia permitem que crianças de menor estatura e força se concentrem desde cedo em aspetos mais importantes – embocadura, dedilhação, postura ou apoio

diafragmático –, em vez de lutarem contra limitações físicas do instrumento. A construção em materiais mais leves confere a durabilidade e baixa manutenção, aspetos relevantes em contextos escolares e familiares. De modo a construir uma evidência pedagógica que sustente decisões futuras, é importante que os docentes documentem regularmente a sua experiência, desde o registo da reação e evolução dos alunos ao feedback da família. Na minha experiência, a conjugação entre a observação em aula, a adaptação dos métodos utilizados e o diálogo com as famílias tem sido determinante para o sucesso deste recurso. Considero, portanto, as flautas *Nuvo* uma ferramenta pedagógica fiável, com benefícios palpáveis para alunos de iniciação, pretendendo continuar a incluí-la no meu trabalho enquanto professora.

Os resultados obtidos ao longo desta investigação mostraram precisamente a relevância de repensar os instrumentos utilizados na iniciação à flauta transversal. As flautas *Nuvo*, pelo seu design leve, acessível e adaptado, revelaram-se uma alternativa promissora à flauta transversal *standard*, capaz de reduzir obstáculos técnicos e de potenciar a motivação dos alunos nos primeiros contactos com o instrumento. Mais do que uma simples alternativa, representam uma oportunidade de tornar o ensino da música mais inclusivo, eliminando algumas barreiras físicas e económicas que muitas vezes condicionam o acesso à aprendizagem. Enquanto docente, percebi que a utilização de instrumentos alternativos não deve ser vista como uma “substituição”, mas como uma estratégia pedagógica capaz de abrir caminhos diferentes para chegar ao mesmo objetivo: formar músicos motivados e confiantes. Esta perspetiva fez-me perceber que a iniciação musical deve valorizar, acima de tudo, a experiência do aluno e deve ser adaptada ao ritmo e às necessidades de cada criança, garantindo que toda esta fase desperte a curiosidade e incentive a continuidade da aprendizagem da música. Esta investigação ajudou-me também a compreender a importância do meu papel enquanto professora. É da minha responsabilidade criar condições para que cada aluno se sinta motivado, ganhe autonomia e aprenda a refletir sobre o seu próprio percurso, adaptando-se sempre os métodos e os recursos às suas características e necessidades.

A maior adversidade que senti nesta investigação foi relativamente aos questionários, tendo obtido um reduzido número de respostas, tanto por parte dos professores, como dos alunos. Este imprevisto não me permitiu recolher uma amostra

ampla, o que poderá afetar a fiabilidade dos resultados obtidos. Apesar disso, as informações recolhidas constituem um ponto de partida para futuras investigações com amostras mais alargadas.

Em síntese, esta investigação revelou-se particularmente significativa para a minha prática docente pois, não só contribuiu para o meu crescimento enquanto professora, como também me dotou de ferramentas práticas para melhorar a minha forma de ensinar, tornando-me mais reflexiva e crítica.

Bibliografia

- Anabela Freire. (2022). Obtido de Meloteca: <https://www.meloteca.com/portfolio-item/anabela-freire/>
- Artaud, P.-Y. (1972). *Pour la Flûte Traversière: Méthode Élémentaire*. Lemoine.
- Cancela, A. (2020). *A oficina Fife. Um contributo metodológico para a iniciação ao instrumento no ensino especializado de Flauta Transversal*. Relatório de Estágio, Universidade do Minho.
- Chen, J.-Q., Masur, A., & Mcnamee, G. (Setembro de 2011). Young children's approaches to learning: A sociocultural perspective. *Early Child Development and Care*, 181(8), pp. 1137 - 1152. doi:10.1080/03004430.2010.520160
- Conservatório de Música do Porto. (2025). Obtido de <https://conservatoriodemusicadoporto.pt/>
- Costa, E. (2019). *O flautim na iniciação à aprendizagem da flauta transversal*. Relatório de Estágio, Universidade do Minho. Obtido de <https://hdl.handle.net/1822/63751>
- Critérios de Avaliação*. (2024). Obtido de Conservatório de Música do Porto: <https://conservatoriodemusicadoporto.pt/a-escola/documentos-orientadores/projeto-educativo>
- d'Almeida, J., & Pinto, J. (1995). *A investigação nas ciências sociais: estudo elaborado no gabinete de investigações sociais* (5ª ed.). Lisboa, Portugal: Editorial Presença.
- Daniela Anjo. (2019). Obtido de Meloteca: <https://www.meloteca.com/portfolio-item/daniela-anjo/>
- Dias, C. (Janeiro de 2009). Olhar com Olhos de Ver. 43(1), pp. 175-188. doi:https://doi.org/10.14195/1647-8614_43-1_9
- Duarte, J. (2016). *Relação entre a qualidade do instrumento e a progressão do aluno*. Escola Superior de Música de Lisboa. Obtido de <http://hdl.handle.net/10400.21/8226>
- Firmino, M. (2024). *Estratégias construtivistas no processo de ensino-aprendizagem do eufónio e da tuba: uma perspetiva sociocultural de Vygotsky*. Relatório de Estágio, Escola Superior de Música e Artes do Espetáculo. Obtido de <http://hdl.handle.net/10400.22/25886>
- Freire, P. (1996). *Pedagogia da Autonomia: Saberes Necessários à Prática Educativa*. Paz e Terra.

- Góis, P. (2019). *A música de câmara como ferramenta no desenvolvimento de competências musicais*. Relatório de Estágio, Escola Superior de Música e Artes do Espetáculo. Obtido de <http://hdl.handle.net/10400.22/14529>
- Goodwin, L. (2002). *The Fife Book* (3ª ed.). Just Flutes.
- Hallam, S. (Setembro de 2002). Music Education Research. *Musical Motivation: Towards a model synthesising the research*, 2, pp. 225-244.
- jFlute & Student Flute | NUVO*. (2025). Obtido de NUVO Instruments: <https://www.nuvoinstrumental.com/products/flute/>
- Mestrado em Ensino de Música - Ramo Instrumento*. (2024). Obtido de Escola Superior de Música e Artes do Espetáculo: <https://www.esmae.ipp.pt/cursos/mestrado/726>
- Murphy, E. (2012). *Early flute pedagogy: The utilization of alternative types of flutes for young children*. Dissertação, James Madison University. Obtido de <https://commons.lib.jmu.edu/diss201019/88>
- Nascimento, K. (2016). *Caminhos e abordagens na iniciação infantil a um instrumento: a utilização da flauta transversal de resina como recurso didático*. Dissertação de Mestrado, Universidade Federal de Goiás. Obtido de <http://repositorio.bc.ufg.br/tede/handle/tede/9710>
- Neto, A. (2005). *A iniciação infantil à flauta transversal a partir do pífaro: repertório, aspectos técnicos e recursos didáticos*. Universidade Federal de Minas Gerais. Obtido de <https://hdl.handle.net/1843/AAGS-7XXMFJ>
- Neves, M. (2013). *Iniciação à flauta transversal: passagem da fife para o flautim*. Dissertação de Mestrado, Universidade de Aveiro. Obtido de <http://hdl.handle.net/10773/11409>
- Niza, R. (2021). *A heterogeneidade tímbrica como paradigma para a aprendizagem do clarinete*. Dissertação de Mestrado, Universidade do Minho. Obtido de <https://hdl.handle.net/1822/78372>
- Projeto Educativo*. (2020). Obtido de Conservatório de Música do Porto: https://www.conservatoriodemusicaoporto.pt/images/2020/ProjetoEducativo/Projeto_Educativo_27_1_2020.pdf
- Regulamento da Prática de Ensino Supervisionada*. (2024). Obtido de Escola Superior de Música e Artes do Espetáculo: <https://www.esmae.ipp.pt/comunidade/intranet/modelos-provas-finais-de-mestrado>
- Sampaio, L. (2016). *Acrilonitrilo-Butadieno-Estireno: Eficácia e durabilidade de dois tratamentos oxidativos para restaurar superfícies foto-oxidadas e de um revestimento protetor de radiação UV*. Dissertação de Mestrado, Universidade Nova de Lisboa. Obtido de <http://hdl.handle.net/10362/20337>

Taffanel, P., & Gaubert, P. (1923). *Méthode Compléte de Flûte*. Paris: Alphonse Leduc.

Toot / NUVO. (2025). Obtido de NUVO Instruments :
<https://www.nuvoinstrumental.com/products/toot/>

Vendas, M. (2022). *Metodologias de aprendizagem em iniciação na flauta transversal: ferramentas didáticas*. Dissertação de Mestrado, Universidade do Minho. Obtido de <https://hdl.handle.net/1822/89702>

Listagem de Anexos

Anexo I – Lista de Repertório de Flauta Transversal

Anexo II – Registo de aulas individuais do Aluno A (Ensino Básico)

Anexo III – Registo de aulas individuais do Aluno B (Ensino Secundário)

Anexo IV – Registo de aulas de Classe de Conjunto – Música de Câmara

Anexo V – Atividades Assistidas

Anexo VI – Questionário A, enviado aos professores

Anexo VII – Questionário B, enviado aos alunos

Anexo VIII – Colaboração *NUVO Instruments*

Anexo I – Lista de Repertório de Flauta Transversal



LISTA DE REPERTÓRIO / SUPORTES PEDAGÓGICOS OBRAS - FLAUTA TRANSVERSAL

DEPARTAMENTO DE SOPROS E PERCUSSÃO
GRUPO DE SOPROS MADEIRAS

Lista em vigor desde ano 2019/2020



CONSERVATÓRIO DE MÚSICA DO PORTO

Stamitz	Rondeau Capricioso
Stanley	Eight Solos For Flute, Op. 1
Telemann, Georg Philipp	12 Fantasias (Flauta Solo)
Telemann, Georg Philipp	Sonata em Fá
Telemann, Georg Philipp	Tafel-Musik
Toeschi, Karl Joseph	Concerto em Fá M
Veraccini	Sonata Prima
Veretti	Concertino
Vivaldi	Il Pastor Fido
Weber, A.	Scherzetto
White, John	Duettino
Zipoli	Sarabanda e Giga
Zuckert, Leon	Little Spanish Dance

9º ANO / 5º GRAU

Métodos

Moyse, M.	20 Exercises On Grand Slurs And Trills
Moyse, M.	24 Melodious Studies with Variations
Moyse, M.	25 Melodious Studies with Variations
Moyse, M.	De La Sonorité: Art et Technique
Moyse, M.	Exercices Journaliers
Moyse, M.	École De L'articulation
Moyse, M.	Études Et Exercices Techniques (Lições Nº 1, 2, 4, 7, 11 E 14)
Moyse, M.	Gammes et Arpèges
Moyse, M.	Tone Development Through Interpretation
Taffanel / Gaubert	17 Daily Exercises
Tulon	Estudos de Solos e Passagens Difíceis de Orquestra
Wye, T.	Practice Books 1 – 6

Estudos

Andersen, J.	12 Estudos Op.25
Andersen, J.	18 Kleine Studien Op.41
Andersen, J.	24 Instructive Übungen Op.30
Andersen, J.	24 Studien Op.21
Andersen, J.	26 Kleine capricen Op.37
Andersen, J.	Estudos Op.33 (completo)
Berbiguier	18 Etudes
Boehm	Daily Exercises op.15
Castèrède	12 Estudos



CONSERVATÓRIO DE MÚSICA DO PORTO

Damase	24 Etudes
Demersseman	50 Estudos melódicos op.4
Drouet	25 Études Célèbres
Dubois, P. M.	13 Etudes
Gariboldi, G.	Grandes Estudos de estilo
Hugues	40 Nuovi Studi Op.75
Kohler, E.	Estudos Op.33
Kohler, E.	Estudos românticos Op.66
Platonov	30 Study for flute
Rae, James	40 Estudos modernos
Tulon	6 Estudos

Obra Completa (mínimo de três andamentos)

Bach, J. S.	Sonata BWV 1020, em sol m
Bach, J. S.	Sonata BWV 1031, em Mib
Barker, Michael C.	Sonata
Berkley, L.	Sonatina
Blavet, Michel	Sonata "La Lumagne"
Doppler	Fantasia Pastoral Húngara
Handel, G. F.	Sonatas
Leclair, Jean-Marie	Sonata in G Op. 9, No. 7
Locatelli, Pietro Antonio	Sonata in F
Schumann, R.	Three Romances
Vivaldi, A.	Sonatas (Il Pastor Fido)
Bloch, E.	Suite Modale

Peças

Aitken, Robert	Icicle for Solo Flute
Andersen, J.	Scherzino Op. 55 Nº6
Andriessen	Intermezzo (Flauta E Harpa)
Applebaum, Louis	Essay for Solo Flute
Aubain, J.	Air Baroque
Bach, J. S.	Sonata BWV 1020, em sol m
Bach, J. S.	Sonata BWV 1031, em Mib
Barber, Samuel	Canzone
Barker, Michael C.	Sonata
Berghmans	Les Favorites Du Sultan
Berkley, L.	Sonatina
Blavet, Michel	Sonata "La Lumagne"
Bodinus, Sebastian	Caprice in Gigue for Solo Flute
Bozza	Soir Dans Les Montagnes



Busser, Henri	Les Cygnes et Les Ecreuils
Caplet, Andre	Reverie et Petite Valse
Chaynes	Sonatina
Chopin, F.	Variations on a Theme of Rossini
Couperin, Francois	Le Rossignol en Amour
Cox H.	Sonate
Doppler	Fantasia Pastoral Húngara
Dubois, P. M.	Novelette
Escher, R.	Air Pour Charmer Un Léopard (Flauta Solo)
Evans, Robert	Thoronet for Solo Flute
Fauré, Gabriel	Morceau de Concours
Flothius, M.	Sonata de Câmara
Freedman, Harry	Soliloquy
Gaubert, Philippe	Madrigal
Gaubert, Philippe	Sur L'eau
Gluck, Christoph Willibald	Minuet and Dance Of The Blessed Spirits
Godard, Benjamin	Suite de Trois Morceaux
Goosens	Scherzo Fantasque
Handel, George Fr.	Sonatas
Haug	Prélude et Burlesque
Haydn	Adagio e Presto
Haydn	Divertimento em Ré M (Flauta e Orquestra)
Heiden, Bernard	Sonatina
Hessemberg	Elegie Et Burlesque
Honegger A.	Romance
Ibert, J.	Histoires
Ibert, Jacques	Entre-Acte
Jolivet, A.	Fantaisie-Caprice
Keetbaas, Dirk, Jr.	Three Miniatures for Solo Flute
Kohler E.	Souvenir Russe Op.60
Kuhlau, Friedrich	Grand Solo No. 1 Op. 57
Leclair, Jean-Marie	Sonatas
Locatelli, Pietro Antonio	Sonata in F
Moszkowski M.	Dança Espanhola Op.12
Mozart, W. A.	Andante e Rondo
Mozart, W. A.	Andante in C
Mozart, W. A.	Sonatas
Mozart, W. A.	Sonatinas Vienesas para Fl e Pn
Norton C.	Sonatina
Pergolesi, G. B.	Concerto em Sol M
Quantz, J. J.	Concerto in D "Pour Potsdam"
Quantz, J. J.	Concerto in G Major



CONSERVATÓRIO DE MÚSICA DO PORTO

MEDIANIA DE PORTO: CENTRO DA CIDADANIA

Ravel, M.	Pièce en Forme de Habanera
Saint-Saens, Camille	Romance
Santos, J. B.	Peça para Piano e Flauta
Schumann, Robert	3 Romances
Sinialo H. R.	Três Miniaturas
Stamitz, A.	Concerto em Ré M
Stamitz, C.	Concertos em Ré M e Sol M
Stamitz, Johann	Capriccio-Sonata in A for Solo Flute
Telemann, G. Ph.	12 Fantasias (Flauta Solo)
Telemann, G. Ph.	Suite (Flauta e Orquestra)
Vivaldi, A.	Sonatas (Il Pastor Fido)
Woodall, Albert	Serenade

COMPLEMENTAR - 10º Ao 12º ANO / 6º Ao 8º GRAU

Métodos

Bernold, Ph.	La Technique d'Embouchure
Lukas-Graf, Peter	Check-Up
Moyse, M.	20 Exercises On Grand Slurs And Trills
Moyse, M.	24 Melodious Studies With Variations
Moyse, M.	25 Melodious Studies With Variations
Moyse, M.	De La Sonorité: Art et Technique
Moyse, M.	Exercices Journauiers
Moyse, M.	École de L'articulation
Moyse, M.	Études et Exercices Techniques (Lições Nº 5, 8, 9 E 12)
Moyse, M.	Gammes et Arpèges
Moyse, M.	Tone Development Through Interpretation
Soussmann	Complete Method Book 1 &2
Taffanel / Gaubert	17 Daily Exercises
Wye, T.	Practice Books 1 – 6

Estudos

Andersen, J.	24 Studies, Opus 15
Andersen, J.	24 Studies, Opus 21
Andersen, J.	26 Caprices, Opus 37
Berbiguier	18 Etudes
Boehm	24 Estudos Op.37
Boehm	24 Caprices, Opus 26
Bozza	14 Etude Arabesque
Briccialdi	6 Grand Studies, opus 31



CONSERVATÓRIO DE MÚSICA DO PORTO

Camus	6 Grand Etudes, opus 10
Damase	24 Etudes
Donjon	Etudes
Drouet	25 Etudes Celebres
Furstenau	24 Studies, Opus 125
Furstenau	6 Grandes Études
Gariboldi	Grand Exercices Op.139
Gariboldi	Grandes Études de Style, Op. 134
Jeanjean	Etudes Moderne
Karg-Elert	30 Caprices
Köhler, E.	Estudos Op. 33 (2º E 3º Cadernos)
Köhler, E.	Virtuoso Studies, Opus 75, Book 1
Köhler, E.	Virtuoso Studies, Opus 75, Book 2 & 3
Lorenzo, L. de	9 Great Studies
Moyse, M.	48 Estudos De Virtuositade
Paganini	24 Caprices
Piazzolla	6 Tango Etudes
Soussmann	Studies, Opus 53

Obra Completa (Concerto ou Concertino, Sonata ou Sonatina, Suite)

Bach, C. Ph. E.	Concerto Wq. 22, em Ré m
Bach, C. Ph. E.	Concerto Wq. 166, em Lá m
Bach, C. Ph. E.	Concerto Wq. 167, em Sib M
Bach, C. Ph. E.	Concerto Wq. 168, em Sol M
Bach, C. Ph. E.	Concerto Wq. 169, em Lá M
Bach, C. Ph. E.	Sonata em Lá m, H. 562 (Fl solo)
Bach, C. Ph. E.	Sonata in B Flat Op. 130
Bach, C. Ph. E.	Sonata in G Major (Hamburg) H564
Bach, J. S.	Partita BWV 1013 em Lá m (Flauta Solo)
Bach, J. S.	Sonata BWV 1020, em Sol m
Bach, J. S.	Sonata BWV 1030, em Si m
Bach, J. S.	Sonata BWV 1031, em Mib M
Bach, J. S.	Sonata BWV 1032, em Lá M
Bach, J. S.	Sonata BWV 1033, em Dó M
Bach, J. S.	Sonata BWV 1034, em Mi m
Bach, J. S.	Sonata BWV 1035, em Mi M
Bach, J. S.	Suite nº2 em Si m BWV 1067
Bach, J. S.	Trio Sonate em Sol M (2 Fl e Bc)
Bartok, Bela	Suite Paysanne Hongroise
Bate (Stanley)	Sonata
Bedard, Denis	Sonate
Benda, Franz	Concerto In E Minor



CONSERVATÓRIO DE MÚSICA DO PORTO

Berkeley	Sonata
Blavet, Michel	Concerto in A minor
Blavet, Michel	Sonata in D minor
Blavet, Michel	Sonata nº4 "La Lumagne"
Bloch, Ernst	Suite Modale
Boccherini, Luigi	Concerto em Ré Op. 27
Boehm, Theobald	Concerto in G Major, Op. 1
Boehm, Theobald (M. Moyses, Ed.)	Air Varie de La Molinara "Nel Cor Piu"
Bolling, Claude	Suite for Flute and Jazz Piano
Bozza	Sonatina
Burton, Eldin	Sonatina
Chaminade, Cecile	Concertino
Costa, Luís	Sonata Op.23
Devienne, François	Concerto nº2 em Ré
Devienne, François	Concerto No. 7 in E
Devienne, François	Concerto No. 8
Devienne, Francois	Sonata in D
Devienne, François	Sonata in D Major
Devienne, François	Sonata in E minor
Doppler, Franz	Fantasia Pastoral Hungara
Doppler, Franz	Airs Valaques
Dutilleux, H.	Sonatine
Escher, Rudolf	Sonata
Feld, Jindrich	Sonata
Frank, César	Sonata
Giron, Arsenio	Sonata for Flute and Piano
Gordelli, Otar	Concerto
Handel, G.F.	Sonatas
Haydn, Franz Joseph	Concerto in D
Haydn, Franz Joseph	Sonata in G Major
Heiden, Paul	Sonatina
Hindemith	Eight Pieces (Solo Flute)
Hindemith	Sonata
Ibert	Concerto
Jolivet, A.	Cinq Incantations
Jolivet, A.	Concerto
Leclair, J.-M.	Concerto Op. 7 nº3, em Dó M
Leclair, J.-M.	Sonata Op. 9, nº7, em Sol
Liebermann, Lowell	Concerto
Liebermann, Lowell	Sonata
Marais, Marin	Les Folies d'Espagne for Solo Flute
Martinu	Sonata Nº 1



CONSERVATÓRIO DE MÚSICA DO PORTO

Mercadante, Saverio
Milhaud, D.
Mozart, W. A.
Mozart, W. A.
Mucynski, Robert
Nielsen, Carl
Poulenc
Quantz, J.J.
Reinecke, Carl
Reinecke, Carl
Rodrigo, Joaquin
Rutter, John
Sancan
Schulhoff, Erwin
Stamitz, Anton
Stamitz, Carl
Taktakishvili, Otar
Widor, Charles

Concerto in E minor
Sonatina
Concerto K. 313, em Sol
Concerto K. 314, em Ré
Sonata
Concerto
Sonata
Concerto in G Major
Concerto in D Op. 283
Sonata (Undine)
Concierto Pastoral
Suite Antique
Sonatine
Sonata
Concerto in D Major
Concerto in G Major, Op. 29
Sonata for Flute and Piano
Suite

Peças

Aitken, Robert
Almeida, A. V.
Almeida, A. V.
Almeida, A. V.
Amos, Keith
Antunes, J.
Arma, Paul
Arnold, Malcolm
Azevedo, S.
Azevedo, S.
Azevedo, S.
Bach, C. Ph. E.
Bach, C. Ph. E.
Bach, C. Ph. E.
Bach, C. Ph. E.
Bach, C. Ph. E.
Bach, C. Ph. E.
Bach, C. Ph. E.
Bach, C. Ph. E.
Bach, J. S.
Bach, J. S.
Bach, J. S.

Plainsong for Solo Flute
Fantasia Nº 1 Op. 54
Fantasia Nº2 Op.63
Sonatina Absurda Op.90
Sonata
Hesitante - Confiante
Divertimento nº3
Concerto
Birds Chattering
Partita
Variações Pastorais sobre um tema de Gustav Holst
Concerto Wq. 166, em Lá m
Concerto Wq. 167, em Sib M
Concerto Wq. 168, em Sol M
Concerto Wq. 169, em Lá M
Concerto Wq. 22, em Ré m
Sonata em Lá m, H. 562 (Fl solo)
Sonata in B Flat Op. 130
Sonata in G Major (Hamburg) H564
Partita BWV 1013 em Lá m (Flauta Solo)
Sonata BWV 1020, em Sol m
Sonata BWV 1030, em Si m



CONSERVATÓRIO DE MÚSICA DO PORTO

AV. DA PAZ DE TRÁSITO, 600-1000-0000

Bach, J. S.	Sonata BWV 1031, em Mib M
Bach, J. S.	Sonata BWV 1032, em Lá M
Bach, J. S.	Sonata BWV 1033, em Dó M
Bach, J. S.	Sonata BWV 1034, em Mi m
Bach, J. S.	Sonata BWV 1035, em Mi M
Bach, J. S.	Suite nº2 em Si m BWV 1067
Badings, Henk	Capriccio
Bartok, Bela	Suite Paysanne Hongroise
Bastos, P.	Ossia
Bate, Stanley	Sonata
Bedard, Denis	Sonate
Beecroft, Norma	Tre Pezzi Brevi
Beethoven, Ludwig van	Ten Themes with Variations
Benda, Franz	Concerto in E minor
Bennett, Richard Rodney	Winter Music
Berio	Sequenza (Fl solo)
Berkeley	Sonata
Bispo, C.	Reencontros Num Jardim Efémero
Blavet, Michel	Concerto in A minor
Blavet, Michel	Sonatas
Bloch, Ernst	Suite Modale
Boccherini, Luigi	Concerto em Ré Op. 27
Boehm, Theobald (M. Moyse, Ed.)	Air Varie de La Molinara "Nel Cor Piu"
Boehm, Theobald (M. Moyse, Ed.)	The Golden Age of the Flutists Vol. 2
Boehm, Theobald	Concerto in G Major, Op. 1
Boehm, Theobald	Grande Polonaise
Bolling, Claude	Suite for Flute and Jazz Piano
Borne, Francis	Carmen Fantasie
Bozza, E.	Agrestide
Bozza, E.	Image for Solo Flute
Bozza, E.	Sonatina
Burton, Eldin	Sonatina
Büsser	Prélude and Scherzo
Cachão, F.	...For The Right Reason
Carneyro, C.	Avena Ruda
Carrapatoso, E.	Fantasia Op.38 para Flauta e Piano
Carrapatoso, E.	Le Tombeau De Germaine Tailleferre
Carter, Elliott	Scrivo In Vento (Fl solo)
Casella, Alfredo	Sicilienne et Burlesque
Chaminade, C.	Concertino
Chopin, F.	Variations on A Theme of Rossini
Copland, Aaron	Duo for Flute and Piano



Costa, L.	Sonatina Op.23
Coulthard	Lyrin Sonata
Couperin, Francois	Concert Royal nº4
Csillag, Pierre	Sonatina for Flute and Piano
Cutileiro, T.	Para Flauta e Piano
Damase, Jean-Michel	Scherzo
Damase, Jean-Michel	Serenade
Debussy, Claude	Syrinx for Solo Flute
Delgado, A.	The Panic Flirt
Demersseman, Jules	Sixième Solo de Concert
Devienne, François	Concerto No. 7 in E
Devienne, François	Concerto No. 8
Devienne, François	Concerto nº2 em Ré
Devienne, Francois	Sonata In D
Devienne, François	Sonata in D Major
Devienne, François	Sonata in E minor
Dias, A. V.	"Romã"
Dias, A. V.	Óis D'Água
Dohnanyi, Ernst Von	Passacaglia for Solo Flute
Donizetti, Gaetano	Concertino
Doppler, Franz	Airs Valaques
Doppler, Franz	Fantasia Pastorale Hongroise
Dutilleux, Henri	Sonatine
Enesco, G.	Cantabile et Presto
Escher, Rudolf	Sonata
Farroud, Pierre-Octave	Trois Pieces
Fauré, G.	Fantasia
Feld, Jindrich	Sonata
Firmino, J.	Romance
Francaix, Jean	Divertimento pour Flute et Piano
Frank, Cesar	Sonata
Fukushima, Kazuo	Mei (Fl solo)
Fukushima, Kazuo	Requiem
Fumet, Raphael	Interpolaire
Ganne, Louis	Andante and Scherzo
Gaubert, Ph.	Fantasia
Gaubert, Ph.	Madrigal
Gaubert, Ph.	Nocturne and Allegro Scherzando
Gaubert, Ph.	Romance
Gaubert, Ph.	Sicilienne
Gaubert, Ph.	Sur L'eau
Genin, Pierre-Agricole	Carnival Of Venice



CONSERVATÓRIO DE MÚSICA DO PORTO

Giron, Arsenio	Sonata for Flute and Piano
Gluck, C.W.	Minuet and Dance of The Blessed Spirits
Gordelli, Otar	Concerto
Griffes, Charles T.	Poem
Guarnieri, Gamargo	3 Improvisações
Handel, G.F.	11 Sonatas
Hanson, Howard	Serenade
Haydn, Franz Joseph	Concerto in D
Haydn, Franz Joseph	Sonata in G Major
Heiden, Paul	Sonatina
Hetu, Jacques	Aria Op. 27
Hetu, Jacques	Quatre Pieces pour Flute et Piano
Hindemith, Paul	Acht Stucke
Hindemith, Paul	Sonata
Honegger, Arthur	Danse De La Chevre
Hue, Georges-Adolphe	Fantasia
Ibert, Jacques	Concerto
Ibert, Jacques	Jeux
Ibert, Jacques	Pièce (Solo Flute)
Ibert, Jaques	Aria
Jolivet, André	Chant de Linos
Jolivet, André	Cinq Incantations (Solo Flute)
Jolivet, André	Concerto
Jones, Kelsey	Rondo For Solo Flute
Karg-Elert, Sigfrid	Impressions Exotiques Op. 134
Karg-Elert, Sigfrid	Sonata Appassionata
Keetbaas	Three Miniatures for Solo Flute
Kenins, Talivaldis	Concertante
Kuhlau, Friedrich	Introduction and Rondo sur "Le Colporteur De Onslow"
Lapa, F.	Quatro Versos de Olhar Suspenso
Leclair, J.-M.	Concerto in C Op. 7, No. 3
Leclair, J.-M.	Sonata in E minor, Op. 9, No. 2
Leclair, J.-M.	Sonata in G, Op. 9, No. 7
Liebermann, Lowell	Sonata
Lima, C.	Beat-Faul
Lima, C.	Cadernos De Invenções - Flauta I
Lima, C.	Cadernos De Invenções - Flauta II
Lima, C.	Cadernos De Invenções - Flauta III
Lima, C.	Cadernos De Invenções - Flauta IV
Lima, C.	Cadernos De Invenções - Flauta V
Lima, C.	Cadernos De Invenções - Flauta VI
Lima, C.	Cadernos De Invenções - Flauta VII



ENSINO ARTÍSTICO ESPECIALIZADO

CONSERVATÓRIO DE MÚSICA DO PORTO

AL. DR. MANUEL DE SÁ CARVALHO, 100 - 4100-101 PORTO

Lopes-Graça, F.	Andante e Allegro
Lopes-Graça, F.	Deux Airs
Lopes-Graça, F.	Dois Movimentos
Lourenço, J.	Akinzok
Lourenço, J.	Green God
Lourenço, J.	Harmonias
Luening	Suite No. 1 for Flute Alone
Maderna, Bruno	Honeyreves
Madureira, J.	Encontro
Marais, Marin	Les Folies d'Espagne (Solo Flute)
Martin, Frank	Ballade
Martin, Frank	Sonata da Chiesa
Martinon, Jean	Sonatine
Martinu, Bohuslav	Sonata
Matosinhos, R.	Krisis
Matosinhos, R.	The Cycle of Life
Mendonça, S.	Death Vision (On A January Day)
Mercadante, Saverio	Concerto in E minor Op. 57
Messiaen, Oliver	Le Merle Noir
Milhaud, Darius	Sonatine
Morawetz, Oskar	Sonata
Motta, J. V.	Romance
Motta, V.	Resignação Op.40
Mower, Mike	Sonata Latino
Mozart, W. A.	Andante and Rondo
Mozart, W. A.	Concerto K. 313, em Sol
Mozart, W. A.	Concerto K. 314, em Ré
Muczynski, Robert	3 Preludes (Solo Flute)
Muczynski, Robert	Sonata
Nielsen, Carl	Concerto
Norton C.	Sonatina
Patriarca, E.	...Knowledge Is But Oblivion...
Patriarca, E. L.	Haikus Para Morgana
Patriarca, E.	La Fée Maraboutée
Pentland, Barbara	Sonatina for Solo Flute
Pepin, A.	Caprice
Pepin, A.	Souvenir
Pepin, Clermont	Quatre Monodies pour Flûte seule
Pergolesi, G. B.	Concerto in G Major
Périlhou	Ballade
Persicheti	Serenade
Pinho, N. P.	#5 Letters For Wolfgang



CONSERVATÓRIO DE MÚSICA DO PORTO

Pinho, N. P.	Ou
Pipper, Wilhelm	Sonata
Pires, F.	Figurações I
Piston, Walter	Sonata
Platti	Sonata em Lá M
Poulenc, Francis	Sonata
Prokofiev, Sergei	Sonata
Quantz, Johann Joachim	Concerto in D
Quantz, Johann Joachim	Concerto in G Major
Reinecke, Carl	Ballade
Reinecke, Carl	Ballade
Reinecke, Carl	Concerto in D Op. 283
Reinecke, Carl	Sonata "Undine"
Reis, H. V.	Metamorphoses And Resonances
Rigaud, J. H.	Sonata Op. 8
Rivier, Jean	Concerto
Rodrigo, Joaquin	Concierto Pastoral
Rosa, C.	Alternâncias
Rosa, C.	Tríptico
Rosa, C.	Variantes
Roussel, Albert	Andante et Scherzo
Roussel, Albert	Joueurs de Flûte
Rutter, John	Suite Antique
Saint-Saens, Camille	Airs De Ballet d'Ascanio
Sancan, Pierre	Sonatine
Santos, A. M.	O Motivo Da Menina Leite
Santos, J. B.	Peça para Piano e Flauta
Schafer, R. Murray	Sonatina for Flute and Harpsichord or Piano
Schubert, Franz	Introduction & Variations on "Trockne Blumen"
Schubert, Franz	Sonata in A minor "Arpeggione"
Schulhoff, Erwin	Sonata
Sigurbjornsson, Thorkell	Kalais For Solo Flute
Simeonov	Scherzino
Stamitz, Anton	Concerto in D Major
Stamitz, Carl	Concerto in G Major, Op. 29
Stevens	Sonatina
Taffanel, Paul	Andante Pastoral & Scherzettino
Taffanel, Paul	Fantasia Sur Le "Freischutz"
Taffanel, Paul	Grande Fantasia Sur Mignon
Taffanel, Paul	The Golden Age of the Flutists Vol. 1
Takemitsu, Toru	Air (Solo Flute)
Taktakishvili, Otar	Sonata for Flute and Piano



CONSERVATÓRIO DE MÚSICA DO PORTO

SALA PAI HA DE DIREITO GRAU QUINHO DO CEDRDE

Telemann, Georg Philipp	12 Fantasias
Telemann, Georg Philipp	Concerto A Cinque in D
Telemann, Georg Philipp	Sonata in F minor
Telemann, Georg Philipp	Suite in A minor
Tinoco, L.	The Delirium Of My Desire
Tremblay, Gilles	Envol-Alléluia pour Flute Seule
Tulou, Jean-Louis	Grand Solo No. 13
Tulou, Jean-Louis	Grand Solo No. 5
Varese, Edgard	Density 21.5 for Solo Flute
Vargas, A. P.	Quatro Novos Fragmentos
Vaughan-Williams, Ralph	Suite De Ballet
Veracini	Sonatas
Vieira, M.	Tre
Vivaldi, Antonio	6 Concerti, Op. 10
Vivier, Claude	Pièce pour Flute et Piano
Weinzweig, John	Divertimento 1
Widor, Charles-Marie	Suite Op. 34

Poderão ainda ser escolhidas, ao critério do professor, outras obras de dificuldade equivalente ou superior.

Em todos os graus os alunos estão sujeitos a provas definidas para o Departamento de Sopros e Percussão – Grupo de Madeiras.

Os critérios de avaliação são os estabelecidos pelo Departamento de Sopros e Percussão.

Anexo II - Registo de aulas individuais do Aluno A (Ensino Básico)

Aula nº1 - Observada	
Aluno/a: A (Básico)	Duração: 90 minutos
Ano: 9º Ano Grau: 5ºGrau	Data: 24/10/2024
Conteúdos	Notas
Preparação e Enquadramento da Aula	Preparação do instrumento. Breve diálogo acerca da semana do/a aluno/a e reflexão acerca do estudo realizado em casa.
Escala de SibM	Realização da escala de SibM com diversas articulações. Respetivos eexercícios (arpejo, inversões, intervalos de 3ª, escala cromática, 7ª da dominante). Escala de Sol menor natural, harmónica e melódica. Respetivos exercícios (arpejo, inversões, intervalos de 3ª)
Estudo nº6 – 25 <i>Romantic Etudes</i> , Op.66, de E. Kohler	Repetição e correção de determinadas secções. O aluno/a foi orientado a manter uma pulsação mais estável – recurso ao metrónomo.
<i>Notturmo</i> de J. Andersen	Pequenos erros rítmicos, de afinação e relacionados com a respiração. A docente pediu ao/a aluno/a que tivesse mais atenção à qualidade sonora, em especial na oitava superior. Pequeno intervalo antes do ensaio com a pianista acompanhadora.
Ensaio com piano: <i>Notturmo</i> de J. Andersen; <i>Suite de 3 Morceaux pour flûte et piano</i> de B. Godard	Repetição de determinadas secções em que se denotou mais problemas de junção da flauta com o piano. O mesmo sucedeu com a obra <i>Suite de 3 Morceaux pour flûte et piano</i> (1º e 2º andamentos).
Reflexão	Breve balanço acerca da aula.
Observações	
- Ficou programado o/a aluno/a preparar o estudo nº7 para a aula seguinte.	

Aula nº3 - Cooperada	
Aluno/a: A (Básico)	Duração: 90 minutos
Ano: 9º Ano Grau: 5ºGrau	Data: 07/11/2024
Conteúdos	Notas
Preparação e Enquadramento da Aula	Preparação do instrumento. Breve diálogo acerca da semana do/a aluno/a e reflexão acerca do estudo realizado em casa.
Escala de SibM	Realização da escala de SibM com diversas articulações. Respetivos exercícios (arpejo, inversões, intervalos de 3ª, escala cromática, 7ª da dominante). Escala de Sol menor natural, harmónica e melódica. Respetivos exercícios (arpejo, inversões, intervalos de 3ª)
<i>Il Carnevale di Venezia</i> de G. Briccialdi	Erros rítmicos. A docente sugeriu que a peça fosse trabalhada mais devagar e com o metrónomo.
<i>Concerto in G major for 2 Flutes and Piano</i> de D. Cimarosa	Falta de confiança. Foi pedido que tocasse mais à vontade.
Estudo nº7 – 25 <i>Romantic Etudes, Op.66</i> , de E. Kohler	Parte da aula lecionada pela professora estagiária. Som débil e pouco cuidado, pelo que o enfoque principal foi na qualidade sonora. Foram sugeridos e realizados exercícios como harmónicos e notas longas com <i>flutterzung</i> .
<i>Suite de 3 Morceaux pour flûte et piano</i> de B. Godard	1º Andamento: Foram trabalhadas questões técnicas e de articulação. O aluno/a foi orientado a manter uma pulsação mais estável.
Reflexão	Breve balanço acerca da aula.
Observações	
- Ficou programado, por indicação da docente, o/a aluno/a preparar o estudo seguinte.	

Aula nº4 - Observada	
Aluno/a: A (Básico)	Duração: 90 minutos
Ano: 9º Ano Grau: 5ºGrau	Data: 14/11/2024
Conteúdos	Notas
Preparação e Enquadramento da Aula	Preparação do instrumento. Breve diálogo acerca da semana do/a aluno/a e reflexão acerca do estudo realizado em casa.
Ensaio com piano: <i>Il Carnevale di Venezia</i> de G. Briccialdi; <i>Suite de 3 Morceaux pour flûte et piano</i> de B. Godard	<i>Il Carnevale di Venezia</i> – G. Briccialdi Dificuldades rítmicas e de pulsação. Repetição de determinadas secções. <i>Suite de 3 Morceaux pour flûte et piano</i> – B. Godard O aluno executou a peça sem dificuldades.
<i>Il Carnevale di Venezia</i> de G. Briccialdi	Imprecisões rítmicas, tendo sido orientado a estudar com metrónomo. A docente referiu ainda a importância de frasear.
<i>Suite de 3 Morceaux pour flûte et piano</i> de B. Godard	Erros rítmicos, de fraseado e pulsação. De forma a retificá-los, a docente desconstruiu as passagens em que o/a aluno/a evidenciava mais dificuldades, realizando dois exercícios diferentes: a) tocar mais devagar enquanto articula a 1ª nota de cada célula; b) tocar um compasso de cada vez, com repetições.
Reflexão	Breve balanço acerca da aula.
Observações	

Aula nº6 - Observada	
Aluno/a: A (Básico)	Duração: 90 minutos
Ano: 9º Ano Grau: 5ºGrau	Data: 28/11/2024
Conteúdos	Notas
Preparação e Enquadramento da Aula	Preparação do instrumento. Breve diálogo acerca da semana do/a aluno/a e reflexão acerca do estudo realizado em casa.
Escala de SolM; Exercícios mecânicos – 17 Grands Exercises Journaliers de Mécanisme de P. Taffanel e Ph. Gaubert	Realização da escala de SolM – com diversas articulações – e exercícios (arpejo, inversões, intervalos de 3ª, escala cromática, 7ª da dominante). Escala de Mi menor – natural, harmónica e melódica – e exercícios (arpejo, inversões, intervalos de 3ª) Exercícios mecânicos ao longo de várias tonalidades e com diversas articulações.
Estudo nº9 – 25 Romantic Etudes, Op.66, de E. Kohler	O/A aluno/a executou o estudo sem dificuldades.
Suite de 3 Morceaux pour flûte et piano de B. Godard	1º Andamento: O/A aluno/a executou o 1º andamento com algumas imprecisões rítmicas e de pulsação, tendo sido prontamente resolvidos pela docente. Para além disso, foi ainda necessário corrigir algumas respirações e dedilhações de trilos. 3º Andamento: Correção e consolidação da articulação.
Ensaio com piano: Suite de 3 Morceaux pour flûte et piano de B. Godard;	Suite de 3 Morceaux pour flûte et piano – B. Godard (1º andamento) Preparação para a audição que se realizará na semana seguinte. Repetição das secções em que se denotou mais problemas de junção da flauta com o piano. Breve diálogo e sugestões relativamente à audição.
Reflexão	Breve balanço acerca da aula.
Observações	

Aula nº7 - Observada	
Aluno/a: A (Básico)	Duração: 90 minutos
Ano: 9º Ano Grau: 5ºGrau	Data: 05/12/2024
Conteúdos	Notas
Preparação e Enquadramento da Aula	Preparação do instrumento. Breve diálogo acerca da semana do/a aluno/a e reflexão acerca do estudo realizado em casa.
Escala de SolM; Exercícios mecânicos – 17 Grands Exercises Journaliers de Mécanisme de P. Taffanel e Ph. Gaubert	Realização da escala de SolM – com diversas articulações – e exercícios (arpejo, inversões, intervalos de 3ª, escala cromática, 7ª da dominante). Escala de Mi menor – natural, harmónica e melódica – e exercícios (arpejo, inversões, intervalos de 3ª) Exercícios mecânicos ao longo de várias tonalidades e com diversas articulações.
Estudo nº10 – 25 Romantic Etudes, Op.66, de E. Kohler	Erros rítmicos sistemáticos.
Suite de 3 Morceaux pour flûte et piano de B. Godard	2º andamento execução na íntegra.
Ensaio com piano: <i>Il Carnevale di Venezia</i> de G. Briccialdi; <i>Suite de 3 Morceaux pour flûte et piano</i> de B. Godard; <i>Concerto in G major for 2 Flutes and Piano</i> de D. Cimarosa	<i>Il Carnevale di Venezia</i> – G. Briccialdi. Repetição das secções em que se denotou mais dificuldades de junção da flauta com o piano. <i>Suite de 3 Morceaux pour flûte et piano</i> – B. Godard Executado na íntegra. <i>Concerto in G major for 2 Flutes and Piano</i> – D. Cimarosa Executado na íntegra. A docente interpretou o papel de flauta 2.
Reflexão	Breve balanço acerca da aula.
Observações	
- A docente propôs que o/a aluno/a começasse a preparar uma nova obra, pedindo a opinião da professora estagiária. A sugestão dada foi a obra <i>Suite Antique</i> de J. Rutter.	

Aula nº9 - Observada	
Aluno/a: A (Básico)	Duração: 90 minutos
Ano: 9º Ano Grau: 5ºGrau	Data: 09/01/2025
Conteúdos	Notas
Preparação e enquadramento da aula	Preparação do instrumento. Breve diálogo acerca das férias de Natal. Reflexão acerca do estudo realizado em casa.
Escala de FÁM	Realização da escala de FÁM – com diversas articulações – e exercícios (arpejo, inversões, intervalos de 3ª, sequência de 3 sons, escala cromática, 7ª da dominante). Escala de Ré menor – natural, harmónica e melódica – e exercícios (arpejo, inversões, intervalos de 3ª)
Ensaio com piano: <i>Suite de 3 Morceaux pour flûte et piano</i> de B. Godard; <i>Il Carnevale di Venezia</i> de G. Briccialdi; <i>Suite Antique</i> de J. Rutter	<i>Suite de 3 Morceaux pour flûte et piano</i> – B. Godard 1º Andamento: A docente fez algumas correções – sugeriu que o/a aluno/a tocasse com mais presença. Repetição de determinadas secções numa pulsação mais rápida. 2º Andamento: Execução na íntegra. 3º Andamento: Denotadas algumas imprecisões técnicas, tendo sido orientado/a a estudar melhor e mais devagar. Repetição de determinadas secções. <i>Il Carnevale di Venezia</i> – G. Briccialdi Repetição e consolidação de determinadas variações. <i>Suite Antique</i> – J. Rutter Leitura da obra
Estudo nº13 – 25 <i>Romantic Etudes</i> , <i>Op.66</i> , de E. Kohler	Denotadas algumas imprecisões na qualidade do som e do apoio diafragmático.
Reflexão	Breve balanço acerca da aula.
Observações	
- Ficou programado o/a aluno/a rever o estudo nº13 e preparar o nº14 para a aula seguinte.	

Aula nº10 - Cooperada	
Aluno/a: A (Básico)	Duração: 90 minutos
Ano: 9º Ano Grau: 5ºGrau	Data: 16/01/2025
Conteúdos	Notas
Preparação e enquadramento da aula	Preparação do instrumento. Breve diálogo acerca Reflexão acerca do estudo realizado em casa.
Escala de LáM	Realização da escala de LáM – com diversas articulações – e exercícios (arpejo, inversões, intervalos de 3ª, sequência de 3 sons, escala cromática, 7ª da dominante). Escala de Fá# menor – natural, harmónica e melódica – e exercícios (arpejo, inversões, intervalos de 3ª)
Estudo nº14 – 25 <i>Romantic Etudes</i> , Op.66, de E. Kohler	Foram trabalhadas questões técnicas e de articulação, tendo sido sugerido estudar que o/a aluno/a estudasse mais devagar e com diferentes articulações. Denotadas algumas dificuldades nas mudanças de registo.
<i>Suite Antique</i> de J. Rutter	Som débil e com pouco apoio diafragmático. Foram sugeridos e realizados exercícios como harmónicos e notas longas com <i>flutterzung</i> .
Reflexão	Breve balanço acerca da aula.
Observações	

Aula nº11 - Cooperada	
Aluno/a: A (Básico)	Duração: 90 minutos
Ano: 9º Ano Grau: 5ºGrau	Data: 23/01/2025
Conteúdos	Notas
Preparação e enquadramento da aula	Preparação do instrumento. Breve diálogo acerca da semana do/a aluno/a. Reflexão acerca do estudo realizado em casa.
Escala de SibM	Realização da escala de SibM – com diversas articulações – e exercícios (arpejo, inversões, intervalos de 3ª, sequência de 3 sons, escala cromática, 7ª da dominante). Escala de Sol menor – natural, harmónica e melódica – e exercícios (arpejo, inversões, intervalos de 3ª)
<i>Suite de 3 Morceaux pour flûte et piano</i> de B. Godard;	Parte da aula lecionada pela professora estagiária. 1º Andamento: Foram trabalhadas questões da qualidade do som e de vibrato. Correção de alguns erros técnicos. 2º Andamento: Execução na íntegra. 3º Andamento: Denotadas algumas dificuldades técnicas, tendo sido sugerido estudar com diferentes articulações e mais devagar.
Ensaio com piano: <i>Suite de 3 Morceaux pour flûte et piano</i> de B. Godard; <i>Fantaisie pour flûte et piano</i> de G. Fauré	<i>Suite de 3 Morceaux pour flûte et piano</i> – B. Godard. 1º andamento: Por ser a obra que o/a aluno/a irá tocar na audição, a docente sugeriu tocá-la uma vez na íntegra. 2º andamento: Correção de pequenos erros relacionados com a afinação e forma de estar, tendo sido aconselhado a adotar uma postura mais relaxada. Leitura da obra <i>Fantaisie pour flûte et piano</i> – G. Fauré numa pulsação mais lenta.
Reflexão	Breve balanço acerca da aula.
Observações	

Aula nº12 - Observada	
Aluno/a: A (Básico)	Duração: 90 minutos
Ano: 9º Ano Grau: 5ºGrau	Data: 30/01/2025
Conteúdos	Notas
Preparação e enquadramento da aula	Preparação do instrumento. Breve diálogo acerca da audição realizada no dia anterior.
<i>Fantaisie pour flûte et piano</i> de G. Fauré	Denotadas erros técnicos e de articulação, tendo sido sugerido estudar com diferentes articulações e mais devagar.
Ensaio com piano: <i>Il Carnevale di Venezia</i> de G. Briccialdi	Denotada uma pulsação instável, tendo sido sugerido estudar mais devagar e com metrónomo. Ajuste de entradas dadas pelo/a aluno/a.
Reflexão	Breve balanço acerca da aula.
Observações	

Aula nº14 - Observada	
Aluno/a: A (Básico)	Duração: 90 minutos
Ano: 9º Ano Grau: 5ºGrau	Data: 13/02/2025
Conteúdos	Notas
Preparação e enquadramento da aula	Preparação do instrumento. Breve diálogo acerca da semana do/a aluno/a. Reflexão acerca do estudo realizado em casa.
Escala de DóM; Exercícios mecânicos – <i>17 Grands Exercises Journaliers de Mécanisme</i> de P. Taffanel e Ph. Gaubert	Realização da escala de DóM – com diversas articulações – e exercícios (arpejo, inversões, intervalos de 3ª, escala cromática, 7ª da dominante). Escala de Lá menor – natural, harmónica e melódica – e exercícios (arpejo, inversões, intervalos de 3ª) Exercícios mecânicos ao longo de várias tonalidades e com diversas articulações.
Estudo nº15 – <i>25 Romantic Etudes, Op.66</i> , de E. Kohler	O/A aluno/a executou o estudo com algumas dificuldades. Explicação acerca do diafragma - diferença entre respiração em “A” (para os ombros) e respiração em “O” (para o diafragma).
<i>Il Carnevale di Venezia</i> de G. Briccialdi	Foram trabalhadas questões da qualidade do som. Correção de alguns erros técnicos e de pulsação.
Ensaio com piano: <i>Il Carnevale di Venezia</i> de G. Briccialdi	<i>Il Carnevale di Venezia – G. Briccialdi.</i> Denotada uma pulsação instável. Pequenos erros rítmicos, de afinação e relacionados com a respiração. Repetição de determinadas secções. <i>Suite de 3 Morceaux pour flûte et piano – B. Godard</i> Correção da respiração inicial. Denotada uma pulsação instável.
Reflexão	Breve balanço acerca da aula.
Observações	

Aula nº15	
Aluno/a: A (Básico)	Duração: 90 minutos
Ano: 9º Ano Grau: 5ºGrau	Data: 27/02/2025
Conteúdos	Notas
Audição	O/a aluno/a participou numa audição, pelo que não houve aula.
Observações	

Anexo III - Registo de aulas individuais do Aluno B (Ensino Secundário)

Aula nº1 - Observada	
Aluno/a: B (Secundário)	Duração: 45 minutos
Ano: 10º Ano Grau: 6ºGrau	Data: 24/10/2024
Conteúdos	Notas
Preparação e Enquadramento da Aula	Preparação do instrumento. Apresentação da professora estagiária. Breve diálogo acerca da semana do/a aluno/a e reflexão acerca do estudo realizado em casa.
Escala de LáM	Realização da escala de LáM com diversas articulações. Respetivos exercícios (arpejo, inversões, escala cromática).
Estudo nº2 – 12 Studies, Op.33, de E. Köhler	Erros rítmicos. A docente exemplificou algumas passagens e solicitou que o/a aluno/a tocasse novamente do início. Sugeriu ainda que o estudo fosse trabalhado mais devagar e com metrónomo.
Ensaio com piano: <i>Petite Fantasia Poétique</i> de J. Demersseman; <i>Soir dans les Montagnes</i> de E. Bozza	<i>Petite Fantasia Poétique</i> – J. Demersseman Execução da peça na íntegra. <i>Soir dans les Montagnes</i> – E. Bozza O/A aluno/a demonstrou falta de confiança e nervosismo (que se refletiu na sua execução). Foi pedido que tocasse mais à vontade. Repetição de determinados fragmentos da peça, de forma a corrigir problemas de junção com o piano. Execução na íntegra.
Reflexão	Breve balanço acerca da aula.
Observações	
- Ficou programado o/a aluno/a apresentar novamente o estudo nº2 na aula seguinte.	

Aula nº3 - Cooperada	
Aluno/a: B (Secundário)	Duração: 45 minutos
Ano: 10º Ano Grau: 6ºGrau	Data: 07/11/2024
Conteúdos	Notas
Preparação e Enquadramento da Aula	Preparação do instrumento. Breve diálogo acerca da semana do/a aluno/a e reflexão acerca do estudo realizado em casa.
Escala de SibM	Realização da escala de SolM com diversas articulações. Respetivos exercícios (arpejo, inversões, escala cromática). Escala de Mi menor natural, harmónica e melódica. Respetivos exercícios (arpejo, inversões, intervalos de 3ª)
Estudo nº2 – 12 <i>Studies, Op.33</i> , de E. Köhler	Execução na íntegra. Verificaram-se bastante dificuldades rítmicas, pelo que a docente sugeriu solfejar as determinadas secções num andamento mais lento e com marcação da pulsação. A professora recomendou que o estudo fosse trabalhado de forma mais aprofundada e numa pulsação mais lenta, de forma a ficar mais sólido.
<i>Petite Fantasia Poétique</i> de J. Demersseman	Repetição de determinadas secções da peça.
Ensaio com piano: <i>Soir dans les Montagnes</i> de E. Bozza <i>Petite Fantasia Poétique</i> de J. Demersseman; <i>Soir dans les Montagnes</i> de E. Bozza	Parte da aula lecionada pela professora estagiária. <i>Petite Fantasia Poétique</i> de J. Demersseman Observou-se que uma das principais fragilidades do/a aluno/a está relacionada com a qualidade do som, em particular com o controlo da velocidade do ar. Foram sugeridos e realizados exercícios como harmónicos, de forma a promover uma maior estabilidade sonora. <i>Soir dans les Montagnes</i> de E. Bozza O/A aluno/a referiu sentir ainda dificuldades rítmicas. A obra foi trabalhada por secções, numa pulsação mais lenta e, posteriormente, executada na íntegra.
Reflexão	Breve balanço acerca da aula.

Observações

Aula nº4 - Cooperada	
Aluno/a: B (Secundário)	Duração: 45 minutos
Ano: 10º Ano Grau: 6ºGrau	Data: 14/11/2024
Conteúdos	Notas
Preparação e Enquadramento da Aula	Preparação do instrumento. Breve diálogo acerca da semana do/a aluno/a e reflexão acerca do estudo realizado em casa.
Estudo nº3 – 12 <i>Studies, Op.33</i> , de E. Köhler	Dificuldades rítmicas e de pulsação. Repetição de determinadas secções. A docente recomendou ao/à aluno/a a estudar mais devagar e com metrónomo.
Ensaio com piano: <i>Soir dans les Montagnes</i> de E. Bozza	Parte da aula lecionada pela professora estagiária. <i>Sonate für Flöte und Klavier</i> – G. Donizetti Leitura da peça numa pulsação mais lenta. Repetição de determinadas passagens. Consolidação das secções em que se denotou mais problemas de junção da flauta com o piano. <i>Soir dans les Montagnes</i> – E. Bozza Execução da peça por fragmentos, de maneira a corrigir alguns problemas de junção. Execução na íntegra.
Reflexão	Breve balanço acerca da aula.
Observações	
- Ficou programado o/a aluno/a apresentar novamente o estudo nº3 na aula seguinte.	

Aula nº5 - Observada	
Aluno/a: B (Secundário)	Duração: 45 minutos
Ano: 10º Ano Grau: 6ºGrau	Data: 21/11/2024
Conteúdos	Notas
Preparação e Enquadramento da Aula	Preparação do instrumento. Breve diálogo acerca da semana do/a aluno/a e reflexão acerca do estudo realizado em casa.
Estudo nº3 – 12 <i>Studies, Op.33</i> , de E. Köhler	O aluno apresentou algumas melhorias em relação à aula passada, tendo sido elogiado pela docente. A professora destacou a necessidade de melhorar a projeção do som e de exagerar mais nas dinâmicas. Apesar de ter realizado um bom trabalho, o estudo manteve-se numa pulsação pouco lenta. A professora pediu para rever o mesmo estudo para a aula seguinte.
Ensaio com piano: <i>Sonate für Flöte und Klavier</i> de G. Donizetti; <i>Soir dans les Montagnes</i> de E. Bozza; <i>Petite Fantasia Poétique</i> de J. Demersseman	<i>Sonate für Flöte und Klavier</i> – G. Donizetti Consolidação das secções em que se denotou mais problemas de junção da flauta com o piano. Repetição de algumas passagens mais exigentes. Ajuste de respirações e ataques de notas. <i>Soir dans les Montagnes</i> – E. Bozza Denotadas algumas imprecisões rítmicas e de junção da flauta com o piano. Foi reforçada a importância de ouvir mais o piano. <i>Petite Fantasia Poétique</i> – J. Demersseman Execução de determinadas secções. O/A aluno/a demonstrou estar mais atento à parte do piano, tendo sido elogiado pela docente.
Reflexão	Breve balanço acerca da aula.
Observações	

Aula nº6 - Observada	
Aluno/a: B (Secundário)	Duração: 45 minutos
Ano: 10º Ano Grau: 6ºGrau	Data: 28/11/2024
Conteúdos	Notas
Preparação e Enquadramento da Aula	Preparação do instrumento. Breve diálogo acerca da semana do/a aluno/a e reflexão acerca do estudo realizado em casa.
Escala de DÓM;	Realização da escala de DÓM com diversas articulações. Respetivos exercícios (arpejo, inversões, escala cromática). Escala de Lá menor natural, harmónica e melódica. Respetivos exercícios (arpejo, inversões, intervalos de 3ª)
Estudo nº3 – 12 <i>Studies, Op.33</i> , de E. Köhler	Execução na íntegra. A docente elogiou o bom trabalho realizado pelo/a aluno/a, destacando a melhoria significativa na velocidade e na qualidade do som.
Ensaio com piano: <i>Petite Fantasia Poétique</i> de J. Demersseman; <i>Sonate für Flöte und Klavier</i> de G. Donizetti; <i>Soir dans les Montagnes</i> de E. Bozza	<i>Petite Fantasia Poétique</i> – J. Demersseman Execução na íntegra. <i>Sonate für Flöte und Klavier</i> – G. Donizetti Execução na íntegra. <i>Soir dans les Montagnes</i> – E. Bozza Execução na íntegra.
Reflexão	Breve balanço acerca da aula.
Observações	

Aula nº7 - Observada	
Aluno/a: B (Secundário)	Duração: 45 minutos
Ano: 10º Ano Grau: 6ºGrau	Data: 05/12/2024
Conteúdos	Notas
Preparação e Enquadramento da Aula	Preparação do instrumento. Breve diálogo acerca da semana do/a aluno/a e reflexão acerca do estudo realizado em casa.
Escala de RÉM;	Realização da escala de RÉM com diversas articulações. Respetivos exercícios (arpejo, inversões, escala cromática). Escala de Si menor natural, harmónica e melódica. Respetivos exercícios (arpejo, inversões, intervalos de 3ª)
Estudo nº5 – 12 <i>Studies, Op.33</i> , de E. Köhler	Correção de determinadas secções. Denotadas algumas dificuldades nas mudanças de registo, relativamente à qualidade do som e às diferentes articulações.
<i>Sonate für Flöte und Klavier</i> de G. Donizetti	Denotadas algumas imprecisões na qualidade do som e do apoio diafragmático. Correção de passagens mais exigentes.
<i>Petite Fantasia Poétique</i> de J. Demersseman	Imprecisões rítmicas – foco na diferença entre secções rítmicas e melódicas. A docente explicou a necessidade de haver um maior contraste expressivo e clareza na interpretação.
Reflexão	Breve balanço acerca da aula.
Observações	
- No final da aula, a docente informou a data da próxima audição.	

Aula nº8 - Observada	
Aluno/a: B (Secundário)	Duração: 45 minutos
Ano: 10º Ano Grau: 6ºGrau	Data: 12/12/2024
Conteúdos	Notas
Preparação e enquadramento da aula	Preparação do instrumento. Breve diálogo acerca da semana do/a aluno/a e reflexão acerca do estudo realizado em casa.
Exercícios de sonoridade	Foram trabalhadas questões relacionadas com a qualidade e projeção do som. Realizados de exercícios com e sem <i>flutterzung</i> .
<i>Soir dans les Montagnes</i> de E. Bozza	Foi trabalhada a parte inicial da peça e algumas passagens específicas com <i>flutterzung</i> . Denotadas algumas dificuldades técnicas e de controlo do ar, tendo sido sugerido soprar mais e impulsionar mais o ar. Repetição de determinadas passagens.
<i>Sonate für Flöte und Klavier</i> de G. Donizetti	Execução na íntegra.
Estudo nº6 – 12 <i>Studies, Op.33</i> , de E. Köhler	Execução na íntegra.
Ensaio com piano: <i>Sonate für Flöte und Klavier</i> de G. Donizetti	Consolidação das secções em que se denotou mais problemas de junção da flauta com o piano. Repetição de algumas passagens mais exigentes.
Reflexão	Breve balanço acerca da aula.
Observações	
- Durante as férias, ficou programado que o/a aluno/a preparasse os estudos nº7 e nº8 e a peça nova já escolhida denominada <i>Suite Romantique pour Flûte et Piano</i> de M. Berthomieu	

Aula nº10 - Observada	
Aluno/a: B (Secundário)	Duração: 45 minutos
Ano: 10º Ano Grau: 6ºGrau	Data: 16/01/2025
Conteúdos	Notas
Preparação e enquadramento da aula	Preparação do instrumento. Breve diálogo acerca Reflexão acerca do estudo realizado em casa.
Escala de RÉM e Exercícios mecânicos	Trabalhadas questões de relaxamento da embocadura, tendo sido sugerido relaxar mais os lábios. Denotadas algumas dificuldades no registo agudo, tendo sido recomendado estudar numa pulsação mais lenta e tudo em <i>staccato</i> . Realização da escala de RÉM com diversas articulações. Respetivos exercícios (arpejo, inversões, escala cromática). Escala de Si menor natural, harmónica e melódica. Respetivos exercícios (arpejo, inversões, intervalos de 3ª)
Estudo nº7 – 12 <i>Studies, Op.33</i> , de E. Köhler	Execução na íntegra.
<i>Petite Fantasia Poétique</i> de J. Demersseman	Execução na íntegra.
<i>Sonate für Flöte und Klavier</i> de G. Donizetti	Execução na íntegra. A docente optou por ouvir a peça do início ao fim, como preparação para a audição.
Reflexão	Breve balanço acerca da aula.
Observações	

Aula nº11 - Observada	
Aluno/a: B (Secundário)	Duração: 45 minutos
Ano: 10º Ano Grau: 6ºGrau	Data: 23/01/2025
Conteúdos	Notas
Preparação e enquadramento da aula	Preparação do instrumento. Breve diálogo acerca da semana do/a aluno/a. Reflexão acerca do estudo realizado em casa.
Ensaio com piano: <i>Sonate für Flöte und Klavier</i> de G. Donizetti; <i>Suite Romantique pour Flûte et Piano</i> de M. Berthomieu	<i>Sonate für Flöte und Klavier</i> – G. Donizetti Repetição de determinadas secções, em que se denotou mais problemas de junção da flauta com o piano. <i>Suite Romantique pour Flûte et Piano</i> – M. Berthomieu Leitura dos dois primeiros andamentos.
Estudo nº8 – 12 <i>Studies, Op.33</i> , de E. Köhler	Execução na íntegra.
<i>Soir dans les Montagnes</i> de E. Bozza	Som débil e pouco cuidado, pelo que o enfoque principal foi na qualidade sonora. Foram sugeridos e realizados exercícios com <i>flutterzung</i> . Repetição de passagens específicas, seleccionadas pela professora. Execução na íntegra.
Reflexão	Breve balanço acerca da aula.
Observações	

Aula nº12 - Observada	
Aluno/a: B (Secundário)	Duração: 45 minutos
Ano: 10º Ano Grau: 6ºGrau	Data: 30/01/2025
Conteúdos	Notas
Preparação e enquadramento da aula	Preparação do instrumento. Breve diálogo acerca da audição realizada no dia anterior.
Exercícios mecânicos	Exercícios mecânicos ao longo de várias tonalidades e com diversas articulações. Trabalhadas questões de coordenação e fluidez técnica.
Estudo nº9 – 12 <i>Studies, Op.33</i> , de E. Köhler	Execução do estudo numa pulsação mais lenta. Apesar da velocidade, o/a aluno/a demonstrou um bom domínio técnico e musical, tendo sido elogiado/a pela docente.
<i>Suite Romantique pour Flûte et Piano</i> de M. Berthomieu	Denotadas algumas imprecisões na qualidade do som e do apoio diafragmático. Repetição de determinadas passagens. 2º andamento executado na íntegra.
Ensaio com piano: <i>Suite Romantique pour Flûte et Piano</i> de M. Berthomieu; <i>Petite Fantasia Poétique</i> de J. Demersseman; <i>Sonate für Flöte und Klavier</i> de G. Donizetti	<i>Suite Romantique pour Flûte et Piano</i> – M. Berthomieu Denotada uma pulsação instável, tendo sido sugerido estudar mais devagar e com metrónomo. Execução numa pulsação ligeiramente mais lenta, com a professora a marcar a pulsação de forma a ajudar. Execução do 2º andamento na íntegra. <i>Petite Fantasia Poétique</i> – J. Demersseman Execução na íntegra. A docente elogiou a qualidade do som, agora mais projetado. <i>Sonate für Flöte und Klavier</i> – G. Donizetti Ajuste de entradas e junção com o piano.
Reflexão	Breve balanço acerca da aula.
Observações	

Aula nº14 - Observada	
Aluno/a: B (Secundário)	Duração: 45 minutos
Ano: 10º Ano Grau: 6ºGrau	Data: 13/02/2025
Conteúdos	Notas
Preparação e enquadramento da aula	Preparação do instrumento. Breve diálogo acerca da semana do/a aluno/a. Reflexão acerca do estudo realizado em casa.
Escala de LáM;	Realização da escala de LáM com diversas articulações. Respetivos exercícios (arpejo, inversões, escala cromática). Escala de Fá# menor natural, harmónica e melódica. Respetivos exercícios (arpejo, inversões, intervalos de 3ª).
Ensaio com piano: <i>Sonate für Flöte und Klavier</i> de G. Donizetti	Repetição de determinadas secções. A docente foi dando indicações ao longo da execução, nomeadamente sobre respirações e articulação. Correção de uma entrada em que se denotou mais problemas de junção da flauta com o piano.
Estudo nº10 – 12 <i>Studies, Op.33</i> , de E. Köhler	Repetição de determinadas passagens.
<i>Concerto in G major for 2 Flutes and Piano</i> de D. Cimarosa	Foram denotadas algumas dificuldades de junção entre as duas vozes. Correções relacionadas com a articulação e qualidade do som.
Reflexão	Breve balanço acerca da aula.
Observações	

Aula nº15 - Observada	
Aluno/a: B (Secundário)	Duração: 45 minutos
Ano: 10º Ano Grau: 6ºGrau	Data: 27/02/2025
Conteúdos	Notas
Audição	O/a aluno/a participou numa audição, pelo que não houve aula.
Observações	

Anexo IV - Registo de aulas de Classe de Conjunto – Música de Câmara

Aula nº1 - Observada	
Aluno/a: Trio de Música de Câmara	Duração: 45 minutos
Ano: Ensino Secundário	Data: 14/11/2024
Conteúdos	Notas
Preparação e Enquadramento da Aula	Apresentação da professora estagiária. Preparação dos instrumentos. Breve diálogo com os alunos.
<i>Concerto in Sol minore</i> de A. Vivaldi	1º andamento Trabalhadas questões de equilíbrio entre o fagote e a flauta, tendo sido sugerido que fizessem um maior contraste nas dinâmicas. A professora marcou a pulsação e deu indicações ao longo da execução, reforçando a importância da comunicação entre os todos os elementos do trio. Ajustadas entradas e pequenos problemas de afinação. Execução na íntegra.
Trio nº1 – <i>6 trii per flauto, oboé e fagotto</i> , de G. Cambini	Leitura da obra, de forma fragmentada e numa pulsação mais lenta. A professora marcou a pulsação, de forma a ajudar. Denotados pequenos erros de junção e rítmicos, tendo sido sugerido estudar numa velocidade mais lenta.
Reflexão	Breve balanço acerca da aula.
Observações	

Aula nº2 - Observada	
Aluno/a: Trio de Música de Câmara	Duração: 45 minutos
Ano: Ensino Secundário	Data: 21/11/2024
Conteúdos	Notas
Preparação e Enquadramento da Aula	Preparação dos instrumentos. Breve diálogo com os alunos.
Trio nº1 – <i>6 trii per flauto, oboé e fagotto</i> , de G. Cambini	Execução numa pulsação ligeiramente mais rápida do que na aula anterior. Denotados alguns problemas de junção, tendo sido corrigidos pela professora. Foram também ajustadas entradas e pequenos problemas de afinação, especialmente entre o fagote e a flauta. Correção de determinados pormenores relacionados com ritmo e respirações. A docente salienta a importância de ter uma maior presença, especialmente em secções solísticas.
<i>Concerto in Sol minore</i> de A. Vivaldi	Execução na íntegra.
Reflexão	Breve balanço acerca da aula.
Observações	

Aula nº3 - Observada	
Aluno/a: Trio de Música de Câmara	Duração: 45 minutos
Ano: Ensino Secundário	Data: 28/11/2024
Conteúdos	Notas
Preparação e Enquadramento da Aula	Preparação dos instrumentos. Breve diálogo com os alunos.
<i>Concerto in Sol minore</i> de A. Vivaldi	1º andamento Trabalhadas questões de coordenação e uniformidade entre os elementos do trio. Ao “líder” de cada passagem/secção, foi salientada a importância de o fazer com segurança, para que os restantes elementos possam reproduzir de forma idêntica. Reforçadas as acentuações. A flauta e o fagote foram orientados a olhar um para o outro nas entradas que têm em simultâneo. Correção de pequenos pormenores de ritmo e articulação, bem como a organização de respirações. 3º andamento Leitura do andamento, numa pulsação mais lenta.
Reflexão	Breve balanço acerca da aula.
Observações	

Aula nº4 - Observada	
Aluno/a: Trio de Música de Câmara	Duração: 45 minutos
Ano: Ensino Secundário	Data: 05/12/2024
Conteúdos	Notas
Preparação e Enquadramento da Aula	Preparação dos instrumentos. Breve diálogo com os alunos.
<i>Concerto in Sol minore</i> de A. Vivaldi	1º andamento Trabalhadas questões de coordenação e uniformidade entre os elementos do trio. Ao “líder” de cada passagem/secção, foi salientada a importância de o fazer com segurança, para que os restantes elementos possam reproduzir de forma idêntica. Reforçadas as acentuações. A flauta e o fagote foram orientados a olhar um para o outro nas entradas que têm em simultâneo. Correção de pequenos pormenores de ritmo e articulação, bem como a organização de respirações. 3º andamento Leitura do andamento, numa pulsação mais lenta.
Reflexão	Breve balanço acerca da aula.
Observações	

Aula nº5 - Observada	
Aluno/a: Trio de Música de Câmara	Duração: 45 minutos
Ano: Ensino Secundário	Data: 12/12/2024
Conteúdos	Notas
Preparação e Enquadramento da Aula	Preparação dos instrumentos. Breve diálogo com os alunos.
<i>Concerto in Sol minore</i> de A. Vivaldi	1º andamento Execução na íntegra. Observou-se uma evolução significativa a nível musical, com sonoridade mais equilibrada e própria do trio. As respirações mostraram-se mais organizadas e naturais. A docente destacou o bom trabalho realizado e a pulsação estável ao longo de toda a execução. 2º andamento Trabalho por secções. A docente marcou a pulsação, de forma a ajudar a manter a estabilidade. Repetição de determinadas secções. 3º andamento A docente foi dando algumas indicações pontuais. Foram destacdas passagens bem conseguidas, mas também aspetos a melhorar. Reforçada a importância de trabalhar as dinâmicas.
Reflexão	Breve balanço acerca da aula.
Observações	

Aula nº6 - Observada	
Aluno/a: Trio de Música de Câmara	Duração: 45 minutos
Ano: Ensino Secundário	Data: 09/01/2025
Conteúdos	Notas
Preparação e Enquadramento da Aula	Preparação dos instrumentos. Breve diálogo com os alunos acerca das férias de Natal.
<i>Concerto in Sol minore</i> de A. Vivaldi	2º andamento Trabalho de aperfeiçoamento. Correção de pequenos pormenores relacionados com a afinação, articulação e equilíbrio entre os instrumentos. 3º andamento Correção da entrada inicial. A docente foi dando indicações ao longo da execução, incentivando uma interpretação mais enérgica e expressiva. Reforçada a necessidade de um som mais profundo, orgânico e intenso. Execução na íntegra.
Reflexão	Breve balanço acerca da aula.
Observações	

Aula nº7 - Observada	
Aluno/a: Trio de Música de Câmara	Duração: 45 minutos
Ano: Ensino Secundário	Data: 16/01/2025
Conteúdos	Notas
Preparação e Enquadramento da Aula	Preparação dos instrumentos. Breve diálogo com os alunos.
<i>Partita</i> de D. Powers	1º andamento Leitura. Repetição de fragmentos devido a erros de leitura. Execução novamente do início numa pulsação mais rápida. 3º andamento Leitura e repetição a partir do início, numa pulsação ligeiramente mais rápida.
<i>Trio for Flute, Oboe and Bassoon</i> de J. Röntgen	1º andamento Leitura, com marcação da pulsação pela docente, de forma a ajudar a manter a estabilidade rítmica. 2º andamento Leitura. Repetição devido a erros de leitura e desfasamento entre as três vozes. 3º andamento Leitura. A docente propõe um prazo de cerca de um mês para preparar e apresentar este trio em futuras provas.
Reflexão	Breve balanço acerca da aula.
Observações	

Aula nº8 - Observada	
Aluno/a: Trio de Música de Câmara	Duração: 45 minutos
Ano: Ensino Secundário	Data: 23/01/2025
Conteúdos	Notas
Preparação e Enquadramento da Aula	Preparação dos instrumentos. Breve diálogo com os alunos.
<i>Trio for Flute, Oboe and Bassoon</i> de J. Röntgen	<p>Aula lecionada pela professora estagiária S.</p> <p>1º andamento</p> <p>Execução do andamento numa pulsação mais lenta, como foco no carácter da peça.</p> <p>A professora explicou o significado da expressão “<i>quasi un’uccello</i>”.</p> <p>Foi sugerido aos alunos tocar este andamento de uma forma mais enérgica e leve, quase como o voo de um passarinho.</p> <p>Correção de uma passagem no oboé, sendo pedido que tocasse com mais intensidade por ter a melodia.</p> <p>Reforçada a importância das dinâmicas, podendo estas ser mais exageradas, e de cantar bem as passagens com ligaduras.</p> <p>Execução na íntegra.</p>
Reflexão	Breve balanço acerca da aula.
Observações	

Aula nº9 - Observada	
Aluno/a: Trio de Música de Câmara	Duração: 45 minutos
Ano: Ensino Secundário	Data: 30/01/2025
Conteúdos	Notas
Reflexão	Um dos alunos faltou, pelo que os restantes elementos do trio foram dispensados. A docente aproveitou o momento para fazer uma breve reflexão com as professoras estagiárias acerca do desenvolvimento das aulas anteriores.
Observações	

Aula nº13 - Observada	
Aluno/a: Trio de Música de Câmara	Duração: 45 minutos
Ano: Ensino Secundário	Data: 06/03/2025
Conteúdos	Notas
Preparação e Enquadramento da Aula	Preparação dos instrumentos. Breve diálogo com os alunos.
<i>Concerto in Sol minore</i> de A. Vivaldi	1º andamento Realização de algumas paragens para correção de pequenos pormenores, uma vez que o trio começou a atrasar nalguns fragmentos. A professora marcou a pulsação e sugeriu que estudassem com metrónomo. Reforçada a ideia de manter a expressividade.

	<p>Ajuste da afinação na última nota.</p> <p>2º andamento</p> <p>Execução do andamento com metrónomo. Repetições para trabalhar as dinâmicas e a direção das frases.</p> <p>3º andamento</p> <p>Execução na íntegra. Correção da afinação da última nota.</p>
Reflexão	Breve balanço acerca da aula.
Observações	

Aula nº14 - Observada	
Aluno/a: Trio de Música de Câmara	Duração: 45 minutos
Ano: Ensino Secundário	Data: 13/03/2025
Conteúdos	Notas
Preparação e Enquadramento da Aula	<p>Preparação dos instrumentos.</p> <p>Breve diálogo com os alunos.</p>
<i>Concerto in Sol minore</i> de A. Vivaldi	<p>2º andamento</p> <p>Acrescentadas ornamentações na flauta e no oboé. O andamento foi retomado desde o início, de forma a verificar o resultado das novas ornamentações em conjunto. Foram feitos alguns ajustes.</p>
<i>Trio for Flute, Oboe and Bassoon</i> de J. Röntgen	<p>Trabalhada a projeção e o apoio da flauta nas notas agudas. O fagote e o oboé foram orientados a coordenar as respirações com as da flauta.</p> <p>A flauta foi também incentivada a respirar de forma a não atrasar o tempo do andamento.</p> <p>Nas secções "<i>Piu animato</i>", foi reforçada a necessidade de manter o carácter vivo, com staccato bem definido e sem atrasar.</p> <p>O oboé foi orientado a tocar mais forte.</p>

	Tecnicamente, o andamento encontra-se sólido, faltando apenas um pouco mais de energia e carácter vitorioso na interpretação.
Reflexão	Breve balanço acerca da aula.
Observações	

Aula nº15 - Observada	
Aluno/a: Trio de Música de Câmara	Duração: 45 minutos
Ano: Ensino Secundário	Data: 20/03/2025
Conteúdos	Notas
Preparação e Enquadramento da Aula	Preparação dos instrumentos. Breve diálogo com os alunos.
Trio nº1 – <i>6 trii per flauto, oboé e fagotto</i> , de G. Cambini	1º andamento Foi discutida a possibilidade de inscrição do trio num concurso. Correção de respirações e ajuste do tempo, tendo sido optado por executar o andamento numa pulsação mais lenta. A docente marcou a pulsação.
Reflexão	Breve balanço acerca da aula.
Observações	

Aula nº16 - Observada	
Aluno/a: Trio de Música de Câmara	Duração: 45 minutos
Ano: Ensino Secundário	Data: 27/03/2025
Conteúdos	Notas
Preparação e Enquadramento da Aula	Preparação dos instrumentos. Breve diálogo com os alunos.
<i>Trio for Flute, Oboe and Bassoon</i> de J. Röntgen	2º andamento Correção da articulação na primeira entrada da flauta. Foram exploradas as dinâmicas em maior detalhe, com destaque para o oboé, tendo sido pedido que exagerasse, para criar um maior contraste com os restantes elementos. Repetição e correção de secções onde se denotou mais problemas de junção, afinação e pulsação. O andamento foi executado na íntegra, com melhorias significativas.
Reflexão	Breve balanço acerca da aula.
Observações	

Aula nº17 - Observada	
Aluno/a: Trio de Música de Câmara	Duração: 45 minutos
Ano: Ensino Secundário	Data: 03/04/2025
Conteúdos	Notas
Preparação e Enquadramento da Aula	Preparação dos instrumentos. Breve diálogo com os alunos.
<i>Trio for Flute, Oboe and Bassoon</i> de J. Röntgen	3º andamento A flauta assume um papel mais destacado, tendo sido sugerido que tocasse com mais fantasia, evitando, no entanto, uma pulsação demasiado rápida. Nas secções em que as três vozes apresentam ritmos distintos, a docente reforçou a importância de pensar as entradas como vozes que coexistem em simultâneo (semelhante a cantar), devendo ser assumidas com confiança e clareza. Foram ainda dadas algumas sugestões ao longo do andamento, relacionadas com a articulação e comunicação entre os três elementos do grupo.
Reflexão	Breve balanço acerca da aula.
Observações	

Aula nº18 - Observada	
Aluno/a: Trio de Música de Câmara	Duração: 45 minutos
Ano: Ensino Secundário	Data: 24/04/2025
Conteúdos	Notas
Preparação e Enquadramento da Aula	Preparação dos instrumentos. Breve diálogo com os alunos.
<i>Trio for Flute, Oboe and Bassoon</i> de J. Röntgen	2º andamento A docente salientou a importância de manter o trio mais coesa rítmica e expressivamente, mesmo nas passagens onde existe mais flexibilidade. Correção de alguns erros rítmicos, de acentuações e dinâmicas no oboé. Correções específicas de forma a garantir uma maior clareza nas frases. Correção de alguns detalhes rítmicos na flauta. A docente marcou a pulsação e reforçou a necessidade de manter a tensão nos momentos “ <i>piano</i> ”, evitando que o som se torne frágil ou sem direção. Foram igualmente trabalhados os crescendos, tendo sido sugerido que fossem mais progressivos e naturais.
Reflexão	Breve balanço acerca da aula.
Observações	

Aula nº21 - Observada	
Aluno/a: Trio de Música de Câmara	Duração: 45 minutos
Ano: Ensino Secundário	Data: 15/05/2025
Conteúdos	Notas
Preparação e Enquadramento da Aula	Preparação dos instrumentos. Breve diálogo com os alunos.
Trio nº1 – <i>6 trii per flauto, oboé e fagotto</i> , de G. Cambini	Correção de questões relacionadas com a pulsação, que se encontrava demasiado lenta, tendo sido ajustada para um tempo mais adequado ao carácter do andamento. Correção de pequenos erros rítmicos e de articulação no solo do fagote. Repetição de fragmentos onde se denotava uma maior dificuldade de junção entre os três elementos, procurando também um maior equilíbrio sonoro. Execução na íntegra.
Reflexão	Breve balanço acerca da aula.
Observações	

Aula nº22 - Observada	
Aluno/a: Trio de Música de Câmara	Duração: 45 minutos
Ano: Ensino Secundário	Data: 05/06/2025
Conteúdos	Notas
Balanço final	<p>Realização de um breve balanço relativamente ao trabalho desenvolvido ao longo do ano.</p> <p>A docente destacou o desenvolvimento do grupo, elogiando a qualidade de interpretação e o nível técnico atingido.</p> <p>A aula terminou com a docente a despedir-se das professoras estagiárias e dos alunos, reforçando o reconhecimento pelo esforço e dedicação do grupo.</p>
Observações	

Anexo V – Atividades Assistidas



11 DEZ 2024 PEQUENO AUDITÓRIO 19h30

PROGRAMA



Haydn, Joseph
MC12
Inês Bladh - Violino; Violoncelo - João Santos; Piano - Beatriz Mota
Classe do(a) Professor(a): Eduardo Resende

Trio Hob XV:25 (1.º andamento)
Trio de Violino, Violoncelo e Piano

Fauré, Gabriel
MC15
Milana Starinska - Violoncelo; João Pacheco - Piano
Classe do(a) Professor(a): Dina Resende

Elegia
Duo de Violoncelo e Piano

Vivaldi, A.
MC22
Rita Rodrigues - Flauta Transversal; Marta Sousa - Oboé; Josué Ribeiro - Fagote
Classe do(a) Professor(a): Anabela Freire

Concerto em Sol menor RV 103
I. Allegro ma Cantabile
Trio de Flauta, Oboé e Fagote

Dring, Madeleine
MC11
Leonor Lopes - Flauta Transversal; Íris Redentor - Oboé; Leonor Pereira - Piano
Classe do(a) Professor(a): Eduardo Resende

Trio (1.º andamento)
Trio de Flauta, Oboé e Piano

Prokofieff, Sergey
MC13
Mariana Fleming - Flauta Transversal; Rodrigo Alves - Piano
Classe do(a) Professor(a): Maria José Guedes

Allegro moderato e Scherzo-presto
Duo Flauta e Piano

Plog, Anthony
MC01
Leonor Duarte - Trompete; Moisés Bastos - Trompa; Afonso Baldaque - Trombone
Classe do(a) Professor(a): Luís Granjo

Trio for Brass (PARTE 1)
I. Allegro vivace; II. Andante; III. Allegro moderato
Trio de Metais (Trompete, Trompa e Trombone)



Conservatório de Música do Porto
ENSINO ARTÍSTICO ESPECIALIZADO

Audição Escolar

2º PERÍODO

29 jan 2025 AUDITÓRIO 17h10

PROGRAMA

Baily Luísa Igreja Piano – Prof.ª Luísa Ferreira <i>Classe do(a) Professor(a): Susana Cordeiro</i>	Long, long ago Viola d’arco	3º ano/Inic. III
Yanscinow Adriana Dias Piano – Prof.ª Luísa Ferreira <i>Classe do(a) Professor(a): Susana Cordeiro</i>	Tin Soldier Viola d’arco	4º ano/Inic. IV
Colledga, H. Isabel Coelho Piano – Prof.ª Luísa Ferreira <i>Classe do(a) Professor(a): Susana Cordeiro</i>	Once upon a time Viola d’arco	5º ano/1º grau
Donizetti, G. Luísa Pires de Lima Piano – Prof.ª Isabel Sá <i>Classe do(a) Professor(a): Daniela Anjo</i>	Sonata Flauta Transversal	7º ano/3º grau
Benjamin, A. Francisca Costa Piano – Prof.ª Luísa Ferreira <i>Classe do(a) Professor(a): Ricardo Alves</i>	Rumba Jamaicana Clarinete	8º ano/4º grau
Schubert Franz Simão Costa Piano – Prof. David Silva <i>Classe do(a) Professor(a): Emilia Vanguelova</i>	Abelha Violino	9º ano/5º grau
Godard, B. Francisco Rodrigues Piano – Prof.ª Luísa Ferreira <i>Classe do(a) Professor(a): Daniela Anjo</i>	Suite (1.º e 2.º andamento) Flauta Transversal	9º ano/5º grau
Bottesini, Giovanni Rita Vaz Piano – Prof.ª Luísa Ferreira <i>Classe do(a) Professor(a): José Fidalgo</i>	Rêverie Contrabaixo	10º ano/6º grau

Crusell, B. Concerto Op. 5 - I. Allegro
Kovacs, B. Hommage a Bach
Tomás Maia *Clarinete* **12º ano/8º grau**
Piano – Prof. David Silva
Classe do(a) Professor(a): Ricardo Alves

Beethoven, L. van Sonata Op. 17 - Allegro moderato; Poco Adagio; Allegro moderato
Moisés Bastos *Trompa* **12º ano/8º grau**
Piano – Prof.ª Luísa Ferreira
Classe do(a) Professor(a): Gil Lopes

Rueff, Jeanine Sonata (3.º andamento)
Mafalda Maia *Saxofone* **12º ano/8º grau**
Classe do(a) Professor(a): Isabel Anjo



Conservatório de Música do Porto
ENSINO ARTÍSTICO ESPECIALIZADO

Audição Escolar

2º PERÍODO

27 fev 2025 PEQUENO AUDITÓRIO 17h10

PROGRAMA

Bastien, J. Afonso Fernandes Classe do(a) Professor(a): Maria Helena Galante	Polícias e ladrões Piano	2º ano/Inic. II
Thompson, J. Rafael Pereira Classe do(a) Professor(a): Maria Helena Galante	Sunrise Piano	2º ano/Inic. II
Gossec, F. Pedro Plácido Piano – Prof.ª Antónia Brandão Classe do(a) Professor(a): Beata Costa	Gavotte Viola d'arco	5º ano/1º grau
Petersson-Berger, Wilhelm Constança Rodrigues Classe do(a) Professor(a): Rosgard Lingardsson	Frösöblommor n.º 3 Piano	5º ano/1º grau
Sibelius, J. Tomás Pinheiro Classe do(a) Professor(a): Rosgard Lingardsson	Estudo Piano	6º ano/2º grau
Donizetti, G. Sofia Silva Piano – Prof. David Silva Classe do(a) Professor(a): Daniela Anjo	Sonata Flauta Transversal	10º ano/6º grau
Popp, W. Carlota Pimentel Piano – Prof. David Silva Classe do(a) Professor(a): Daniela Anjo	Tarantella Flauta Transversal	8º ano/4º grau
Rautavaara, E. David Noah Santos Classe do(a) Professor(a): Rosgard Lingardsson	Estudo n.º 5 Piano	8º ano/4º grau

Bach, J. S. Prelúdio e fuga em Ré menor (BWV 851)
Beethoven, L. van Sonata Op. 10, n.º 1 - I. Allegro morto e con brio
Matilde Monteiro **Piano** **10º ano/6º grau**
Classe do(a) Professor(a): Eduardo Resende

Moskowski, M. Estudo Op.72, n.º 1
Bach, J. S. Prelúdio e Fuga em Ré maior (I vol. CBT)
Mendelssohn, F. B. Rondo capriccioso
Francisco Pina **Piano** **10º ano/6º grau**
Classe do(a) Professor(a): Maria José Guedes



Conservatório de Música do Porto
ENSINO ARTÍSTICO ESPECIALIZADO

Audição Escolar

2º PERÍODO

27 fev 2025 AUDITÓRIO 18h45

PROGRAMA

Yanshinov, Aleksey Rita Vasconcelos Piano – Prof.ª Luísa Ferreira <i>Classe do(a) Professor(a): Andrea Moreira</i>	Concertino Op. 35 Violino	5º ano/1º grau
Rieding, Oscar Manuel Soveral Piano – Prof.ª Luísa Ferreira <i>Classe do(a) Professor(a): Andrea Moreira</i>	Concerto em Si menor (1.º andamento) Violino	5º ano/1º grau
Kreisler, Fritz Maria Manuel Carvalhido Piano – Prof.ª Luísa Ferreira <i>Classe do(a) Professor(a): Andrea Moreira</i>	Tempo di Menuetto Violino	8º ano/4º grau
Kichner, F. Pedro Pereira Piano – Prof.ª Olga Amaro <i>Classe do(a) Professor(a): Beata Costa</i>	Concertino Op. 15 - Allegro moderado Viola d'arco	6º ano/2º grau
Lindsay, Ann Johnson, Timothy Gonçalo Ribeiro Piano – Prof.ª Antónia Brandão <i>Classe do(a) Professor(a): Alcides Paiva</i>	Crabapple Crossing Excursion Trombone	7º ano/3º grau
d'Ambrósio, A. Ana Simões Piano – Prof.ª Olga Amaro <i>Classe do(a) Professor(a): Rosa Oliveira</i>	Canzonetta Saxofone	8º ano/4º grau
Uber, David João Ferreira Piano – Prof.ª Antónia Brandão <i>Classe do(a) Professor(a): Alcides Paiva</i>	Romance Trombone	8º ano/4º grau

Rieding, Oscar Concha Murça Piano – Prof.ª Antónia Brandão <i>Classe do(a) Professor(a): Andrea Moreira</i>	Concerto Op. 24 (1.º andamento) Violino	9º ano/5º grau
Naulais, J. Tiago Pinto Piano – Prof.ª Antónia Brandão <i>Classe do(a) Professor(a): Rosa Oliveira</i>	Tango; Bossa Nova Saxofone	9º ano/5º grau
Briccialdi, G. Francisco Rodrigues Piano – Prof.ª Luísa Ferreira <i>Classe do(a) Professor(a): Daniela Anjo</i>	Carnaval de Veneza 6 Flauta Transversal	9º ano/5º grau
Vivaldi, A. Sofia Marques Piano – Prof.ª Olga Amaro <i>Classe do(a) Professor(a): Ariana Dantas</i>	Concerto em Lá menor, Op. 3, n.º 6 - I. Allegro Violino	10º ano/6º grau
Bloch, E. Rúben Moreira Piano – Prof.ª Olga Amaro <i>Classe do(a) Professor(a): Ariana Dantas</i>	Vidui Violino	12º ano/8º grau



CONSERVATÓRIO DE
MÚSICA DO PORTO
ENSINO ARTÍSTICO ESPECIALIZADO

2º Período

Audição Música de Câmara

10 MAR 2025 AUDITÓRIO 19h15



PROGRAMA

- Plog, Anthony
MC01
Leonor Duarte - Trompete; Moisés Bastos - Trompa e Afonso Baldaque - Trombone
Classe do(a) Professor(a): *Luís Granjo*
- Trio for Brass - IV. Adagio; V. Allegro vivace
Trio de Metais
- Roentgen, J.
Vivaldi, A.
MC22 - Trio Valens
Rita Rodrigues - Flauta Transversal; Marta Sousa - Oboé e Josué Ribeiro - Fagote
Classe do(a) Professor(a): *Anabela Freire*
- Trio (3.º andamento)
Concerto em Sol menor
Trio - Flauta, Oboé e Fagote
- Mendelssohn, Félix
MC29
Beatriz Fleming - Soprano I; Sofia Rodrigues - Soprano II; Gonçalo Guimarães - Piano
Classe do(a) Professor(a): *Paulo Carvalho*
- Ich Wollt' Meine Lieb' Ergösse Sich, Op. 63, n.º 1
Trio de Canto e Piano
- Mendelssohn, Félix
MC29
Leonor Pais - Soprano I; Beatriz Fleming - Soprano II; Gonçalo Ferreira - Piano
Classe do(a) Professor(a): *Paulo Carvalho*
- Abschiedslied der Zugvögel, Op. 63, n.º 2
Quarteto - 3 Sopranos e Piano
- Schubert, Franz
MC29
Leonor Pais - Soprano I; Beatriz Fleming - Soprano II; Sofia Rodrigues - Soprano III e Gonçalo Ferreira - Piano
Classe do(a) Professor(a): *Paulo Carvalho*
- Das Leben Ist Ein Traum, D.269, 2nd V.
Quarteto - 2 Sopranos, Oboé e Piano
- Reinecke, C.
Prokofieff, S.
MC13
Mariana Fleming - Flauta Transversal e Rodrigo Alves - Piano
Classe do(a) Professor(a): *Maria José Sousa Guedes*
- Sonata "Undine" - I. Allegro
Sonata Op. 94 - I. Moderato; II. Presto
Duo de Flauta e Piano

- Rossini, Gioacchino
MC05
António Soares e José Santos - Violino; Carolina Oliveira - Violoncelo e Rita Vaz - Contrabaixo
Classe do(a) Professor(a): Maria Bonina Oliveira
- Sonata II (1.º andamento)
Quarteto de Cordas
- Danzi, F.
MC16
Inês Moutinho - Oboé; Ionara Terra - Violino; Gonçalo Ferreira - Viola e Maria Miguel Silva - Violoncelo
Classe do(a) Professor(a): Luís Norberto Silva
- Piece Detachée n.º 1
Quarteto - Oboé e Trio de Cordas
- Mozart, W. A.
MC04
Carolina Costa e Eva Costa - Violino; Pedro Rodrigues - Viola d'arco; Leonor Teixeira - Violoncelo e Tomás Maia - Clarinete
Classe do(a) Professor(a): Oxana Chvets
- Clarinet Quintet K.581 - I. Allegro
Quinteto - Quarteto de cordas e Clarinete

Anexo VI – Questionário A, enviado aos professores

Flautas NUVO: Impacto e contributo do instrumento na iniciação da flauta transversal

O presente questionário realiza-se no âmbito do relatório de estágio, enquanto aluna do Mestrado em Ensino de Música, da Escola Superior de Música e Artes do Espetáculo. Insere-se numa investigação relativa ao ensino das flautas da "NUVO Instruments" como instrumento alternativo na iniciação da flauta transversal - em crianças.

Com este questionário pretende-se compreender qual a sua eficácia e impacto num aluno que está a iniciar a sua aprendizagem.

Este questionário dirige-se a **docentes** de Flauta Transversal que lecionam ou tenham lecionado o nível de Iniciação.

As respostas serão utilizadas, exclusivamente, para propósitos académicos e serão todas de carácter anónimo e voluntário.

Obrigada pela colaboração,
Catarina Silva

** Indica uma pergunta obrigatória*

1. Quais são as suas habilitações académicas? *

Marcar apenas uma oval.

- Licenciatura
- Mestrado
- Doutoramento
- Outro: _____

2. Em que tipo de ensino leciona? *

Marque todas que se aplicam.

- Ensino Oficial
- Ensino Não Oficial
- Outro: _____

3. Há quantos anos leciona aulas de Flauta Transversal? *

Marcar apenas uma oval.

- Há menos de 3 anos
- Entre 3 a 5 anos
- Entre 5 a 7 anos
- Entre 7 a 10 anos
- Há mais de 10 anos
- Outro: _____

4. Quantos alunos tem de Iniciação? *

5. Que idade têm os seus alunos do nível de Iniciação Musical? *

Marque todas que se aplicam.

- Menos de 6 anos
- 6 anos
- 7 anos
- 8 anos
- 9 anos
- Mais de 9 anos

6. Na sua opinião, que características tornam um instrumento adequado a crianças que estão a iniciar os seus estudos? *

7. Conhece as flautas NUVO? *

Marcar apenas uma oval.

- Sim *Pular para a pergunta 8*
 Não *Pular para a pergunta 23*

8. Tem/teve alunos de Iniciação que iniciaram a sua aprendizagem com alguma das flautas NUVO? *

Marcar apenas uma oval.

- Sim *Pular para a pergunta 9*
 Não

Experiência com as flautas NUVO

9. Se respondeu "sim" à questão anterior, quantos alunos iniciaram a sua aprendizagem com alguma das flautas NUVO? *

10. Quais são os principais benefícios que encontra? *

11. De entre das flautas NUVO que existem qual é que recomendaria para alunos de Iniciação Musical? *

Marcar apenas uma oval.

- Toot
 JFlute
 Student Flute

12. Justifique a sua resposta à questão anterior. *

13. Por que razão escolheu as flautas NUVO como instrumento alternativo? *

Marque todas que se aplicam.

- O aluno consegue suportar o peso do instrumento.
 O aluno consegue equilibrar o instrumento.
 O aluno consegue manter uma postura correta.
 O aluno consegue adaptar a embocadura sem dificuldade.
 O aluno consegue emitir som mais facilmente.
 Desperta o interesse do aluno devido às suas cores.
 Todas as anteriores.
 Outro: _____

14. Considera que os alunos demonstram uma maior motivação e/ou facilidade quando utilizam as flautas NUVO? *

Marcar apenas uma oval.

- Sim
 Não

15. Como avalia a durabilidade das flautas NUVO quando relacionadas ao uso por crianças? *

Marcar apenas uma oval.

- Curta durabilidade
 Média durabilidade
 Longa durabilidade

16. Considera a idade e a estatura fatores influenciadores na aprendizagem? Justifique. *

17. Observou alguma limitação ou dificuldade de adaptação à flauta NUVO por parte dos alunos? Se sim, qual/quais? *

18. Que estratégias abordou de forma a contornar essas dificuldades?

19. Que diferenças observou relativamente a outros alunos que tenham iniciado a sua aprendizagem com outro instrumento (ex: flauta *standard*, flauta com cabeça curva, flauta *fife*, etc)? Justifique. *

20. Considera que o uso de um instrumento alternativo na Iniciação Musical poderá influenciar a decisão dos alunos de continuarem com os estudos musicais? *

Marcar apenas uma oval.

Sim

Não

21. Que melhorias ou adaptações sugeria para as flautas NUVO? *

22. Recomendaria a flauta NUVO como alternativa de aprendizagem na iniciação ao instrumento? *

Selecione uma opção de 1 a 4 (sendo 1 - não recomendo nada; 2 - recomendo pouco; 3 - recomendo; 4 - recomendo totalmente)

Marcar apenas uma oval.

1 2 3 4

Experiência com instrumentos alternativos

As flautas NUVO são instrumentos leves, resistentes e acessíveis, feitos de materiais sintéticos.

Projetadas para responder às necessidades dos alunos mais novos, as flautas oferecem uma maior facilidade na emissão do som e possuem um sistema de chaves, permitindo uma aprendizagem mais intuitiva.

23. Uma vez que não conhece estes instrumentos, pondera investigá-los para utilizar com futuros alunos? Porquê? *

24. Que instrumentos alternativos conhece e/ou costuma utilizar? *

Marque todas que se aplicam.

- Flauta com cabeça curva
 Fife
 Flautim
 Outro: _____

25. Considera que os alunos demonstram uma maior motivação e/ou facilidade quando utilizam um instrumento alternativo? *

Marcar apenas uma oval.

- Sim
 Não

26. Quais são os principais benefícios que encontra? *

27. Das seguintes características, selecione aquelas que considera fulcrais estarem presentes num instrumento alternativo. *

Marque todas que se aplicam.

- Tamanho adaptado
- Peso mais leve
- Sistema de Chaves
- Preço acessível
- Som
- Facilidade de transporte
- Material
- Manutenção
- Todas as opções
- Outro: _____

28. Considera que o uso de um instrumento alternativo na Iniciação Musical poderá influenciar a decisão dos alunos de continuarem com os estudos musicais? *

29. Recomendaria iniciar a aprendizagem da flauta transversal com um instrumento alternativo? *

Selecione uma opção de 1 a 4 (sendo 1 - não recomendo nada; 2 - recomendo pouco; 3 - recomendo; 4 - recomendo totalmente)

Marcar apenas uma oval.

1 2 3 4

Anexo VII – Questionário B, enviado aos alunos

Flautas NUVO: Impacto e contributo do instrumento na iniciação da flauta transversal

O presente questionário realiza-se no âmbito do relatório de estágio, enquanto aluna do Mestrado em Ensino de Música, da Escola Superior de Música e Artes do Espetáculo. Insere-se numa investigação relativa ao ensino das flautas da "NUVO Instruments" como instrumento alternativo na iniciação da flauta transversal - em crianças.

Com este questionário pretende-se compreender qual a sua eficácia e impacto num aluno que utilizou a flauta NUVO durante a sua formação.

Este questionário dirige-se a **alunos** de Flauta Transversal de qualquer nível de ensino, que tenham iniciado a sua aprendizagem

com alguma das flautas NUVO ou que estejam em processo de transição para a flauta convencional.

Recomenda-se o acompanhamento do encarregado de educação e/ou do professor de instrumento no preenchimento do questionário, caso se tratem de alunos mais novos.

As respostas serão utilizadas, exclusivamente, para propósitos académicos e serão todas de carácter anónimo e voluntário.

Obrigada pela colaboração,
Catarina Silva

** Indica uma pergunta obrigatória*

1. Que idade tem? *

2. Que idade tinha quando começou a tocar flauta transversal? *

Marcar apenas uma oval.

- Menos de 6 anos
- 6 anos
- 7 anos
- 8 anos
- 9 anos
- 10 anos
- Mais de 10 anos
- Outro: _____

3. Quais foram os principais desafios que encontrou quando começou a sua aprendizagem da flauta transversal? *

4. Conhece as flautas NUVO? *

Marcar apenas uma oval.

- Sim *Pular para a pergunta 5*
- Não *Pular para a pergunta 16*

5. Começou a sua aprendizagem com alguma das flautas NUVO? Se sim, qual? *
(Selecione a opção)

Marcar apenas uma oval.

- Não
- Toot *Pular para a pergunta 6*
- JFlute *Pular para a pergunta 6*
- Student Flute *Pular para a pergunta 6*

Experiência com as flautas NUVO

6. Sentiu alguma dificuldade de adaptação ao instrumento? Se sim, qual/quais? *

7. Considera que o tamanho reduzido, a leveza e o material da flauta facilitaram a sua aprendizagem e serviram de motivação para estudar? *

Marcar apenas uma oval.

- Sim
- Não

8. O facto de as flautas NUVO estarem disponíveis em várias cores, incentivou-o/a a estudar mais? *

Marcar apenas uma oval.

- Sim
- Não

9. Das seguintes características, seleccione aquela (ou aquelas) que considera ser ^{*} uma vantagem em iniciar a aprendizagem com a flauta NUVO.

Marque todas que se aplicam.

- Tamanho do instrumento
- Peso do instrumento
- Fácil transporte do instrumento
- Postura do Corpo
- Possuir sistema de chaves
- Embocadura
- Som do instrumento
- Material do instrumento
- Preço do instrumento
- Visual Colorido
- Todas as opções
- Nenhuma das opções
- Outro: _____

10. Das seguintes características, seleccione aquela (ou aquelas) que considere ^{*} ser uma desvantagem em iniciar a aprendizagem com a flauta NUVO.

Marque todas que se aplicam.

- Tamanho do instrumento
- Peso do instrumento
- Fácil transporte do instrumento
- Postura do Corpo
- Possuir sistema de chaves
- Embocadura
- Som do instrumento
- Material do instrumento
- Preço do instrumento
- Visual Colorido
- Todas as opções
- Nenhuma das opções
- Outro: _____

11. Considera confortável segurar e tocar com a flauta NUVO? Porquê? *

12. Que diferença(s) sentiu quando fez a transição para a flauta transversal standard? *

13. Participa ou participou em aulas de grupo? Considera que a flauta NUVO se adequa a esse tipo de aulas? Porquê? *

14. Que melhorias ou adaptações sugere para a flauta NUVO? Porquê? *

15. Concorda que *é/foi* uma mais valia que a flauta NUVO faça/tenha feito parte do seu processo de ensino? *
- Selecione uma opção de 1 a 4 (sendo 1 - Discordo Totalmente; 2 - Discordo; 3 - Concordo; 4 - Concordo Totalmente)

Marcar apenas uma oval.

1	2	3	4
<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>

Experiência com instrumentos alternativos

As flautas NUVO são instrumentos leves, resistentes e acessíveis, feitos de materiais sintéticos.

Projetadas para responder às necessidades dos alunos mais novos, as flautas oferecem uma maior facilidade na emissão do som e possuem um sistema de chaves, permitindo uma aprendizagem mais intuitiva.

16. Uma vez que não conhece as flautas NUVO, pondera investigá-las? Porquê? *

17. Que outros instrumentos alternativos conhece? *

Marque todas que se aplicam.

- Fife
- Flautim
- Flauta com cabeça curva
- Todas as anteriores
- Nenhuma das anteriores
- Outro: _____

18. Começou a sua aprendizagem com algum desses instrumentos alternativos? *
Se sim, qual?

Marcar apenas uma oval.

- Não
 Fife
 Flautim
 Flauta com cabeça curva
 Outro: _____

19. Se começou a sua aprendizagem com um instrumento alternativo, considera *
que o tamanho reduzido, a leveza e o material do instrumento facilitaram a sua
aprendizagem e serviram de motivação para estudar?

Marcar apenas uma oval.

- Sim
 Não
 Não comecei com um instrumento alternativo
 Outro: _____

20. Quais são os principais benefícios que encontra em começar a aprendizagem *
com um instrumento alternativo?

21. Que diferença(s) sentiu quando fez a transição para a flauta transversal
convencional?

22. Participa ou participou em aulas de grupo? Considera que o seu instrumento
alternativo se adequa a esse tipo de aulas? Porquê?

23. Concorda que é uma mais valia iniciar a aprendizagem da flauta transversal com um instrumento alternativo? *
- Selecione uma opção de 1 a 4 (sendo 1 - Discordo Totalmente; 2 - Discordo; 3 - Concordo; 4 - Concordo Totalmente)

Marcar apenas uma oval.

1	2	3	4
<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>

Este conteúdo não foi criado nem aprovado pelo Google.

Google Formulários

Anexo VIII – Colaboração Nuvo Instruments

a) Origin and Philosophy

1. How did the idea of creating NUVO flutes come about?

We started making the Clarinéio which is a smaller, lighter clarinet in the key of C. The idea was to make an instrument that was more accessible for younger students. Cheaper, lighter and more durable. This would give students a good foundation in clarinet before moving onto the full sized Bb Clarinet.

After some success with our Clarinéio, we realized there was an opportunity to do the same for the flute – we wanted to make an instrument that was more suitable for younger students. This would help them to learn faster with less stress on the body and due to the durability of the instruments, students could keep the flute out of the case and therefore practice more. From there, we saw a need for an even smaller flute training instrument for the youngest learners. We created the Toot which has become especially very popular with Kindermusik and Suzuki teachers.

2. What gaps in traditional music education does NUVO aim to fill?

Nuvo is passionate about helping all learners find success learning a musical instrument. Our instruments are designed with specific features that benefit both younger and older learners alike. These features include durability (ease of repair), being waterproof (ease of cleaning) and being lightweight (ease of holding). Nuvo is also a more accessible first instrument from a cost perspective. Many students' families are unable to rent or buy a full-sized band instrument. Nuvo instruments can be purchased by parents or schools and ready to play for years to come. In fact, we encourage learners to "pass it on" – give their Nuvo instrument to a new learner when they move up to a full-sized instrument.

b) Construction

1. What were the main criteria for selecting the materials used in the instruments?

We needed a material that was lightweight, durable and easy to repair. Tonal quality was a secondary requirement.

c) Adaptation to Children

1. Were NUVO flutes tested with children during the development process? If so, how?

Some children did have access to the prototypes during the development phase but most of the testing was done by adult teachers with experience teaching younger students.

d) Teachers

1. Is there a community or network of teachers who share practices/techniques using NUVO flutes?

Yes, we have communities of teachers using Nuvo instruments all over the world. When looking at Nuvo flutes specifically, there is a group of international flute teachers called FlutePlay. They describe themselves as "The FlutePlay Community is an online educational

platform and community of flute teachers. It's our digital home for connecting with other teachers, sharing our methodologies and resources, learning from each other and succeeding together." This community loves the Toot as the first flute experience, especially for young children, and then progresses to the Nuvo jFlute or Student Flute. You can learn more about FlutePlay on their website here: <https://fluteplay.teachable.com/>

FlutePlay Learning Platform

I get it: You're obsessed with flute—and whether you'r graduating from university or you've been teaching professionally for years, you're passionate about shari your #flutelove with kids. I've been there, and I know it isn't always easy learning how to engage kids in lessc (and motivate them between lessons!) in a way that's l fun and effective

fluteplay.teachable.com

In addition, the Nuvo distributor in each country facilitates their own Nuvo ambassador/educator network. These teachers often speak at conferences or professional development days to share their best teaching practices with other educators.

e) Maintenance

1. Is there a technical support network or training available for luthiers interested in working with NUVO instruments?

While we don't have a repair training program, we have created a full set of repair videos. These can be found on the Nuvo Instrumental YouTube channel. Here is an example with the jFlute repair video: <https://www.youtube.com/watch?v=brQKzSiBeL8> Customers can request a replacement part from their country's distributor. Nuvo will send them the part directly and the customer can complete the repair on their own by following along with the video. Most repairs are quick and easy and require no special tools. There is also a section on the Nuvo website that provides helpful PDFs and contact information to request parts or ask questions. <https://www.nuvoinstrumental.com/resources/repairs-maintenance/>

Repairs & Maintenance | NUVO

Below are the detailed repair videos of the Nuvo Toot and Dood: NUVO Toot: Detailed Repair Instructions (link to vide YouTube).; NUVO Dood: Detailed Repair Instructions (link to video on YouTube).; If you have specific repairs or mainte questions, please contact the Nuvo distributor in your country.

www.nuvoinstrumental.com

2. What types of technical issues are most common after prolonged use of these instruments?

We've sold thousands of Nuvo instruments worldwide and they were designed to last! That being said, sometimes life happens. Most commonly, a simple part is lost and just

needs to be replaced. On the Nuvo flutes specifically, the most common requests are for extra o-rings for the headjoint or key caps that were lost. If the flute suffered a larger trauma, like being dropped from a high height, it's possible a key might have broken. In this case, Nuvo can send the customer a replacement key set and full instructions on how to repair the flute themselves with only an eyeglass screwdriver. Short of melting or running over the instrument with a car, most requests can be fixed and the flute will be good to go again!

f) Impact on Education

1. Is there evidence that NUVO instruments help increase the number of beginner flute students?

Yes! In a survey of pre-band programs across the US, beginning band programs grew on average 30% within a year of starting a pre-band program. These teachers also reported increased retention in their programs and credited it to Nuvo pre-band instruments allowing their students to select the appropriate band instrument for them. For flutes specifically, the Nuvo FirstNote lip plate is a recorder-style lip plate that allows all students to make a sound right away. This encourages students and gives them more time to work up to a full flute embouchure. Historically, flute embouchure discouraged many students from sticking with flute. With a Nuvo flute, students can create music on day 1.

g) Sustainability

1. Are NUVO instruments recyclable? Is environmental concern considered in the choice of materials?

Technically, the material we use (ABS) is recyclable, however, access to these kinds of recycling facilities is limited except in industrial regions where ABS is widely used as a raw material.

Recyclability is actually a secondary consideration and we prefer it if our instruments are NOT recycled. Our mission is to design instruments that can be easily repaired if necessary and therefore can be used for potentially decades and passed on to multiple students.

The initial environmental cost of making a NUVO flute is approximately half of the cost of making a metal flute because MUCH more energy is required to melt metal. There are also many harmful chemicals used in the plating process for metal flutes. All these factors make NUVO instruments considerably more sustainable than metal flutes overall.

ESCOLA
SUPERIOR
DE MÚSICA
E ARTES
DO ESPETÁCULO
POLITÉCNICO
DO PORTO

ESCOLA
SUPERIOR
DE EDUCAÇÃO
POLITÉCNICO
DO PORTO

P.PORTO

M

MESTRADO
ENSINO DE MÚSICA

INSTRUMENTO – FLAUTA TRANSVERSAL

*Novo Flutes: contributo do instrumento enquanto
alternativa aplicada na iniciação da Flauta Transversa
Catarina Filipa Alves Ferreira da Silva*

